

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
INSTITUTO DE ARTES**

**GABRIELE PAULA DIOGO  
RONDINELY SILVA LIMA**

**DIRETÓRIO ACADÊMICO MANUEL BANDEIRA: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA**

**São Paulo  
2022**

GABRIELE PAULA DIOGO  
RONDINELY SILVA LIMA

**DIRETÓRIO ACADÊMICO MANUEL BANDEIRA: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Artes da Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", como requisito para a Graduação no curso de Licenciatura em Arte - Teatro.

Orientadora: Profa. Dra. Marianna Francisca Martins Monteiro

**São Paulo**  
**2022**

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

D591d	<p>Diogo, Gabriele Paula, 1995- Diretório Acadêmico Manuel Bandeira : uma experiência coletiva / Gabriele Paula Diogo, Rondinely Silva Lima. - São Paulo, 2022. 258 f. : il. color. + anexo</p> <p>Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Marianna Francisca Martins Monteiro Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Arte-Teatro) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes</p> <p>1. Narrativas pessoais. 2. Jovens - Atividades políticas. 3. Associações estudantis. 4. Movimentos estudantis. I. Lima, Rondinely Silva, 1992-. II. Monteiro, Marianna Francisca Martins. III. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 378.1981</p>
-------	---

Bibliotecária responsável: Laura M. de Andrade - CRB/8 8666

GABRIELE PAULA DIOGO  
RONDINELY SILVA LIMA

**DIRETÓRIO ACADÊMICO MANUEL BANDEIRA: UMA  
EXPERIÊNCIA COLETIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Artes da Unesp  
- Universidade Estadual Paulista "Júlio de  
Mesquita Filho", como requisito para a  
Graduação no curso de Licenciatura em  
Arte - Teatro.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: 07/03/2022

**Banca Examinadora**

---

**Profa. Dra. Marianna Francisca Martins Monteiro**  
**Unesp - Orientadora**

---

**Profa. Dra. Lilian Freitas Vilela**  
**Unesp**

---

**Prof. Felipe Michelini da Silva**  
**Unesp**

## **AGRADECIMENTOS**

À nossa querida professora e orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso, Profa. Dra. Marianna Francisca Martins Monteiro, a quem temos forte apreço e que nos possibilitou a realização desta escrita com tranquilidade. Esperamos encontrá-la mais vezes, por acaso, em Paraty/RJ para conversarmos horas e horas, madrugada adentro, sobre as problemáticas da Universidade Pública.

À todos os integrantes da chapa Coletiva, colegas de gestão do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira no ano de 2019, e que foram essenciais para o nosso aprendizado e evolução enquanto professores em formação. Obrigado, Amanda Moreira Avilar, Ambrosia Artemisa Miotto, Bianca Aparecida de Oliveira, Denise Magalhães, Fabiana da Silva Ribeiro, Gabriel Garcia de Sousa, Matheus Luna de Oliveira, Thiago Thalles da Conceição, Thomas Giurno Destro e Vitor Barbosa Gimenez.

À nossa querida professora Lilian Freitas Vilela e à nossa colega e amiga de LAT, Letícia Magro Mariano, por todo o apoio e aprendizado sob a lona do circo no ano de 2019, que foi fundamental para a realização de tantas atividades aqui descritas.

Aos companheiros do Movimento Estudantil que entrevistamos neste TCC, por nos trazerem uma visão externa à nossa e por compartilharem seus conhecimentos e memórias. Muito obrigado, Evandro Zampieri, Gláucia Marina, Kanansue Massao Hara Gomes, Matheus Luna de Oliveira, Paula Adriana Arraya Aviles e Vitor Barbosa Gimenez.

Ao nosso querido amigo Felipe Michelini, pela delicadeza e o apoio crucial em um momento de indecisão e insegurança a qual percorremos em determinado momento de nossa escrita.

Aos nossos colegas de LAT 016, sem os quais a nossa caminhada na Unesp não seria a mesma.

Aos nossos queridos professores e demais funcionários do Instituto de Artes por todos os desafios que ajudaram a moldar nossos conhecimentos e caráter enquanto estudantes universitários.

À nossa amada Carreta ABC, Jaqueline Nunes e Juliano Marciano, por todo o carinho e companheirismo em todo o percurso de nossa Graduação. Seja em momentos de riso na volta da Unesp para nossas casas, seja em momentos de luta pela vida em uma enchente na Avenida dos Estados.

Agradecemos também um ao outro pela parceria durante a escrita deste TCC em dupla e de tantos outros momentos que compartilhamos juntos.

Por fim, agradecemos às nossas famílias, Aparecida Lucia Silva de Lima, Bruno Carlos Diogo, Maria Aparecida Carlos Diogo e Natã Eduardo Lima, pelo apoio e saberes compartilhados durante nossa trajetória.

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos esse Trabalho de Conclusão de Curso aos professores que se foram recentemente: Prof. Dr. Agnaldo Valente Germano da Silva (Agnus Valente), Prof. Dr. Fábio Miguel e Prof. Dr. Ricardo Lobo Kubala, por toda a contribuição que dedicaram ao Instituto de Artes da Unesp em vida.

Dedicamos também a todos os estudantes que virão depois de nós, mantendo acesa, para sempre, a chama do Movimento Estudantil.

*“O Brasileiro precisa ser ~~estudado~~ estudante.”*

*Autor desconhecido*

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso visa refletir e documentar a experiência de gestão da chapa Coletiva, que coordenou o Diretório Acadêmico Manuel Bandeira do Instituto de Artes da Unesp no ano de 2019. Também busca relacionar a experiência de gestão dessa agremiação com a contribuição para a formação acadêmica dos futuros arte/educadores Gabrielle Paula e Rondinely Lima, sob o viés da práxis política, cultural e educacional envolvida nesta experiência.

**Palavras-chave:** Diretório Acadêmico. Movimento Estudantil. Educação. Unesp.

## **RESUMEN**

Este Trabajo de Finalización de Curso tiene como objetivo reflexionar y documentar la experiencia de gestión del grupo Coletiva, que coordinó el Directorio Académico Manuel Bandeira del Instituto de Artes de la Unesp en 2019. También busca relacionar la experiencia de gestión de esta asociación con la contribución a la formación académica de los futuros arte/educadores Gabrielle Paula y Rondinely Lima, desde la perspectiva de la praxis política, cultural y educativa involucrada en esta experiencia.

**Palabras clave:** Directorio Académico. Movimiento Estudiantil. Educación. Unesp.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>LINHA DO TEMPO</b>	15
<b>Primeiro Capítulo: Primeiro Movimento, 2018</b>	16
<b>Segundo Capítulo: Formação de chapa</b>	20
As chapas anteriores são nossas referências	20
Programa de gestão e campanha	24
<b>Terceiro Capítulo - O Edital</b>	29
<b>Quarto Capítulo - 11ª Bienal da UNE e 15º CONEB</b>	32
<b>Quinto Capítulo - Espaço de Convivência Estudantil</b>	38
Fechamento e Reabertura	38
Mesmo Espaço, nova cultura	41
<b>Sexto Capítulo: XX Congresso Estudantil da Unesp</b>	46
Onde está o Wally?	49
<b>Sétimo Capítulo: Fundação do Centro Acadêmico Maria Eliza Alves dos Reis</b>	53
<b>Oitavo Capítulo: 57º Congresso da UNE</b>	59
<b>Nono capítulo: Independência Financeira do DAMB</b>	67
<b>Décimo Capítulo: Arte e Cultura</b>	71
Minha Avó era Palhaço	72
Espero tua (Re)volta	77
Bacurau	80
Espetáculo AI5, uma reconstituição cênica	84
Cine São Paulo	86
O Silêncio dos Homens	89
<b>Décimo Primeiro Capítulo: A Redepartmentalização</b>	92
Querem acabar com o nosso Departamento!	92

Movimento Estudantil do Instituto de Artes: Assembleia, paralisação e atos	94
Comunicação: o Instituto de Artes como protagonista da luta na Unesp	103
Movimentação das professoras e professores do Instituto de Artes	117
<b>Décimo segundo capítulo - Encaminhamentos para o Futuro</b>	<b>124</b>
<b>Décimo Terceiro capítulo - Eleições para o Diretório Acadêmico de 2020</b>	<b>131</b>
Ramificações de uma gestão	131
Amadurecimento do Movimento Estudantil	132
<b>Décimo quarto capítulo - Outras vozes: Diretório Acadêmico Manuel Bandeira</b>	<b>136</b>
Paula Adriana Arraya Aviles	137
Kanansue Massao Hara Gomes	143
Gláucia Marina e Evandro Zampieri	149
Matheus Luna de Oliveira e Vitor Barbosa Gimenez	153
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>164</b>
Gabrielle Paula	164
Rondinely Lima	166
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b>	<b>169</b>
<b>GLOSSÁRIO</b>	<b>171</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>174</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>181</b>
Anexo I - Tese IA NA LUTA - Apresentada no 57º Congresso da União Nacional dos Estudantes, em Brasília/DF - julho/2019	181
Anexo II - Programa de gestão da chapa Coletiva - novembro/2018	189
Anexo III - Carta da Congregação do Instituto de Artes - IA aos docentes, discentes e servidores da Universidade Estadual Paulista - Unesp - março/2019	194
Anexo IV - Balanço Semestral da Chapa Coletiva - agosto/2019	199
Anexo V - Carta de apoio dos docentes do Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP - setembro/2019	201
Anexo VI - Mensagem da Direção do Instituto de Artes da Unesp - setembro/2019	203
Anexo VII - Nota de apoio dos docentes da Escola de Arte Dramática da ECA/USP - setembro/2019	206

Anexo VIII - Manifestação do Instituto de Artes sobre a Redepartamentalização - Resolução nº 63/2019 - setembro/2019	207
Anexo IX - Carta de apoio da ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa de Pós- Graduação em Artes Cênicas - setembro/2019	214
Anexo X - Nota de apoio do Diretório Acadêmico César Lattes (Unesp Bauru) - setembro/2019	215
Anexo XI - Nota de apoio do Centro Acadêmico XI de Agosto (Direito/USP) - setembro/2019	216
Anexo XII - Nota de apoio dos estudantes do Departamento de Artes Plásticas da USP - outubro/2019	217
Anexo XIII - Material confeccionado pelo Movimento Estudantil do Instituto de Artes para ser distribuídos nos atos públicos - outubro/2019	218
Anexo XIV - Ofício Circular da Reitoria suspendendo provisoriamente a Redepartamentalização - outubro/2019	219
Anexo XV - Ofício da Reitoria com a promessa do descongelamento da contratação de professores efetivos no Instituto de Artes - outubro/2019	220
Anexo XVI - Nota de apoio do Diretório Acadêmico Fernando Costa (Unesp Jaboticabal) - outubro/2019	222
Anexo XVII - Ofício do Vereador Eduardo Suplicy (PT) cobrando resoluções da Reitoria contra a Redepartamentalização da Unesp - outubro/2019	223
Anexo XVIII - Ofício do Vereador Eduardo Suplicy (PT) cobrando resoluções do Governador do Estado de São Paulo contra a Redepartamentalização da Unesp - outubro/2019	225
Anexo XIX - Ofício do Vereador Eduardo Suplicy (PT) cobrando resoluções da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo contra a Redepartamentalização da Unesp - outubro/2019	227
Anexo XX - Estatuto do Centro Acadêmico Maria Eliza Alves dos Reis	229
Anexo XXI - Estatuto do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira	239
<b>AVISO AOS NAVEGANTES</b>	<b>258</b>

## INTRODUÇÃO

A Unesp - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” é uma instituição de ensino superior pública e gratuita. Foi fundada no dia 30 de janeiro de 1976, conforme a Lei estadual 952<sup>1</sup>, reunindo uma série de instituições de ensino superior espalhadas por todo o Estado de São Paulo. Atualmente, em 2022, a Unesp possui unidades universitárias distintas em 24 municípios paulistas.

O Instituto de Artes (IA) nasceu em 1949, sob o nome de Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, no município de São Paulo/SP. Em 1974, o Conservatório muda de nome e de sede: passa a se chamar Faculdade Estadual “Maestro Julião” e instala-se no município de São Bernardo do Campo/SP. Em 1976, com a Lei 952, a unidade passou a integrar o corpo universitário da Unesp. Em 1977, muda de nome e passa a se chamar Instituto de Artes do Planalto<sup>2</sup>. Em 1981, o Instituto de Artes se muda novamente para o município de São Paulo, alocando-se no bairro do Ipiranga, tornando-se a única unidade universitária da Unesp a ter um campus na Capital do Estado. Em 2009, o Instituto de Artes se instalou no bairro da Barra Funda, ainda em São Paulo/SP, onde continua até os dias atuais.

Atualmente, dentro do Instituto de Artes, há três áreas de cursos de graduação: Artes Visuais, Música e Teatro, compondo uma série de modalidades de bacharelado e licenciatura com especificidades distintas. Para representar os estudantes da graduação do IA, existe uma entidade estudantil denominada DAMB - Diretório Acadêmico Manuel Bandeira.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Arte - Teatro tem como intenção realizar um registro histórico do Movimento Estudantil do Instituto de Artes, tendo como recorte a experiência vivenciada pelos estudantes-artistas Gabriele Paula e Rondinely Lima, enquanto coordenadores da chapa Coletiva, eleita para realizar a gestão do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, no ano de 2019.

---

<sup>1</sup> LEI Nº 952, DE 30 DE JANEIRO DE 1976. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1976/compilacao-lei-952-30.01.1976.html>> Acesso em: 10 de junho de 2021.

<sup>2</sup> Planalto é um bairro da cidade de São Bernardo do Campo/SP.

Os relatos se encontram divididos em treze capítulos e são apresentados a partir da escrita em primeira pessoa, a fim de aproximar os leitores da reflexão compartilhada neste TCC. Acreditamos que a relevância dessa narrativa se ramifica para além do registro histórico deste período, pois acessa diretamente o impacto das experiências vividas pelos estudantes Gabriele Paula e Rondinely Lima em relação à sua formação acadêmica. As reflexões que acompanharam livremente essas histórias estarão amparadas por três pilares que se encontram no texto de forma transversal, são eles:

- A. **Arte e Cultura** - O Movimento Estudantil do Instituto de Artes da Unesp esteve presente em diversos atos políticos realizados na cidade de São Paulo, participando de forma artística, com performance e música. Também houveram atividades artísticas e culturais organizadas pelo DAMB, a fim de promover a ocupação do Espaço de Convivência Estudantil e a abertura da Universidade para a comunidade externa, através de festas e da exibição de filmes que dialogavam com as reivindicações do Movimento Estudantil.
- B. **Política** - Dentro da gestão da chapa Coletiva do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira havia a preocupação de se trabalhar a política dentro de dois aspectos:
  - 1. O primeiro se relacionava com a política interna do Instituto de Artes (e também da Unesp como um todo) e isso se refletia na busca pela ocupação e organização das instâncias internas da universidade, como Conselhos de Curso, Congregação e a luta pela refundação do Diretório Central dos Estudantes (DCE) Helenira Resende.
  - 2. O segundo aspecto de preocupação da chapa Coletiva se relacionou com a participação política dos estudantes do Instituto de Artes nos temas e debates em nível estadual e nacional, colocando o Movimento Estudantil do IA no calendário de lutas de instituições como a Associação dos Docentes da Unesp (Adunesp) e a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Por meio destes dois aspectos, enquanto organização representativa dos estudantes, o DAMB tratou de lidar com a política interna e externa ao Instituto de Artes como parte constituinte da formação universitária dos estudantes.

- C. **Educação** - Durante a gestão do DAMB, em 2019, a dupla de autores deste trabalho buscou dialogar com a comunidade do IA (estudantes, professores e

demais funcionários) de forma política e também pedagógica, pois “não é possível separar política de educação, o ato político é pedagógico e o pedagógico é político” (Paulo Freire, 1997, p. 680). Assumir a gestão do Diretório Acadêmico significa representar as decisões e caminhos dos estudantes dentro de um determinado *campus* universitário, tanto estudantes apoiadores da gestão, quanto a oposição ou até mesmo os que não participam ativamente do Movimento Estudantil. Pretendemos narrar as situações vividas no DAMB, conectando essas experiências como uma contribuição para a formação dentro do curso de Licenciatura em Arte - Teatro, posto que elementos pedagógicos, como didática e alteridade, foram presentes em diversas ocasiões que serão compartilhadas neste Trabalho de Conclusão de Curso.

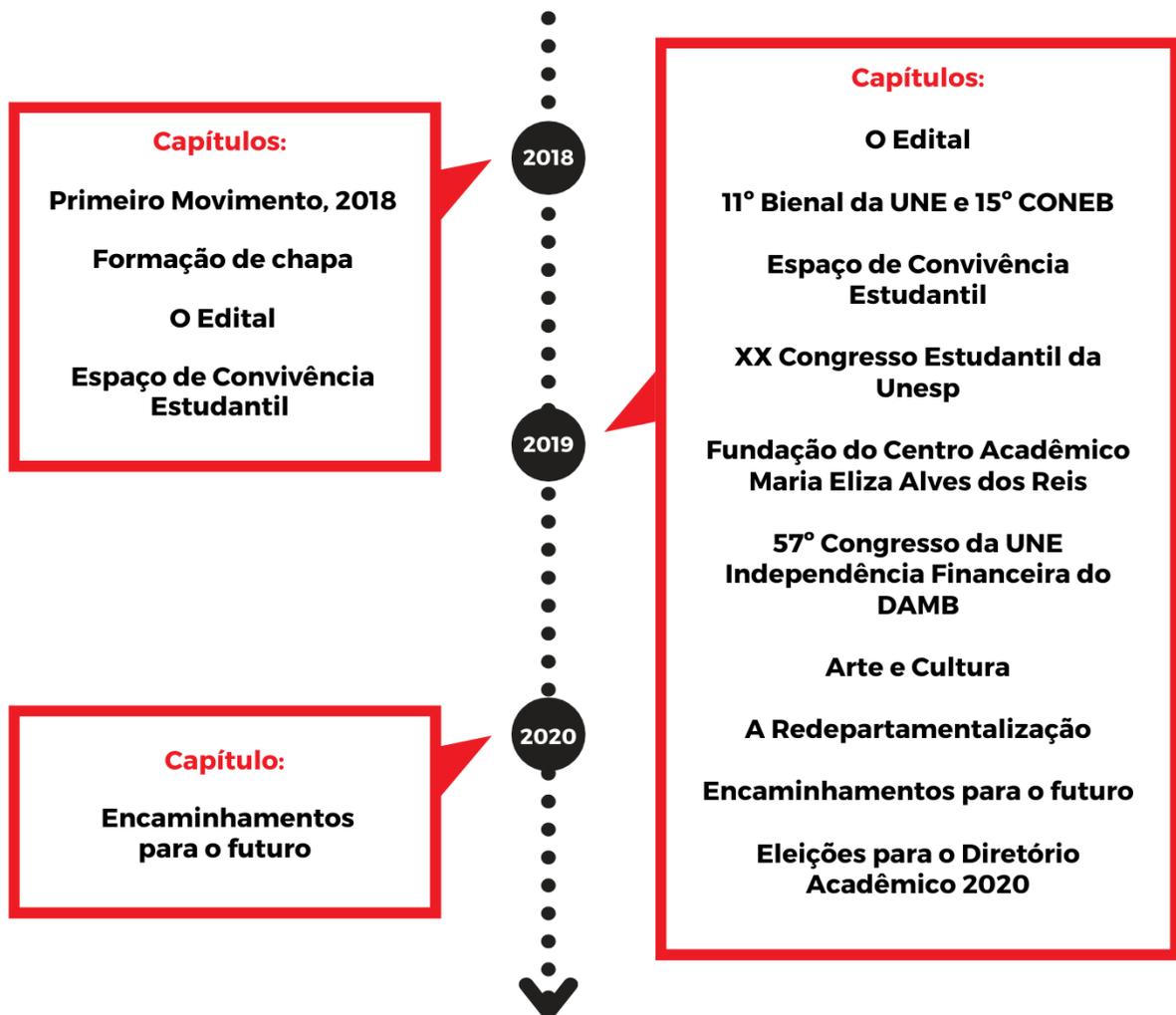
Há ainda um décimo quarto capítulo com o compartilhamento de respostas de quatro entrevistas que realizamos com ex-integrantes do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira. Assim o fizemos pois acreditamos que deveríamos ouvir outras vozes que vivenciaram experiências semelhantes à nossa, mesmo que em situações distintas.

Na sequência, após as Considerações Finais, seguimos com uma Lista de Abreviaturas e Siglas e um Glossário, carinhosamente elaborados pelos autores deste Trabalho de Conclusão de Curso, com o objetivo de facilitar o entendimento de alguns termos que permeiam as discussões sobre o Movimento Estudantil do Instituto de Artes da Unesp. Assim o fazemos pois acreditamos na união entre Educação e Política, que é também o motor que nos move a escrever este trabalho. Por fim, reunimos uma série de anexos com documentos e imagens sobre o período abordado no TCC com o objetivo de fortalecer o registro histórico dos fatos, tanto do ponto de vista burocrático, mas também do ponto de vista afetivo.

Iremos agora voltar alguns anos no tempo, desejando uma boa viagem a você que nos acompanhará ao longo dos próximos capítulos. Tenha uma boa leitura!

## LINHA DO TEMPO

Criamos essa linha do tempo para que você, que está lendo esse Trabalho de Conclusão de Curso, tenha uma referência do tempo-espaco em que os capítulos acontecem, sendo que alguns deles se estendem para anos diferentes, como podemos observar abaixo. Boa leitura!



O capítulo "Outras vozes: Diretório Acadêmico Manuel Bandeira" relata memórias do Movimento Estudantil de ex-estudantes da graduação do Instituto de Artes da Unesp entre os anos de 2005 e 2019.

## Primeiro Capítulo: Primeiro Movimento, 2018

*Rondinely Lima*

Antes de começarmos a falar dos eventos de quando estávamos na gestão do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, em 2019, é necessário falar de um evento anterior que definiu os rumos que tomamos dali em diante. Em 5 de setembro de 2018 foi organizado, por estudantes da Licenciatura em Arte - Teatro, o evento “O futuro das Universidades Estaduais Paulistas”. A ideia partiu de conversas entre essa dupla que vos escreve, Gabrielle Paula e Rondinely Lima.

Debatíamos naquele momento o cenário da eleição presidencial que se aproximava e o contexto político do Estado de São Paulo, incluindo na discussão o futuro da Unesp. A ideia tomou forma concreta após assistirmos uma plenária com a presença de Guilherme Boulos, então candidato à Presidência da República pelo PSOL<sup>3</sup>, na sede da Apeoesp<sup>4</sup>, onde conhecemos a Professora Doutora em Educação Lisete Arelaro, ex-diretora da Faculdade de Educação da USP e integrante da equipe de Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo entre 1989 e 1992, candidata ao governo do Estado pelo mesmo partido. Gabrielle e eu decidimos, ali mesmo, convidar a Professora Lisete para um evento futuro no Instituto de Artes da Unesp, onde poderíamos debater o futuro das universidades públicas paulistas.

Para potencializar o evento, convidamos outras pessoas do meio político progressista. Consegui na época o contato da então Vereadora do município de São Paulo, Sâmia Bomfim, e do advogado e professor Pedro Teruji. Conforme anunciamos para nossos colegas de turma, conseguimos mobilizar pessoas para divulgar o evento no prédio do Instituto de Artes. Colamos cartazes e agitamos as redes sociais com as imagens criadas por nosso colega de turma de LAT, Yuri Soto.

Após esse início, um estudante de música do Instituto de Artes entrou em contato conosco: Vitor Gimenez, integrante da UJC - União da Juventude Comunista, força política interna do PCB<sup>5</sup>. Vitor entrou em contato conosco para nos parabenizar pela

---

<sup>3</sup> Partido Socialismo e Liberdade.

<sup>4</sup> Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo.

<sup>5</sup> Partido Comunista Brasileiro.

organização do evento e também para pedir autorização para fazer uma fala no dia. Também uma outra estudante do Instituto de Artes, Michelle Racaneli, entrou em contato conosco para dizer que conhecia a educadora Silvia Ferraro e que poderia chamá-la ao evento também, caso quiséssemos. Aceitamos com muito entusiasmo ambas as propostas.

Chegando o tão aguardado dia, tivemos os primeiros problemas: a Direção do Instituto de Artes não havia autorizado que pegássemos uma caixa de som e um microfone emprestado no STAEPE<sup>6</sup>, o que muito nos surpreendeu já que era uma rotina no IA a possibilidade de se pegar equipamentos por empréstimo para a realização de eventos. O argumento da Direção para proibir os funcionários do IA de emprestarem os equipamentos é que havia ali interesse político-partidário. Mas é óbvio que havia, era justamente a nossa intenção trazer a discussão política da eleição, que se aproximava, para o Instituto de Artes.

Mesmo sem caixa de som e microfone, a Professora Lisete Arelaro propôs manter a conversa utilizando apenas as boas e tradicionais cordas vocais de uma profissional do ensino com muita experiência de sala de aula. Professora Lisete, Sâmia Bomfim<sup>7</sup>, Silvia Ferraro<sup>8</sup> e Pedro Teruji conseguiram nos proporcionar boas reflexões com suas falas, diante de uma roda lotada de estudantes sentada no Hall de entrada do prédio do Instituto de Artes da Unesp. Vitor Gimenez, da UJC, também fez a sua fala.

Meses depois, Gabrielle, Vitor e eu, estaríamos concorrendo pela chapa Coletiva à gestão do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira. A realização e organização do evento “O futuro das Universidades Estaduais Paulistas” foi primordial para nos conhecermos e aglutinarmos forças em comum dentro do Instituto de Artes. Foi esse o pontapé inicial da futura gestão do Diretório Acadêmico, objeto de escrita desse Trabalho de Conclusão de Curso.

---

<sup>6</sup> Seção Técnica de Apoio, Ensino e Pesquisa.

<sup>7</sup> Sâmia Bomfim foi eleita Deputada Federal pelo Estado de São Paulo, nas eleições de 2018, sendo a deputada mais votada do PSOL.

<sup>8</sup> Silvia Ferraro foi eleita vereadora na cidade de São Paulo/SP pela Bancada Feminista do PSOL, no ano de 2020.



Encontro com a Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lisete Arelaro na sede da Apeoesp em 2018



Imagem de divulgação para as redes sociais. Design Gráfico: Yuri Soto.

**Bate Papo:**  
**O futuro das universidades  
estaduais paulistas**  
com  
**Lisete  
Arelaro**  
e participação de:  
**Sâmia  
Bonfim**      **Pedro  
Teruji**      **Silvia  
Ferraro**  
**05 de setembro | quarta-feira | às 19h**  
**Instituto de Artes da Unesp**

Exemplo de cartazes que foram colados nas paredes do Instituto de Artes como forma de divulgação local do evento. Alguns exemplares foram retirados por funcionários, a pedido da Direção.

## Segundo Capítulo: Formação de chapa

*Gabrielle Paula*

Partindo da experiência política do capítulo anterior, onde Rondinely Lima e eu organizamos o evento “O futuro das Universidades Estaduais Paulistas”, nos sentimos motivados para criar uma chapa e participar da eleição para assumir o Diretório Acadêmico Manuel Bandeira (DAMB) em 2019. O Movimento Estudantil de 2016, 2017 e a gestão do DAMB de 2018 foram nossas referências para articular uma chapa para as eleições. Portanto, considero prudente trazer neste capítulo um pouco dos aprendizados que tivemos a partir da experiência dos nossos colegas.

### **As chapas anteriores são nossas referências**

Ingressei no Instituto de Artes da Unesp em 2016, que foi um ano decisivo na história da Educação do Brasil. Os estudantes, veteranos da época, estavam inflamados pelas greves e manifestações de 2013, além de terem vivido a ocupação da Reitoria da Unesp nesse período. Em 2016 também sentimos a pressão do impeachment da Presidente da República Dilma Rousseff, com o golpe do seu vice, Michel Temer. O Movimento Estudantil do IA participou ativamente das manifestações **contra** o impeachment da presidenta e em determinado momento os veteranos puxaram as assembleias com indicativo de greve. Durante as assembleias surgiam avisos de que haveria piquete nas salas, impedindo que houvesse aulas.

Obviamente, se fosse aprovada uma greve de forma massiva, não seria necessário realizar um piquete contra os estudantes em aula, pois os estudantes estariam em greve. Porém, as assembleias contavam com um quórum mínimo de estudantes, sendo que os ingressantes estavam perdidos na discussão. Os veteranos, infelizmente, não tiveram a paciência necessária para incluir os novos estudantes, inclusive essa atitude afastou essas pessoas da assembleia. Em determinada reunião com a minha turma, um desses veteranos interrompeu a discussão alegando que éramos “ignorantes politicamente”, uma vez que acabávamos de entrar na Universidade e que era melhor que seguíssemos suas orientações.

Por mais que houvesse a melhor das intenções, a conduta impaciente por parte de alguns veteranos acabou desarticulando o Movimento Estudantil do IA naquele momento, que se inclinou contra a greve com intuito de ir contra o grupo em si. Esse comportamento também se refletiu nas urnas, pois o grupo de veteranos se candidatou como chapa Maçarico para concorrer ao DAMB e perdeu para os votos nulos e brancos. Sem chapa eleita para o DAMB de 2017, assistimos a algumas movimentações autoritárias por parte da Direção do IA na época, como o fechamento do Espaço de Convivência Estudantil, história que será relatada nos capítulos a frente.

Alguns ingressantes de 2017 decidiram criar um Diretório Acadêmico Provisório para reestruturar o estatuto do DAMB, através de diversas assembleias. Após esse longo trabalho, o grupo se candidatou como chapa Van Grogh e se elegeu para o DAMB 2018. Dificilmente um grupo agrada a maioria dos estudantes e, assim como a Maçarico sofria críticas por sua impaciência, a chapa Van Grogh sofria críticas por ter “paciência demais” em sua negociação com a Direção para a reabertura do Espaço de Convivência Estudantil. De fato, foi uma chapa que teve a modéstia de assumir que o Movimento Estudantil deu alguns passos para trás, para poder focar no estatuto do DAMB e restabelecer o diálogo com os estudantes e também com a Direção.

Destaco abaixo alguns pontos de aprendizados que tivemos com nossos companheiros e carregamos conosco para formação de chapa e, mais adiante, para a gestão do DAMB:

- **Quando colocamos a ação na frente da comunicação, perdemos aliados na luta.** Ou seja, para se aprovar alguma ação direta (greve, ocupação, manifestação e etc.) é necessário que os estudantes participem do debate de forma consciente e emancipada, para que, inclusive, estes participem ativamente da ação que foi tomada.
- **O DAMB ou ME não deve tratar outros estudantes como números.** Não devemos ter o interesse de lotar uma assembleia para aprovar uma ideia por osmose, mas sim para ocasionar um debate com decisões democráticas.
- **Todo estudante universitário carrega saberes consigo, seja ingressante ou veterano.** Inclusive, alguns estudantes podem ter passado por experiências

relacionadas ao Movimento Estudantil em suas escolas ou até mesmo em outra Universidade;

- **Didática é fundamental.** É necessário paciência para acolher politicamente o ingressante, contextualizando a situação em que ele adentra a Universidade. A didática, em um sentido de explicar minuciosamente as complexidades de cada luta e de cada ação, também é necessária para aproximar estudantes veteranos que nunca participaram do Movimento Estudantil. Nós não participamos daquilo que não entendemos o sentido.
- **O Diretório Acadêmico é uma ferramenta de luta do Movimento Estudantil.** Podendo servir como ação direta ou como mediador de conflito, tendo sempre em mente que os integrantes do DAMB não são uma figura de autoridade e sim uma representação dos estudantes.

Tomadas as referências que foram citadas acima e somado ao nosso desejo de montar uma gestão mais representativa possível, com estudantes de todos os cursos e de gêneros e etnias diferentes, começamos a montar a chapa. Uma das primeiras pessoas com a qual falamos foi o Vitor Gimenez, que havia participado do evento “O futuro das Universidades Estaduais Paulistas”. Rondinely e eu tínhamos o interesse de formar uma chapa com pluralidades de ideias da esquerda política e o Vitor tinha o objetivo de montar uma chapa puramente alinhada à teoria comunista, afinal, ele pertence à União da Juventude Comunista.

A princípio não formamos a aliança da esquerda estudantil e torcemos para que duas chapas fossem formadas, dessa forma teríamos um debate. Acontece que nenhum dos dois grupos pré candidatos conseguiram atingir o número suficientes de estudantes que estivessem interessados em participar do DAMB. Realizamos uma nova reunião e chegamos à conclusão de que o mais importante no momento era de que a chapa fosse formada por pessoas que realmente estivessem interessadas em participar. Sendo assim, fundimos os grupos e nos tornamos a chapa **Coletiva**.

A estrutura do DAMB, diferente de outras agremiações semelhantes, possui uma estrutura horizontal. Não há presidência e sim cinco coordenações, sendo cada uma delas com duas cadeiras, uma de titular e outra de suplente. Portanto, é obrigatório, segundo o estatuto atual, que a chapa preencha essas dez cadeiras. Lembrando que

nada impede que a chapa conte com mais estudantes, de maneira não formal. Foi o que aconteceu na configuração da chapa Coletiva, que contou com doze participantes em sua fundação:

**Coordenação Administrativa:**

Matheus Luna de Oliveira - Licenciatura em Música.  
Ambrosia Artemisa Miotto - Bacharelado em Artes Cênicas.

**Coordenação de Arte e Cultura:**

Gabriele Paula Diogo - Licenciatura em Arte-Teatro  
Thiago Thalles da Conceição - Licenciatura em Arte-Teatro

**Coordenação de Comunicação**

Rondinely Silva Lima - Licenciatura em Arte-Teatro  
Thomas Giorno Destro - Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais

**Coordenação de Finanças**

Fabiana da Silva Ribeiro - Licenciatura em Música  
Amanda Moreira Avilar - Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais

**Coordenação de Permanência Estudantil**

Vitor Barbosa Gimenez - Licenciatura em Música  
Bianca Aparecida de Oliveira - Bacharelado em Artes Cênicas

**Integrantes não vinculados formalmente:**

Denise Magalhães - Licenciatura em Arte-Teatro  
Gabriel Garcia de Sousa - Composição e Regência

## Programa de gestão e campanha

“[...] não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente, por nós, mulheres e homens. A utopia implica essa denúncia e esse anúncio, mas não deixa esgotar-se a tensão entre ambos quando da produção do futuro antes anunciado e agora um novo presente. A nova experiência de sonho se instaura, na medida mesma em que a história não se imobiliza, não morre. Pelo contrário, continua.” (FREIRE, 1997, pg 47).

Formada a chapa, começamos a construir nosso programa de gestão, a fim de apresentar nossas propostas para os demais estudantes do Instituto de Artes. Dividimos nossos objetivos em atividades de luta que poderiam ser realizadas em curto, médio ou longo prazo e que seriam colocadas em prática simultaneamente.

Um exemplo de problemática do *campus*, que pensamos em buscar uma resolução em prazos diferentes, está relacionado com o custo da alimentação dos estudantes, pauta atrelada a Coordenação de Permanência Estudantil. O *campus* da Unesp São Paulo não possui Restaurante Universitário (RU). O RU é fundamental para que o estudante universitário e funcionários tenham acesso a uma alimentação de baixo custo e saudável, além de se tornar um espaço de socialização entre as pessoas.

Com a ausência de um RU o estudante universitário de baixa renda precisa trocar seu horário de estudo para preparar as refeições que irá comer no horário da faculdade ou pagar pelo alimento mais acessível na cantina, que geralmente são os menos saudáveis. Enquanto isso, o estudante privilegiado financeiramente tem a opção de escolher pagar pela melhor refeição na cantina e inclusive fazer mais de uma refeição por dia. Essa lógica também serve para desigualdade social entre os funcionários da universidade.

A realidade dos cotistas de escola pública que acessam o Instituto de Artes é muito diferente dos demais estudantes. Eu, como estudante cotista, posso afirmar que muitas vezes comprávamos o alimento mais barato da cantina e dividíamos em duas partes para comer ao longo do horário de aula. Para cessar esse cotidiano precário, a chapa Coletiva tinha algumas ideias de resolução:

- Longo Prazo: Restaurante Universitário.  
Essa é uma luta antiga do Movimento Estudantil do Instituto de Artes para com a Reitoria da Unesp. E, mesmo que conquistássemos essa demanda, sabemos que levaria meses ou anos para que o espaço fosse construído e finalmente entrasse em vigor.
- Médio Prazo: Melhorar o serviço da Cantina.  
Sabendo que não poderíamos prometer o RU, pensamos em outras resoluções, como exigir uma revisão dos valores elevados da cantina do *campus* e que a empresa responsável pela mesma estendesse seu horário de funcionamento, para que os estudantes e funcionários do horário noturno tivessem a cantina como uma opção para a janta.
- Curto Prazo: Espaço de Convivência Estudantil.  
Reabrir o Espaço de Convivência Estudantil e estruturar uma cozinha comunitária seria a tarefa mais urgente relacionada a essa pauta, caso a Coletiva fosse eleita. Através da cozinha comunitária os estudantes teriam a oportunidade de preparar sua própria refeição na universidade, além de criar formas de economia sustentáveis entre si, como rateio para compra de alimentos.

Nosso discurso de campanha era carregado de utopias por uma Universidade mais justa e acessível. Fizemos rodas de conversa com o Movimento Estudantil, que também estava interessado num diálogo entre o ideal e o possível. E através desse programa a Coletiva foi eleita para a gestão do DAMB de 2019. Não chegamos a realizar todos os pontos levantados em nosso programa de gestão, porém a busca por essas utopias nos fez percorrer o caminho de um ano que trouxe conquistas que, inclusive, não imaginávamos quando ainda éramos apenas uma chapa candidata.



Reunião de organização da chapa Coletiva no chão do 3º Andar do IA. Da esquerda para direita, Denise Magalhães e Ambrosia Miotto. De pé à esquerda, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valerie Albright, Diretora do Instituto de Artes. De pé à direita, Marisa Alves, Diretora da DTA - Divisão Técnica Acadêmica



Memória de uma das apresentações das propostas da chapa Coletiva para os estudantes, no hall de entrada do Instituto de Artes.

# chapa COLETIVA: CONHEÇA AS NOSSAS PROPOSTAS

## MOVIMENTO ESTUDANTIL:

- Criar Grupos de Trabalho (GTs) e Grupos de Discussão (GDs) sobre os temas tangentes ao corpo estudantil da UNESP;
- Construir uma agenda de eventos periódicos para incentivar a participação dos estudantes em discussões e mobilizações;
- Participar das instâncias Estaduais do Movimento Estudantil e colaborar com a reconstrução do DCE - Helenira Resende;
- Se aproximar da população ao redor do IA e de movimentos sociais e populares na sociedade;
- Ocupar cadeiras dos órgãos colegiados, como a Congregação;

## PERMANÊNCIA:

- Avançar nos estudos sobre Permanência estudantil na UNESP/IA.
- Lutar pelo RU e, a curto prazo, buscar formas de baratear a alimentação dos estudantes na cantina;
- Lutar pela construção da moradia do IA livre de convênios;
- Lutar pela construção da moradia no espaço do IA livre de convênios;
- Lutar pela creche ou convênio com creche e, a curto prazo, formar um projeto de extensão no qual estudantes de licenciatura do IA possam criar um espaço de brincar relacionado com as artes a partir do encontro com crianças filhas de estudantes, funcionários, e professores do Instituto. Tal extensão poderia contar como AAC e estágio informal;

## ESPAÇO DO DA :

- Promover e fomentar eventos culturais, lúdicos, e artísticos no espaço;
- Incentivar a produção e exposição de obras de todas as linguagens artísticas no espaço, como música, performances, artes visuais, etc;
- Organizar limpeza periódica do espaço;
- Criar calendário de organização de atividades do espaço;

## PROPOSTAS DE EXTENSÃO:

- Fomentar e compor projetos de Extensão Popular no IA;
- Fortalecer e manter contato com atuais projetos de Extensão do IA;

## MEMBROS DA CHAPA

AMANDA MOREIRA AVILAR (BLAV I)	GABRIELLE PAULA DIOGO (LAT III)
BIANCA APARECIDA DE OLIVEIRA (BAC I)	MATHEUS LUNA DE OLIVEIRA (LEM II)
CARLOS DANIEL MIOTTO (BAC I)	RONDINELY SILVA LIMA (LAT III)
DENISE MAGALHÃES (LAT III)	THIAGO THALLES DA CONCEIÇÃO (LAT)
FABIANA DA SILVA RIBEIRO (LEM IV)	THOMAS GIURNO DESTRO (BLAV II)
GABRIEL GARCIA DE SOUSA (CRII)	VITOR BARBOSA GIMENEZ (LEM II)

Resumo do programa de gestão que era distribuído para os estudantes.

Termo de posse

No dia 20 de dezembro de 2018, na sala da Diretoria do Instituto de Física da Unesp, Tomaram posse para o exercício de mandato de 01 (um) ano os novos coordenadores do Diretório Acadêmico "Manuel Bandeira" DAMB, eleitos em consulta realizada nos dias 24/11/2018 a 27/11/2018 conforme registros constantes no processo 411/186

Coordenação Administrativa

T: Matheus Lima de Oliveira  
S: Carla Janid Miotto

Coordenação Espiritual e Cultural

T: Gabrielle Paula Diego  
S: Thiago Thalles da Conceição

Coordenação de Comunicação

T: Rôndiney Silva Lima  
S: Thamar Gymano Santos

Coordenação de Finanças

T: Fabiana da Silva Ribeiro  
S: Amanda Moreira Avilar

Coordenação de Representação Discente e Apoio Estudantil

T: Vitor Barbosa Gomes  
S: Bianca Aparecida de Oliveira

Valerie A. Albright  
Diretora

Ata de posse da chapa Coletiva para o DAMB 2019.



Logo da chapa Coletiva

## Terceiro Capítulo - O Edital

*Rondinely Lima*

Nós, da chapa Coletiva, assumimos oficialmente nosso mandato no dia 20 de dezembro de 2018. Mesmo durante o período de recesso escolar, estávamos a todo vapor nos articulando para a gestão do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira que se iniciaria, de forma contundente, no ano seguinte.

Uma de nossas primeiras ações foi encontrar um edital aberto no site da Unesp que propunha ações com estudantes ingressantes na universidade. Era a oportunidade, dado o número de estudantes de nosso *campus*, de conseguir 7 mil reais para iniciar o mandato com diversas ações para com a comunidade do IA. O dinheiro para financiar projetos contemplados por este edital, viria do convênio que a Unesp mantém com o Banco Santander.

Estabelecemos um grupo de trabalho dentro da chapa e corremos para mandar o projeto antes da virada do ano, articulando com a Direção do Instituto de Artes (que pela regra do edital deveria ser a proponente) e com diversos professores e técnicos-administrativos do *campus* que precisavam, obrigatoriamente, constar no corpo do projeto.

Nossa proposta consistia em propor diversas atividades de integração e acolhimento com a comunidade do Instituto de Artes, incluindo palestras e atividades relacionadas a temas de diversidade, como debates sobre gênero, sexualidade, acessibilidade, raça e saúde mental.

Já no começo do ano seguinte, em 2019, recebemos a excelente notícia: nosso projeto havia sido aprovado para receber a verba de sete mil reais!

Porém, a partir daí se iniciou um momento crucial para uma virada de chave em nossas cabeças enquanto integrantes de um Diretório Acadêmico.

Um de nossos integrantes, ligado à UJC, nos alertou sobre os perigos de aceitar esse financiamento oriundo de uma parceria com uma instituição financeira. Ao mesmo

tempo, ele se posicionou veementemente contra a execução da verba pelo DAMB e apresentou argumentos coerentes sobre o processo de privatização da Universidade Pública que a Unesp vem passando nos últimos tempos. Ao aceitarmos a verba, estaríamos colaborando indiretamente para o fluxo ideológico de marketing do Santander dentro da Unesp e reforçando a narrativa de que a solução para os problemas de investimentos na Educação pública podem ser resolvidos pela iniciativa privada. Considerando que fomos **eleitos** com um programa de chapa que prometia se posicionar pela defesa da Universidade Pública contra as iniciativas de privatização do Governo do Estado de São Paulo, conduzido pelo PSDB<sup>9</sup>, era incoerente aceitar a verba do edital por mais boas que fossem nossas ações com o destino desse dinheiro.

Nesse momento então se iniciou o primeiro grande debate interno dentro da chapa, através de reflexões políticas sobre o tema. Foi então que decidimos recuar e devolver o dinheiro do edital. Como parte do procedimento, enviamos um e-mail para a Direção do Instituto de Artes recusando a execução da verba por parte do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira.

Foi um momento de muita maturidade, equilíbrio e escuta ao lidar com posicionamentos divergentes, além de ser um divisor de águas para um grupo de doze pessoas que até então estava em um momento de euforia, após terem sido eleitas por seus colegas de universidade.

Tempos depois descobrimos que a Direção não devolveu a verba para a Reitoria e destinou o dinheiro para a CDH - Comissão de Direitos Humanos do Instituto de Artes da Unesp. Com essa verba, a CDH realizou diversas formações sobre questões libertárias na educação que causaram extremo impacto positivo na comunidade do IA, ao final daquele ano de 2019. Inclusive esses eventos inspiraram a escrita do TCC em dupla das estudantes Inessa Silva de Oliveira (Licenciatura em Arte - Teatro) e Marina Klautau Felipe (Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais) que realizaram diversas pontuações e reflexões a partir da realização das formações.

---

<sup>9</sup> Partido da Social Democracia Brasileira

Diante disso, é muito curioso pensar como o ciclo acabou se fechando, pois foram integrantes do DAMB que conseguiram a verba que, após ser recusada, foi utilizada pela Comissão de Direitos Humanos. E o TCC escrito em dupla por Inessa e Marina, em seguida, inspirou também a escrita deste TCC por Gabrielle Paula e por mim.



Logo do convênio entre as instituições que deveria ser obrigatoriamente vinculado às atividades.

*um bom trabalho não faz uma manhã*

## CICLO DE FORMAÇÕES POR UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Instituto de Artes da UNESP

<p><b>DIA 14 DE AGOSTO   19H - 21H   sala 506</b>  <b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL</b>  <i>Como a performance se constrói enquanto pedagogia na escola?</i>  <b>Com Denise Pereira Rachel, Coletivo Parabelo</b></p>	<p><b>DIA 28 DE AGOSTO   19H - 21H   sala 506</b>  <b>AMAR É MUDAR AS COISAS</b>  <i>Construção de práticas pedagógicas libertárias através do afeto.</i>  <b>Com Mariléa de Almeida</b></p>
<p><b>DIA 21 DE AGOSTO   19H - 21H   sala 506</b>  <b>TECENDO OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA ESCOLA</b>  <i>Como construir redes de garantia dos Direitos Humanos na comunidade escolar?</i>  <b>Com Maria Luiza Moura Oliveira</b></p>	<p><b>DIA 04 DE SETEMBRO   19H - 21H   sala 506</b>  <b>ESCOLA COMO MÁQUINA DE FAZER BRANÇOS</b>  <i>Pacto narcísico e indolência branca: como a escola produz a branquitude?</i>  <b>Com Maria Aparecida da Silva Bento</b></p>



**COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS**  
IA - UNESP

Imagem de divulgação da Comissão de Direitos Humanos do IA - Unesp, com logo do Edital.

## Quarto Capítulo - 11ª Bienal da UNE e 15º CONEB

*Rondinely Lima*

Uma de nossas vontades, enquanto chapa Coletiva à frente do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, era estabelecer uma aproximação com a UNE - União Nacional dos Estudantes que, segundo Arthur Poerner (2004, p. 119), é “fruto de uma tomada de consciência, quanto à necessidade da organização em caráter permanente e nacional da participação política estudantil”. Este desejo de aproximação também era permeado por uma necessidade, já que sabíamos que o ano de 2019 seria cheio de desafios, com a abominável eleição de Jair Bolsonaro na Presidência da República e de João Dória no Governo do Estado de São Paulo. Portanto, estar em consonância com o Movimento Estudantil de todo o Brasil, a partir da aproximação com a UNE, seria fundamental para nós enquanto estudantes do Instituto de Artes da Unesp, tanto para dar visibilidade para nosso *campus* em momentos de urgência, quanto para somarmos nas trincheiras em defesa da Educação em nível nacional.

Naquele momento, em dezembro de 2018, não sabíamos muito bem como realizar essa aproximação, contudo verificamos que a UNE estava articulando caravanas estaduais para a participação em sua 11ª Bienal de Cultura e Arte que seria realizada em Salvador/BA no mês de fevereiro de 2019. Decidimos que seria uma oportunidade de aproximar os estudantes do Instituto de Artes da Unesp com os demais estudantes de todo o Brasil. Além de ser uma chance de integração entre colegas de IA em uma viagem para outro Estado do país para prestigiar o maior festival estudantil da América Latina, organizado pela UNE, entidade essa que já teve atuação expressiva na área cultural com a organização dos CPCs - Centros Populares de Cultura, iniciados em 1962 e autoritariamente encerrados com o Golpe Civil-Militar de 1964. Nos dias atuais, a atuação cultural da UNE se dá por meio do CUCA - Circuito Universitário de Cultura e Arte, estrutura interna da entidade que, desde 1999, lidera a organização das Bienais.

Os estudantes do Instituto de Artes poderiam, ao ir para Salvador, assistir a diversos debates, apresentações artísticas, rodas de conversa e, não menos importante, ir à praia em grupo. Sempre acreditamos, enquanto chapa Coletiva, que gerar afeto pode contribuir para motivar na luta em momentos de crise. Se os estudantes tiverem afeto

pela UNE, irão defendê-la, se necessário. Pois se divertir e interagir, em uma sociedade capitalista, é um ato político.

Paralelamente à 11ª Bienal da UNE, também aconteceria em Salvador o 15º CONEB - Conselho Nacional de Entidades de Base. O CONEB é um fórum da União Nacional dos Estudantes onde diretórios e centros acadêmicos de todo o país se reúnem para discutir resoluções e ações para o Movimento Estudantil do Brasil. Nós, do DAMB, achamos de extrema importância participarmos exercendo nosso direito à voto neste Conselho.

Além da inscrição de cem reais para o evento, incluindo alimentação (ou 150, caso não fosse por meio de pagamento antecipado), o ônibus que utilizamos para a ida e volta da Bienal foi articulado pela UEE/SP - União Estadual dos Estudantes de São Paulo, órgão subordinado à UNE e custou apenas cinquenta reais. Ou seja, uma viagem relativamente barata considerando os quilômetros de distância entre São Paulo e Salvador e a magnitude do evento.

Nas entrelinhas descobrimos que o ônibus era barato pois era custeado pela força política que era direção majoritária da UNE e da UEE/SP naquele ano: a União da Juventude Socialista - UJS, ligado ao PCdoB<sup>10</sup>. Mesmo sendo uma força política progressista, a UJS tinha algumas práticas das quais não nos sentíamos plenamente confortáveis. Uma delas foi a de retirar da lista do ônibus da caravana o nosso colega de DAMB, Vitor Gimenez, por ele ser militante da UJC, que é uma força política de oposição à UJS dentro da UNE. Por sorte, Vitor conseguiu ir à Bienal em um ônibus custeado pela UJC. Os demais integrantes do DAMB e os outros estudantes do IA, por estarem independentes de vínculos com forças políticas, não tiveram problemas na participação com a caravana da UEE/UJS.

E, após mais de quarenta horas de viagem, com direito a ônibus quebrando e comida se esgotando em restaurante de estrada, participamos da 11ª Bienal da UNE e do 15º CONEB. Nosso acampamento se deu no atual Parque de Exposições Agropecuárias de Salvador, juntamente às delegações estudantis de todo o Brasil. E as ações da

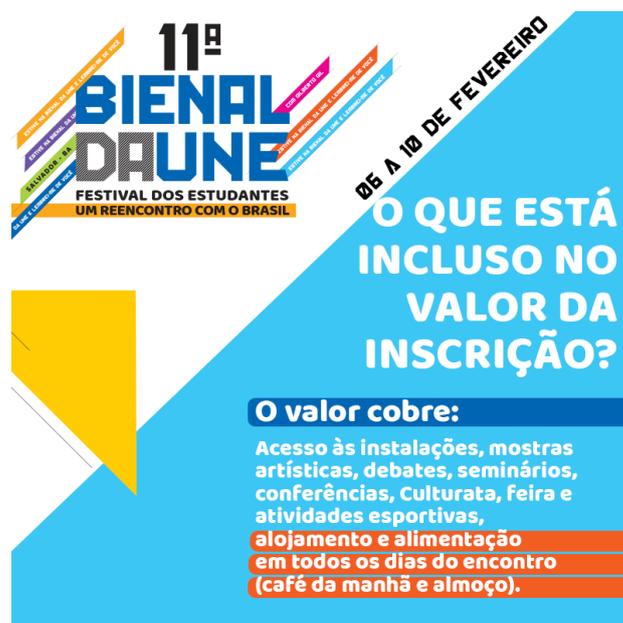
---

<sup>10</sup> Partido Comunista do Brasil

Bienal, majoritariamente, aconteceram nas dependências da UFBA - Universidade Federal da Bahia.

Cabe aqui uma outra curiosidade: Gabrielle Paula e eu, além de estarmos em Salvador como representantes do DAMB, também estávamos lá porque uma esquete da nossa dupla de palhaçaria, a Cia. ABC Clown, havia sido selecionada pela Mostra de Artes Cênicas da 11ª Bienal da UNE. Nossa cena, a única do Estado de São Paulo a ser escolhida nesta categoria, levava o nome de “O Resgate do Camarada” e era uma esquete cômica que narrava os absurdos da prisão do Presidente Lula com uma bem humorada (e igualmente bem sucedida) tentativa de seu resgate, utilizando-se dos recursos da linguagem da palhaçaria.

E toda essa atmosfera contribuiu para que, depois de outras 40 horas de viagem para retornar à São Paulo, nossos integrantes do DAMB e demais colegas de IA estivessem finalmente na tão almejada rota de ações da União Nacional dos Estudantes. E até mais importante do que isso: estávamos todos estabelecendo parcerias com estudantes de diversas regiões do Brasil, em um momento em que o Movimento Estudantil estava pautando mais uma vez o debate político do país.



Divulgação da 11ª Bienal da UNE em Salvador/BA.

**SALVADOR - BA**  
**05 A 10 DE FEVEREIRO**



**SOU DE OUTRO ESTADO.  
COMO FAÇO PARA CHEGAR  
NÁ BIENAL?**

*Estão sendo mobilizadas grandes caravanas no país inteiro. Procurem seus Grêmios, Centros e Diretórios Acadêmicos, Diretórios Centrais e Associação de Pós-Graduandos para mais informações. A página do Cuca da UNE também é uma boa fonte de informações sobre as caravanas. Acompanhe!*



**COM GILBERTO GIL**

Divulgação das caravanas organizadas pela UNE.



Estudantes do IA na ida de ônibus para a 11ª Bienal da UNE em Salvador/BA



Apresentação da cena de palhaçaria “O Resgate do Camarada” na Mostra de Artes Cênicas da 11ª Bienal da UNE. Foto: Matheus Alves.



Matheus Luna, Gabrielle Paula, Vitor Gimenez e Rondinely Lima na sede da UNE, em São Paulo/SP.



UFBA - Universidade Federal da Bahia, durante a 11ª Bienal da UNE

## Quinto Capítulo - Espaço de Convivência Estudantil

Gabrielle Paula

*"[...] penso que o sentimento de comunidade cria a sensação de um compromisso partilhado e de um bem comum que nos une."* (bell hooks, 2017, p. 57).

### Fechamento e Reabertura

Os espaços de convivência são fundamentais para estabelecer relações afetivas, políticas e culturais dentro de uma comunidade. Inclusive possibilitando que essa comunidade gere sua própria cultura, ou seja, a criação de uma rotina, formas de se relacionar, expressões artísticas ou simplesmente "[...] tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou então de grupos no interior de uma sociedade." (José Luiz dos Santos, 1994, p. 24).

A comunidade de estudantes do Instituto de Artes da Unesp tem um local chamado Espaço de Convivência Estudantil<sup>11</sup>, onde podemos exercer nossa autonomia e emancipação. Nesse espaço acontecem diversas atividades organizadas pelos estudantes, como festas, assembleias, apresentações e oficinas artísticas. Considero importante destacar que esse é o único espaço estudantil que temos no *campus* da Unesp em São Paulo. Algumas cidades universitárias possuem mais de um ponto de encontro de estudantes, o que acaba por ser um facilitador na questão da permanência estudantil, pois se trata de um local voltado para a socialização dos estudantes e em consequência, um cuidado com a saúde mental dentro da Universidade.

Nosso Espaço não era bem visto pela Direção do IA na época, pois a mesma era um tanto conservadora. O Espaço era totalmente grafitado e tinha obras artísticas e

---

<sup>11</sup> "Espaço de Convivência Estudantil" foi o nome intitulado oficialmente pela Direção à uma sala do campus da Unesp São Paulo que é utilizada como espaço de autonomia estudantil. Este local é mais conhecido como "D.A." ou "Espaço do D.A.", porém, para não causar confusão na leitura entre o que é "D.A." de Diretório Acadêmico e "D.A." como espaço físico, iremos nos referir sempre como Espaço de Convivência Estudantil. O uso deste nome também é uma escolha política, uma vez que não consideramos o Espaço dos estudantes como propriedade do Diretório Acadêmico.

instrumentos musicais que ficavam livremente disponíveis no ambiente, contrapondo totalmente o prédio acinzentado do Instituto de Artes e suas burocracias para o empréstimo de instrumentos de estudo. Em 2017 a Direção fechou o Espaço de Convivência Estudantil, colocando uma porta chumbada no local, alegando que se tratava de um ambiente perigoso. Notavelmente foi uma atitude autoritária, partindo de uma cultura hegemônica do *campus* que agiu de forma hierárquica.

A gestão do DAMB de 2018 teve como principal pauta a reabertura do Espaço de Convivência Estudantil. Foram inúmeras negociações em que, a cada solução encontrada pelo DAMB, a Direção se comprometia em encontrar outro problema. Esse impasse gerou uma revolta no Movimento Estudantil, que coincidiu no chamamento de uma assembleia geral para tomada de uma ação direta, uma vez que não tivemos resultados através do diálogo. Foi decidido realizar uma ocupação do terceiro andar do prédio do Instituto de Artes, onde fica a sala da Direção, sala dos professores e outros departamentos administrativos. A ocupação durou algumas semanas e perdeu forças antes do objetivo ser atingido, sobretudo porque a Direção fugiu do enfrentamento, se deslocando da sua sala oficial e trabalhando em outro local durante a ocupação.

No final de 2018 chegamos num acordo com a Direção em relação a abertura do Espaço, que vinha com uma lista de novas normas:

- Apenas membros da Atlética<sup>12</sup> e DAMB teriam acesso a chave do Espaço;
- Seria necessário que a Atlética e DAMB pintassem o local para que o mesmo fosse aberto aos demais estudantes;
- Havia uma restrição de horário combinada entre Direção e seguranças.

Nós, da chapa Coletiva, demos continuidade à luta realizada pela gestão anterior do DAMB. Portanto, iniciamos janeiro de 2019 sentando ao lado da Diretora e Professora Valerie Albright, para flexibilizar as normas em relação ao Espaço.

---

<sup>12</sup> A Atlética é uma entidade estudantil, responsável por organizar eventos esportivos e de integração entre os estudantes.

A Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Valerie tinha uma péssima fama entre os estudantes, conquistada através das atitudes autoritárias da Direção, como o fechamento do Espaço de Convivência Estudantil e também a proibição de expressão de artes visuais nas paredes do Instituto de Artes. Entre 2016 e 2018, o Movimento Estudantil usou as ações da Direção como justificativa para exalar sua misoginia contra Valerie. Certo dia, ela foi covardemente enquadrada pelos estudantes na saída do expediente, sendo severamente desrespeitada com xingamentos sexistas e xenofóbicos. Considero fundamental não passar por cima deste fato, pois além da professora ser culpada solitariamente pelas ações da Direção, esse mesmo corpo estudantil nunca realizou tal enfrentamento para com os professores homens do Instituto, que eram acusados informalmente de assédio moral. Como diria Chimamanda Ngozi Adiche em sua carta sobre educação feminista: “Ao lhe ensinar sobre opressão, tenha cuidado em não converter os oprimidos em santos”. (2019, p. 74).

Conversando respeitosamente com a Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Valerie, conseguimos reverter algumas regras em relação ao Espaço e inclusive realizar solicitações que foram atendidas:

- Abertura plena do Espaço durante todo o período de aulas do Instituto (das 07h00 às 23h00);
- Devolução das mesas e cadeiras do Espaço (que estavam confiscadas durante o fechamento);
- Compra de fogão elétrico;
- Instalação de bebedouro, ventiladores e extintor de incêndio;

Também ganhamos algumas doações por parte da Direção, como gaveteiros, estantes de metal e mesa de escritório.

## Mesmo Espaço, nova cultura

Para tornar mais claro o raciocínio, lancemos mão de um exemplo: os trabalhos que insistem em ver as manifestações de cultura popular como sobrevivências do passado no presente, como práticas isoladas, cristalizadas, imutáveis. Este tipo de enfoque é o que se pode ser considerado anacrônico, “atrasado” [...] ao se modificar (contexto histórico), faz com que também aquelas práticas culturais se transformem. (AYALA, 2008, p. 8).

No início do ano letivo de 2019 convidamos o Movimento Estudantil para a reforma do Espaço. Todas as paredes grafitadas foram pintadas de branco, abrindo caminhos para outros artistas-estudantes se expressarem. O DAMB ficou encarregado em mobiliar o Espaço e junto ao Movimento Estudantil, conquistamos a doação de sofás, geladeira, fogão e utensílios domésticos. Inauguramos uma biblioteca comunitária, com doação de diversos livros e fizemos a compra de alguns utensílios para o uso da cozinha comunitária. Junto a Atlética, reformamos uma sala que se tornou uma espécie de departamento administrativo ao qual somente as entidades estudantis têm acesso.

Nesse período de retomada do Espaço, vivenciamos algumas situações desagradáveis por parte de alguns estudantes que não tinham senso de comunidade, ou seja, de responsabilidade coletiva. A Atlética construiu uma mesa de tênis na marcenaria do IA para uso no Espaço de Convivência Estudantil. Apesar da mesa ter uma placa escrito “Não apoie, frágil!”, alguns estudantes usaram-na justamente como apoio, o que conseqüentemente quebrou a mesa, recém inaugurada. A Atlética ficou arrasada com a situação, postando uma nota em suas páginas oficiais.

Outra situação lamentável foi a doação de um sofá que estava contaminado com sarna. Os doadores foram um estudante e um ex-estudante da Unesp. Ambos sabiam da contaminação e doaram o sofá para se livrar do objeto. A atitude irresponsável gerou uma epidemia local, uma vez que diversos estudantes ficaram com sarna por usarem o sofá.

Também haviam os estudantes que usavam o espaço através de uma lógica patriarcal e burguesa, de que haveria sempre uma terceira pessoa para limpar sua sujeira. Era deixado louça suja na pia, comida estragada na geladeira, bitucas de cigarro e objetos

quebrados no chão. Era desmotivador entrar no Espaço e se deparar com esse comportamento vindo de outros estudantes. Contudo, essa situação também era recorrente até mesmo antes do fechamento do Espaço por parte da Direção.

Nós, estudantes do DAMB e da Atlética, desejávamos quebrar essa tradição do Movimento Estudantil que trata as entidades como se fossem proprietárias do Espaço, nos responsabilizando pela limpeza cotidiana. As entidades estudantis são figuras de representação e existem para fomentar o interesse dos estudantes e não para servir aos caprichos de alguns. Alertamos a quem ainda não havia entendido que o Espaço de Convivência Estudantil é um espaço comunitário, onde cada estudante deve se responsabilizar pelo cuidado do local.

Além da manifestação acima, também iniciamos uma série de atividades no Espaço, como debates, festas, saraus e assembleias, a fim de criar um senso de comunidade a longo prazo. Também lembramos aos estudantes que o Espaço estava a disposição para que o Movimento Estudantil realizasse suas próprias atividades, independente da agenda do DAMB, para que juntos criássemos autonomia, inspirados na pedagogia de Paulo Freire:

“Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento de ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que a pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras de decisão e de responsabilidade, vale dizer em experiências respeitadas de liberdade.” (FREIRE, 2007. p. 107).

As atividades realizadas pelos estudantes no Espaço de Convivência Estudantil possuem caráter pedagógico, artístico e político, pois são planejadas pelos estudantes, possuem metodologias, público alvo, pautas de discussão e compartilhamento de afeto. Além disso, as atividades colaboram para criação de um Espaço seguro e de liberdade para tomada de decisões e de responsabilidade.

Neste momento, em que escrevo o TCC, a comunidade estudantil do Instituto de Artes se encontra afastada do Espaço de Convivência Estudantil, em decorrência da pandemia COVID-19. Contudo, acredito que num futuro próximo, com o retorno das

aulas presenciais, o Movimento Estudantil sentirá a necessidade de um local onde possa exercer sua autonomia e o Espaço de Convivência será novamente reaberto, ocupado e transformado pela nova geração, que sempre há de chegar.



Imagem de divulgação para a limpeza do Espaço de Convivência Estudantil



Integrantes do DAMB pintando o Espaço de Convivência Estudantil, em 2019.



Sala das entidades estudantis no Espaço de Convivência Estudantil



Salão do Espaço de Convivência Estudantil



Cozinha comunitária no Espaço de Convivência Estudantil



Biblioteca Comunitária



Atividade dos estudantes

## Sexto Capítulo: XX Congresso Estudantil da Unesp

*Rondinely Lima*

Ao estarmos à frente da gestão do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira éramos também responsáveis por representar o Instituto de Artes dentro do Movimento Estudantil da Unesp.

Naquele ano de 2019 havia uma convocação para que todos os campus elegessem delegações de estudantes para a ida ao XX CEU - Congresso Estudantil da Unesp que seria realizado no *campus* de Assis. A pauta desse Congresso era a refundação do DCE - Diretório Central dos Estudantes - Helenira Resende.

Pela regra do XX CEU, as eleições em cada campus deveriam ocorrer de forma proporcional ao número de estudantes em cada curso, com um delegado titular e um suplente eleitos a cada grupo de 100 matriculados. No caso do Instituto de Artes, então seriam eleitos delegados representantes dos cursos de BLAV, Música e Teatro (dividindo entre BAC e LAT). Havia três possibilidades de responsáveis locais por essa eleição:

1. Diretório acadêmico (D.A.), entidade estudantil representante de mais de um curso no *campus*. Era o nosso caso enquanto DAMB;
2. Centro acadêmico (C.A.), representante de um curso específico. Até aquele momento não havia nenhum centro acadêmico no Instituto de Artes. Tempos depois iria ser fundado o Centro Acadêmico de LAT (confira sobre no Capítulo 7 deste TCC);
3. C10, na ausência de entidades estudantis no *campus*, uma comissão local de 10 estudantes poderia organizar a eleição.

Passado esse processo eleitoral, partimos para a etapa de organização da ida ao evento. Pedimos para a Direção do IA nos disponibilizar a van do Instituto de Artes. O pedido foi aceito, porém após alguns ruídos que tivemos com a própria Direção, ainda teríamos a van, porém assumindo todas as despesas da viagem. Por sorte, tínhamos dinheiro em caixa e demos continuidade à nossa ida ao CEU. Se você, que estiver lendo esse texto, for integrante de entidade estudantil, saiba então da importância de

ter dinheiro em caixa para emergências. Sem esse dinheiro, não teríamos conseguido ir ao XX Congresso Estudantil da Unesp.

Várias delegações estudantis de diversas unidades da Unesp estavam reunidas no *campus* de Assis para discutir o estatuto do antigo DCE Helenira Resende. Era preciso rever a sua estrutura para convocar novas eleições, já que o mesmo estava inativo, isto é, sem chapa eleita. Segundo a dissertação de mestrado “Movimento estudantil, gestão democrática e autonomia na Universidade”, de Karina Ferraro (2011, p. 77), as primeiras eleições do DCE da Unesp ocorreram no ano de 1984.

Entre as necessidades de alteração do estatuto, estava a urgência de excluir os itens específicos referentes aos estudantes da Fatec (Faculdade de Tecnologia de São Paulo) no DCE Helenira Resende. Essa junção ocorreu porque a Fatec foi criada dentro da estrutura da Unesp e o DCE Helenira Resende foi fundado para representar tanto os estudantes da Unesp, quanto os da Fatec. Tempos depois, os estudantes da Fatec criaram o seu próprio DCE.

Ter um DCE eleito e ativo é de suma importância para o almejo e luta do Movimento Estudantil da Unesp. Tendo essa representatividade a nível estadual, é possível dialogar em condições mais justas frente à Reitoria. Sem essa representatividade eleita, ficamos à deriva.

Uma das grandes dificuldades de se reerguer o DCE é a pluralidade política que se estabeleceu nos diversos *campus* da Unesp no Estado de São Paulo e entrar em consenso para se debater um mesmo estatuto, que contemplasse a todos, tornou-se uma tarefa árdua. Essa dificuldade pode ser melhor entendida se tomarmos o exemplo de comparar com a USP, onde a maioria dos cursos se concentram na Cidade Universitária, em São Paulo/SP. Estando próximos, os problemas de investimento público acabam influenciando de forma semelhante alguns cursos. No caso da Unesp, que está presente em 24 municípios distintos, os problemas acabam se diferenciando. Por exemplo, no XX CEU ouvimos muitas reclamações de alguns *campus* sobre algumas moradias estudantis estarem em péssimas condições. No caso do Instituto de Artes a nossa luta ainda é pela construção de uma moradia. O mesmo valia para os *campus* com necessidades de investimentos em seus restaurantes universitários,

pauta essa que o IA também não poderia participar já que não possui um restaurante universitário. Ao mesmo tempo, o IA tinha certas vantagens em relação aos *campus* experimentais da Unesp, como Ourinhos, onde havia a carência de investimentos básicos, como uma biblioteca. Essas diversas realidades sociais intensificaram a dificuldade de um consenso para se debater o novo estatuto do DCE, pois as necessidades de cada *campus*, por mais justas que fossem, eram muito diferentes entre si.

Este XX CEU de Assis durou dois dias e não teve finalização na tarefa que se propôs que era de se discutir um novo texto de estatuto, na íntegra. Sendo assim, foi convocada uma continuação deste mesmo Congresso meses depois, em outubro, no *campus* da Unesp de Bauru.

Havendo algumas alterações nas delegações, o Instituto de Artes esteve presente na continuação do XX CEU, em Bauru. Quem esteve lá testemunhou a implosão do Congresso por militantes estudantis autonomistas<sup>13</sup> que eram contra a refundação do DCE Helenira Resende. Fato é que a manobra deu certo e naquele ano de 2019 a tarefa de reerguer a entidade máxima de representação estudantil, dentro da Unesp, falhou.

Mas há um exemplo bem sucedido de êxito na reelaboração de um estatuto de uma universidade com muitos *campus* em municípios distintos: o DCE da Fatec<sup>14</sup>. Se os estudantes da Faculdade de Tecnologia de São Paulo conseguiram entrar em consenso, mesmo com suas diversas diferenças locais, em um cenário semelhante

---

<sup>13</sup> Autonomistas, nesse caso, se refere aos estudantes com tendência política anarquista. Para esse grupo, os estudantes da Unesp não necessitavam de uma entidade estudantil, como o DCE, para representá-los. Os autonomistas defendiam que essa organização estudantil da Unesp deveria ser independente e autônoma. No XX CEU da Unesp, a maior concentração de estudantes autonomistas era oriunda do *campus* da Unesp de Marília.

<sup>14</sup> Fundado em 14 de setembro de 2013, o DCE da Fatec reuniu representantes de todas as suas 56 unidades, à época, para a aprovação de um novo estatuto que desvinculou a sua ligação com a Unesp e com o DCE Helenira Resende, dando início a uma nova entidade independente.

ao da Unesp, os estudantes de nossa universidade também o podem. Torcemos para que em um futuro próximo isso possa acontecer.

De todo modo, essa articulação estadual do Movimento Estudantil do Instituto de Artes foi de suma importância para aproximar as nossas lutas locais com as lutas dos demais *campus* da Unesp. Também foi importante para articularmos parcerias e contatos que foram extremamente necessários quando houve o processo de Redepartamentalização dentro da Unesp, da qual abordaremos no capítulo 11 deste Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Onde está o Wally?**

Segue um caso curioso que nós, do DAMB, tivemos que lidar na primeira etapa do CEU de Assis. Um estudante do IA, da qual não divulgaremos o nome por questões éticas, desapareceu no 2º dia do Congresso após, digamos assim, ter exagerado nos drinks na noite anterior. Os relatos davam conta de que ele havia virado à noite acordado e de manhã, ao retornar para sua barraca, vestiu uma roupa esportiva e foi correr pela cidade de Assis. Ao nos darmos conta de que ele havia desaparecido, começamos a procurá-lo desesperadamente pelo campus, mas não o encontramos. Avisamos a organização do Congresso, que passou a disparar informes sobre o desaparecimento desse estudante, e nada. A organização do evento então começou a procurar junto com a gente. E nada também.

O tempo estava passando, precisávamos voltar para São Paulo na van da Unesp, pois a diária que havíamos conseguido pagar do motorista assim o exigia. E nada do estudante aparecer. Nesse momento já estávamos pensando se havíamos falhado em algo, em como iríamos explicar para a Direção do IA que um estudante havia desaparecido. Com certeza teríamos que abrir Boletim de Ocorrência...

Entramos também em um dilema filosófico sobre as diversas camadas de responsabilidades que nós, enquanto DAMB, tínhamos que assumir. Como assim um estudante vira a noite se divertindo, sai de manhã para correr por uma cidade desconhecida, desaparece e a responsabilidade é nossa?

Enfim, quando já estávamos pensando no pior, o estudante reaparece. Disse que havia se perdido realmente, mas que estava bem. O principal é que ele tinha perdido também a noção de horário, pois estava com o celular descarregado. Importante você, leitor, imaginar que já estávamos todos com malas prontas na van para voltar a São Paulo e esse estudante voltou com roupa de corrida, super atrasado, e perguntou se dava tempo de tomar um banho rápido.

Não cabe aqui dizer o que respondemos a ele, mas o importante é que no final das contas tudo deu certo e todos voltamos sãos e salvos para casa.

Essa é a vida e a responsabilidade de ser integrante do DAMB: lidar com pessoas, inclusive em situações muito inusitadas como essa.



Imagem de divulgação da Comissão Organizadora do XX CEU da Unesp.



Imagem de convocação para assembleias de curso mediadas pelo DAMB

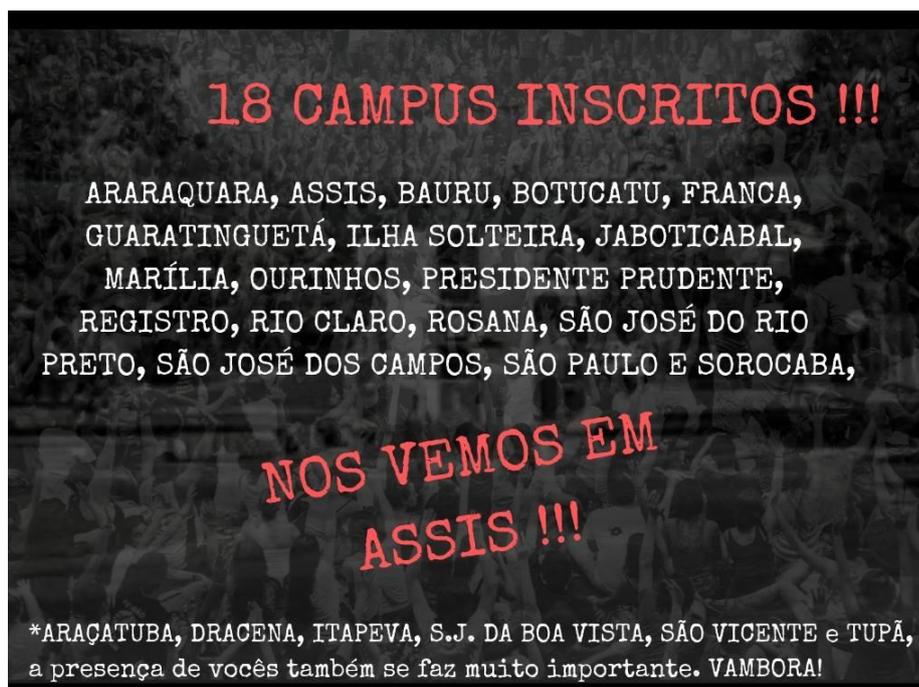


Imagem da Comissão Organizadora do XX CEU



Estudantes do IA em direção ao XX CEU da Unesp, em Assis/SP



Uma das salas simultâneas de discussão sobre o estatuto do DCE da Unesp no XX CEU, em Assis/SP



Estudantes do IA em direção à continuação do XX CEU da Unesp, em Bauru/SP

## **Sétimo Capítulo: Fundação do Centro Acadêmico Maria Eliza Alves dos Reis**

*Gabrielle Paula*

O curso de Licenciatura em Arte-Teatro (LAT) passou por uma grande transformação nos últimos anos, quando deixou de ser um curso diurno para se tornar o único curso noturno do Instituto de Artes da Unesp. Essa alteração refletiu positivamente em relação às pessoas que começaram a acessar o curso, uma vez que estudantes que trabalham durante o dia tiveram o curso como possibilidade de estudo em sua rotina. Outro ponto interessante a se notar é a faixa etária. Enquanto vemos estudantes mais jovens nos cursos diurnos, recém formados do ensino médio, em LAT nos deparamos com estudantes mais velhos, pessoas que talvez não tiveram a oportunidade de prestar vestibular justamente pela ausência de um curso de licenciatura em artes fora do horário de trabalho, como é o meu caso. Além disso, oferecido neste período, a universidade permite que os futuros professores realizem o estágio formal em escolas, durante o dia.

Infelizmente os serviços oferecidos aos estudantes não acompanharam essa alteração de período do curso. Os estudantes de LAT não possuem acesso à Biblioteca, ao Polo de Informática, ao Setor de Graduação, à Comissão de Direitos Humanos, à Cantina, à Xerox, entre outros serviços, pois todos encerram o funcionamento até às 19 horas, sendo que o horário do curso é das 19 horas às 23 horas. O principal motivo para essa ocorrência é o fato de não haver contratação de funcionários há muito tempo. Em uma reunião com funcionárias, onde estive como representante do DAMB, me foi explicado que a Biblioteca estava funcionando com um número mínimo de três funcionários e que estagiários não fazem parte dessa contagem, uma vez que não podem assumir determinadas funções. Em resumo, todos os departamentos do Instituto de Artes estão sobrecarregados e quem sofre na ponta da precarização são os estudantes, que são privados do acesso aos serviços básicos oferecidos pela Universidade, baixando a qualidade do ensino público.

Durante o ano de 2019 o DAMB participou de inúmeros congressos da UNE (União Nacional dos Estudantes) e da UEE/SP (União Estadual dos Estudantes de São Paulo) e através dessas experiências aprendemos sobre algumas ferramentas de luta do Movimento Estudantil, como é o caso dos Centros Acadêmicos (regulamentado

pela lei federal nº 7.395 de 31 de outubro de 1985, reconhecido pelo Código Civil Brasileiro como associação sem fins lucrativos), que tem por objetivo ser uma entidade que foque em pautas de um determinado curso, diferente do Diretório Acadêmico que é mais abrangente e tem como foco as pautas de um determinado *campus* ou Instituto.

Percebendo que estávamos muito dedicados com resoluções de pautas do período noturno, decidimos chamar uma assembleia apenas com estudantes de LAT para levantar a proposta de fundação de um Centro Acadêmico (CA) para o curso. Explicamos o passo a passo desse processo e destacamos os pontos positivos de um curso ter um CA, como por exemplo, a participação com voto em órgãos colegiados do Instituto de Artes, como a Congregação. Além de ser uma entidade representativa, com direito a voto, em Congressos da Unesp, da UEE/SP e da UNE. Por fim, a assembleia decidiu fundar o CA. Tiramos uma Comissão para escrita do estatuto, da qual eu participei como estudante de LAT e integrante do DAMB.

A Comissão escreveu o estatuto com base na cartilha da UNE e também com a referência do estatuto do DAMB, reescrito por estudantes em 2018. E com a escrita finalizada, realizamos uma nova assembleia de LAT para aprovar o estatuto. Usamos uma metodologia de revisão de documentos que aprendemos em nossa experiência no Congresso de Estudantes da Unesp (CEU), que aconteceu em Assis, neste mesmo ano. Durante a leitura do estatuto, qualquer estudante presente na assembleia podia se manifestar e fazer um “destaque” no documento como proposta de alteração. Esse destaque seria votado por todos na assembleia. Destaques possíveis:

- Correção ortográfica;
- Remoção de palavras ou frases;
- Acréscimo/Alteração de palavras ou frases;
- Criação de tópicos;
- Submissão ou substituição de tópicos.

Essa assembleia durou cinco horas. Enquanto autocrítica, penso que deveríamos ter feito esse trabalho em duas assembleias, uma vez que ao final desta haviam pouquíssimos estudantes, afinal foi uma tarefa mentalmente exaustiva. Ainda nesta noite tiramos uma Comissão de Eleição que foi composta por estudantes que também

iriam se candidatar em uma chapa. Isso gerou uma polêmica, pois seria o mesmo que um candidato a vereador ser mesário da eleição que está concorrendo. Contudo, isso aconteceu justamente porque havia poucos estudantes no final da assembleia para se oferecer a essa nova Comissão.

Antes da primeira eleição para o Centro Acadêmico, realizamos uma outra eleição, para votar qual seria o nome da entidade. O primeiro turno contou com nomes de grandes mulheres que foram sugeridos por estudantes de LAT:

Ana Mae Barbosa - 17 votos  
Maria Eliza Alves dos Reis - 12 votos  
Carmina Mendes André - 11 votos  
Marielle Franco - 6 votos  
Carolina Maria de Jesus - 4 votos  
Erica Malunguinho - 2 votos  
Luiza Mahin - 2 votos  
Maria Felipa de Oliveira - 1 voto  
Djamila Ribeiro - 0 votos  
Therezinha Zerbini - 0 votos

O segundo turno, com os dois nomes mais votados, contou com uma campanha amistosa pelo nome de Maria Eliza Alves dos Reis, que felizmente ganhou as eleições com um total de 24 votos, contra 4 votos no nome de Ana Mae Barbosa. Assim sendo, o CAMEAR (Centro Acadêmico Maria Eliza Alves dos Reis), carrega o nome da primeira palhaça negra do Brasil.

Segundo o estatuto, a chapa que concorre ao CAMEAR deve ter no mínimo cinco estudantes do curso de Licenciatura em Arte-Teatro, divididos nas cinco coordenações:

- Administração e Finanças;
- Ação Direta;
- Comunicação;
- Diversidade;

- Permanência Estudantil.

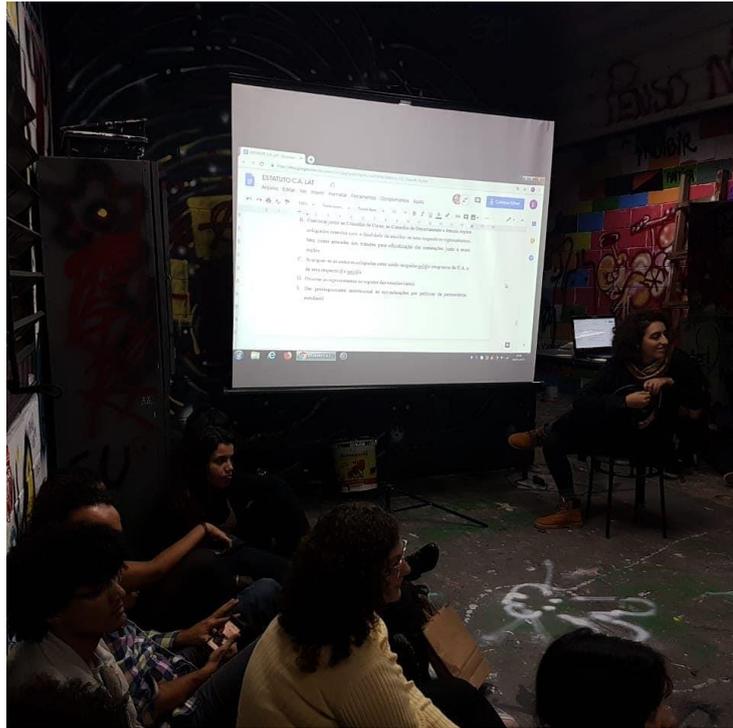
A Chapa Q.E.N.T.E (Quando Estudantes Não Toleram Esculhambação) foi eleita em 15 de agosto de 2019, com o período de mandato de um ano no CAMEAR.

Resultado da apuração: 65 votos na Chapa Q.E.N.T.E, 2 votos nulos e 1 voto branco. Após o término do processo eleitoral, o estatuto foi registrado em cartório, seguindo o passo a passo de fundação da entidade de acordo com a UNE.

Com o Centro Acadêmico fundado, qualquer estudante do curso de Licenciatura em Arte-Teatro poderá chamar uma assembleia de curso para organizar eleições do CAMEAR, a fim de usar a entidade como uma ferramenta de luta pela permanência do curso e busca por uma qualidade de ensino para os próximos estudantes. E como reverberação dessa experiência, outros cursos do Instituto de Artes estão se organizando para fundar seu próprio Centro Acadêmico. Parte da trajetória foi percorrida e a luta sempre continua.



Uma das assembleias de discussão do estatuto do Centro Acadêmico Maria Eliza Alves dos Reis



Assembleia para leitura e revisão do estatuto do CAMEAR

**ELEIÇÕES CENTRO ACADÊMICO  
MARIA ELIZA ALVES DOS REIS**

**CALENDÁRIO**

Inscrições de Chapas:  
10 de Junho à 10 de Julho.

Pré campanha:  
10 à 31 de Julho.

Campanha + Debate:  
01 à 11 de Agosto.

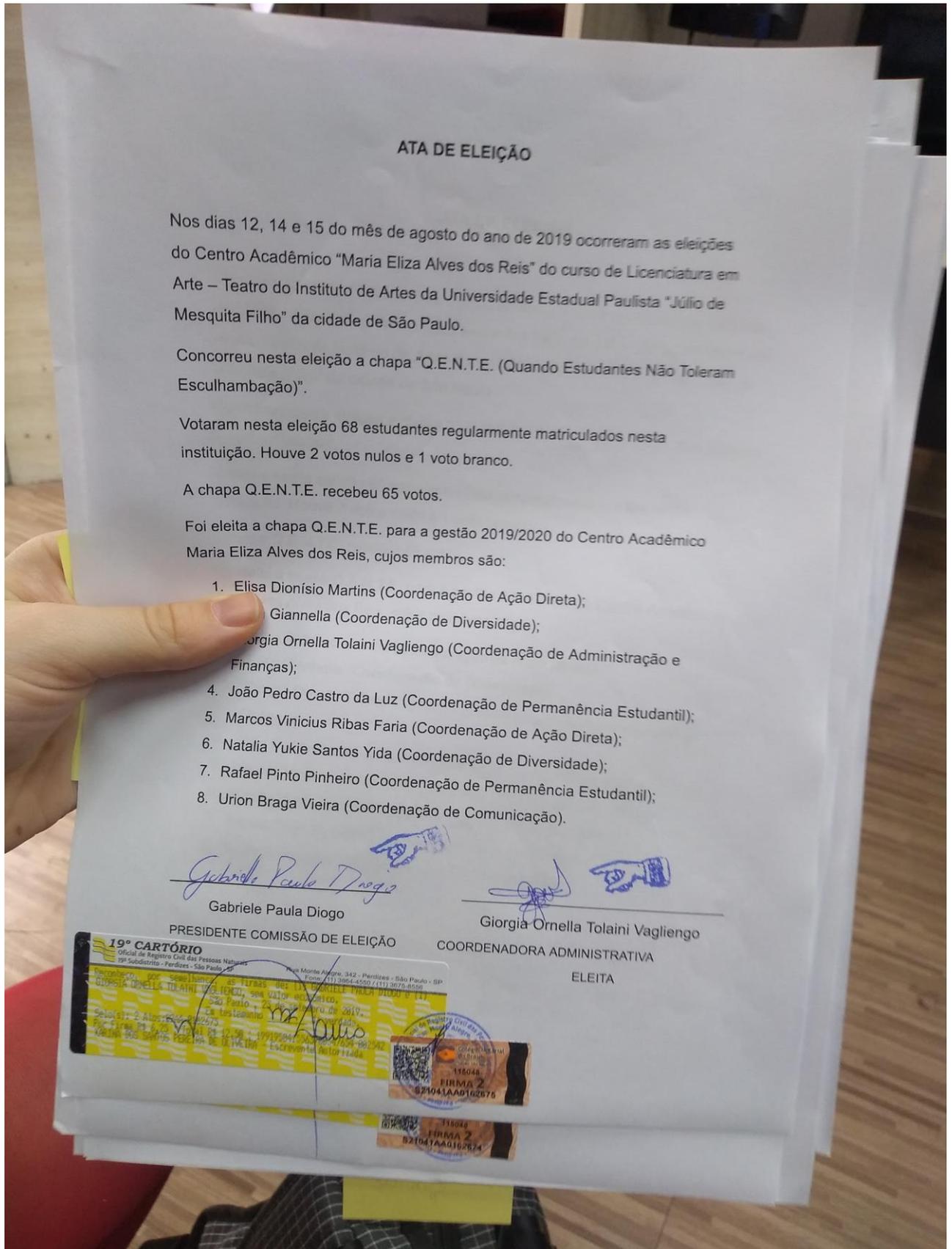
Eleições:  
12, 13 e 14 de Agosto.

**Inscrições:**  
O Link do formulário se encontra na  
Página do facebook: "Coletiva -  
Diretório Acadêmico do  
Instituto de Artes UNESP".

**Dúvidas?** Entre em contato com a  
COLETIVA para ser encaminhad@  
a Comissão de Eleição.



Divulgação do calendário de eleição do CAMEAR, contendo a foto do palhaço Xamego (Maria Eliza Alves dos Reis)



Registro da documentação de fundação do Centro Acadêmico Maria Eliza Alves dos Reis no 19º Cartório de Registro Civil – Perdizes, São Paulo/SP.

## Oitavo Capítulo: 57º Congresso da UNE

*Rondinely Lima*

Em julho de 2019 foi realizado o 57º Conune - Congresso da União Nacional dos Estudantes, em Brasília/DF. O Conune é a instância de deliberação máxima da UNE, onde são eleitos os membros de sua Diretoria e aprovadas as resoluções e teses que irão guiar a sua atuação política durante os próximos dois anos de sua gestão.

Todas as universidades brasileiras podem eleger delegações com direito à voto nesse Congresso, sendo um delegado titular e dois suplentes a cada mil estudantes regularmente matriculados, de acordo com o seu regimento interno. Os DCEs das universidades eram os responsáveis por organizar as eleições em cada instituição de ensino superior. No caso de universidades sem DCE, como a Unesp, poderiam ser formadas C10 (Comissão de 10 estudantes) responsáveis por conduzir as eleições em cada campus. Por uma opção política, no caso do IA, os dez integrantes formais da chapa Coletiva do DAMB se propuseram a serem os representantes dessa C10.

Acontece que, mesmo nessa escolha aparentemente simples, houveram interferências externas na disputa pela escolha desses dez nomes. A UJS - União da Juventude Socialista, força política que detém a maioria dos cargos de direção da UNE e da UEE/SP, simplesmente mandou uma representante no Instituto de Artes para colher assinaturas de estudantes interessados em formar a C10 do IA/Unesp. Apesar de não haver nenhuma ilegalidade nessa ação, havia nesse caso um processo de despolitização que fazia pessoas assinarem uma lista sem saberem exatamente do que se tratava. Soubemos dessa ação da UJS porque alguns colegas viram essa interferência e correram para avisar a nós do DAMB.

Além da C10 do DAMB e da UJS, uma outra C10 foi inscrita, mas essa sem tanto ruído com nossa chapa. O Movimento Popular de Juventude em Disparada, força política alinhada ao PT<sup>15</sup>, também inscreveu dez nomes de estudantes do Instituto de Artes. Como dentro desses nomes havia integrantes do DAMB da gestão anterior à nossa, conseguimos dialogar e convencê-los que nossa participação integral na C10,

---

<sup>15</sup> Partido dos Trabalhadores

enquanto gestão atual do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, era importante naquele momento. Para a nossa sorte, a UJC - União da Juventude Comunista, força política de oposição interna na UNE, da qual um de nossos membros do DAMB era militante, topou nos auxiliar nesse imbróglio sobre a C10. Minimamente resolvida essa disputa interna dentro da estrutura da União Nacional dos Estudantes, fomos às eleições dentro do Instituto de Artes.

Concorrendo como candidatura única, a delegação IA na Luta foi eleita com 81 votos, sendo apta a representar o Instituto de Artes no 57º Congresso da União Nacional dos Estudantes.

Os integrantes da delegação IA na Luta eram:

- Bianca Oliveira - BAC
- Daniel Porto - LAT
- Gabrielle Paula - LAT
- Rondinely Lima - LAT
- Vitor Gimenez - LEM

Passado esse processo interno de eleição da delegação do IA, passamos a organizar a forma de ida para o Congresso da União Nacional dos Estudantes. Diferente do processo de ida à Bienal em Salvador, dessa vez não queríamos ir ao 57º Conune com a caravana “oficial” da UEE/SP que, na verdade, seria organizada pela UJS. Uma opção seria ir com a UJC, força política de oposição à UJS, da qual Vitor Gimenez, do DAMB, era militante. Acontece que a UJC não conseguiria financiar a ida de estudantes independentes do IA, então somente Vitor seguiu nessa caravana. Decidimos então abrir diálogo para ir à Brasília com uma outra força política que também fazia parte do bloco de oposição dentro da UNE (e era aliada da UJC): o Juntos, ligado ao PSOL. Por essa força política ter parlamentares eleitos que auxiliam financeiramente o Movimento Estudantil, como a Deputada Federal Sâmia Bomfim, o Juntos teria mais dinheiro para levar estudantes independentes em sua caravana e, dessa forma, pudemos abrir um chamamento público no IA para mapear interessados em irem à Brasília. Importante ponderar que acreditávamos, enquanto gestão do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, que era importante avisar aos estudantes quais

eram as forças e partidos políticos por trás das caravanas. Também era importante para a gente trazer essas informações sobre as variadas forças políticas de forma detalhada e desmistificada para o corpo de estudantes do IA, de forma que a escolha por uma ou outra fosse realizada de forma consciente. Acreditamos nesse tipo de política.

Após resolvida a questão do ônibus, a chapa IA na Luta decidiu apresentar uma tese para ser votada no Congresso da UNE com o nome de “A UNE COMO RESISTÊNCIA CULTURAL – INSTITUTO DE ARTES NA LUTA”. O texto resumidamente era uma chamada para a defesa da Cultura no Brasil, na época em que Roberto Alvim<sup>16</sup> iniciava sua cruzada contra os artistas que se opunham ao governo de Jair Bolsonaro na Presidência da República. Era o posicionamento de artistas universitários sobre os rumos da Arte e da Cultura a nível nacional e o chamado para a UNE participar dessa luta, resgatando sua vocação histórica com esse campo. De todo modo, era preciso a validação de 50 estudantes universitários para a inscrição da tese, o que foi superado com folga com a apresentação de 93 assinaturas, sendo a maioria do próprio IA/Unesp. A íntegra do texto da tese e a relação das assinaturas podem ser encontradas no Anexo I deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Já em Brasília, a tese do IA na Luta, que foi publicada de forma oficial no Caderno de Teses<sup>17</sup> do 57º Congresso da UNE, foi distribuída para estudantes de todas as cinco regiões do Brasil. O que significa que o texto acabou se tornando um documento e um registro histórico do pensamento e da vontade dos estudantes do Instituto de Artes da Unesp, dentro do maior congresso estudantil da América Latina.

---

<sup>16</sup> Roberto Alvim é um dramaturgo e diretor de teatro que foi Secretário Especial da Cultura, entre os meses de novembro de 2019 e janeiro de 2020, durante o governo de Jair Bolsonaro. Foi exonerado do cargo após fazer um discurso de inspiração nazista em rede nacional. Na época de escrita da tese da chapa IA na Luta, Roberto Alvim era diretor geral da Fundação Nacional das Artes, a Funarte. Tempos depois seria convidado, por Bolsonaro, para assumir a Secretaria Especial da Cultura.

Secretário de Bolsonaro é exonerado após discurso que copia ministro de Hitler. Folha de São Paulo / UOL, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/01/secretario-de-bolsonaro-e-exonerado-apos-pronunciamento-semelhante-a-de-ministro-de-hitler.shtml>>. Acesso em 18 de dezembro de 2021.

<sup>17</sup> Conheça as teses que vão disputar o 57º Congresso da UNE. UNE, 2019. Disponível em: <<https://www.une.org.br/noticias/conheca-as-teses-que-vao-disputar-o-57o-congresso-da-une/>>. Acesso em 30 de julho de 2021.

Outro momento importante do Congresso foram os atos em Brasília. Não à toa, a organização do 57º Conune escolheu a Capital Federal para ser sede do evento, justamente para pressionar Bolsonaro e mostrar a posição de resistência dos estudantes brasileiros. As diversas forças políticas que orbitam a UNE se uniram, naquele momento de caminhada pela Esplanada dos Ministérios, para protestar contra a política neoliberal e fascista do Governo Federal.

Por fim, já na eleição para a nova diretoria da UNE, a UJS e suas forças políticas aliadas novamente conquistaram a maior parte das cadeiras. Algumas forças políticas de oposição (como a UJC e o Juntos) ainda tentaram a estratégia de unir parte dos votos em uma mesma candidatura. A delegação IA na Luta, a título de registro histórico, votou junto com a **Oposição Unificada para Derrotar o Governo Bolsonaro**, que obteve 1228 votos. A candidatura eleita, **Tsunami da Educação**, obteve 4053 votos naquele pleito. Cabe aqui a ponderação de que, apesar de ser uma direção progressista alinhada ao espectro político da esquerda, algumas táticas políticas da UJS não agradavam a nós integrantes do DAMB. Queríamos uma UNE mais combativa e radical e por isso votamos junto com a oposição para radicalizar, ainda mais à esquerda, a instituição de representação máxima do Movimento Estudantil brasileiro. Não conseguimos a maioria dos votos, porém há de se reconhecer a legalidade da disputa democrática dentro da União Nacional dos Estudantes. De todo modo, a eleição para a diretoria da UNE é realizada em um formato proporcional, onde as cadeiras da diretoria são distribuídas a partir da quantidade de votos de cada chapa, sendo uma maneira muito efetiva de se reconhecer o debate interno de ideias a partir das diferentes concepções de luta do Movimento Estudantil. Sendo assim, a candidatura de oposição conquistou algumas cadeiras na diretoria da UNE.

De todo modo, a participação do Instituto de Artes da Unesp no 57º Congresso da União Nacional dos Estudantes foi de encontro aos nossos anseios, enquanto DAMB, de realizar uma aproximação com a UNE, dando visibilidade ao IA, mas também estabelecendo parcerias e proposições de luta. Ao longo do processo também percebemos que era importante dar transparência sobre as mais diversas forças políticas que disputam a UNE e que seria um excelente exercício pedagógico junto aos estudantes do IA explicar as diferenças. Não para negar as forças políticas, mas

para exercer uma politização crítica do processo que, na nossa visão, era o mais importante enquanto espaço de formação política e de exercício da democracia.



Divulgação do resultado da eleição da delegação do IA para o 57º Congresso da UNE. Algumas divulgações do DAMB eram bem humoradas, como essa que conta com a imagem de Renato Russo, vocalista da Legião Urbana, banda famosa de Brasília/DF.



Imagem do DAMB divulgando a caravana para o 57º Congresso da UNE. Novamente utilizamos a figura do Renato Russo para gerar engajamento nas redes sociais, agora com o Instituto de Artes ao fundo.

**A CHAPA IA EM LUTA LEVARÁ  
UMA TESE PARA O 57º CONGRESSO  
DA UNE, EM BRASÍLIA!**

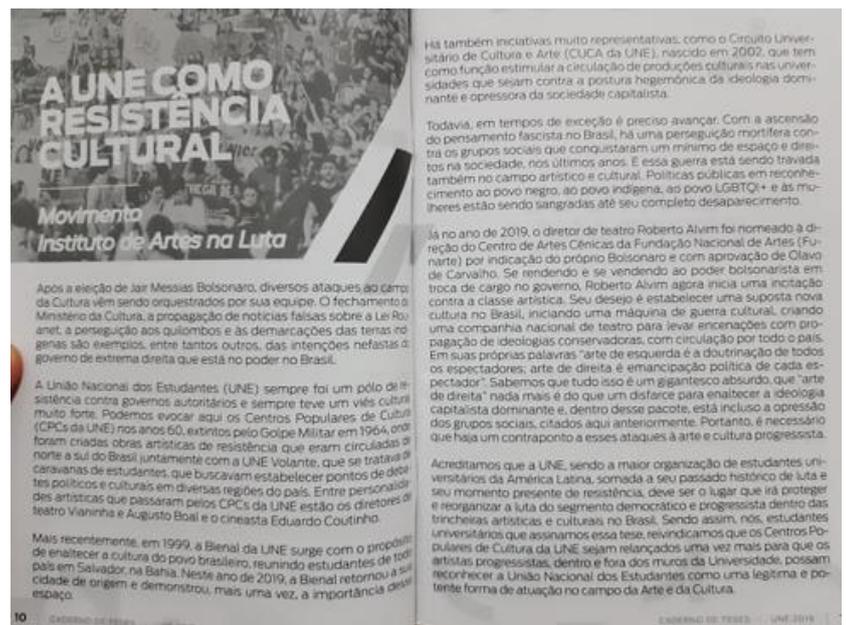
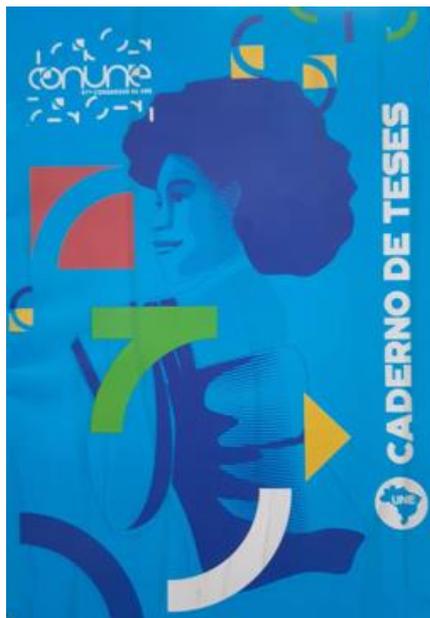


**E para isso, nós precisamos da  
assinatura (nome completo e curso)  
de no mínimo 50 estudantes-artistas  
do Instituto de Artes da UNESP!**

**Se ligue no resumo a baixo e no link com a tese completa, e faça parte dessa luta!**

**NOSSAS ARMAS SÃO A EDUCAÇÃO, A ARTE E A CULTURA!**

Imagem de divulgação do DAMB



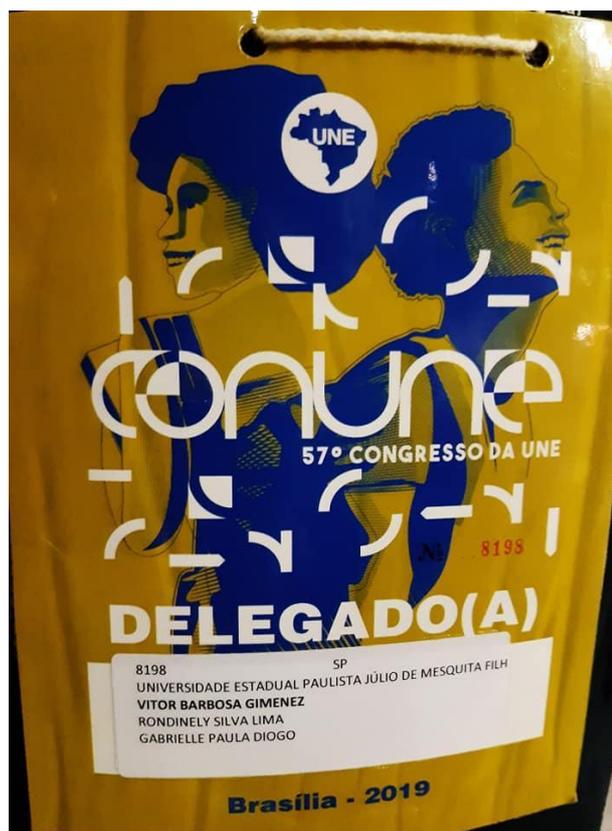
Tese do IA na Luta no Caderno de Teses do 57º Congresso da UNE



Vitor Gimenez, Gabrielle Paula e Rondinely Lima em ato da UNE em Brasília/DF



Gabrielle Paula, Vitor Gimenez e Rondinely Lima na votação para a nova diretoria da UNE



Crachá do 57º Congresso da UNE

**ELEIÇÃO DIRETORIA DA UNE 2019-2021**

**RESULTADO**

**CHAPA 1** – UNE PARA TEMPOS DE GUERRA (200 VOTOS)

**CHAPA 2** – SÃO ELES OU NÓS: QUE OS CAPITALISTAS PAGUEM PELA CRISE (RETIROU)

**CHAPA 3** – JUVENTUDE QUE BATALHA (RETIROU)

**CHAPA 4** – SOCIALISTAS (234 VOTOS)

**CHAPA 5** – OPOSIÇÃO UNIFICADA PARA DERROTAR O GOVERNO BOLSONARO (1228 VOTOS)

**CHAPA 6** – TSUNAMI DA EDUCAÇÃO (4053 VOTOS)

**VOTOS VÁLIDOS: 5715**



Resultado da eleição para a nova diretoria da UNE 2019-2021

## Nono capítulo: Independência Financeira do DAMB

*Gabrielle Paula*

No início do mandato aprendemos o quanto é fundamental que uma entidade estudantil, como o DAMB, conquiste sua independência financeira para que assim possa exercer sua autonomia. A partir do momento que uma pessoa ou um grupo é eleito como representação de uma comunidade, é importante estar atento aos vínculos que essa representação irá estabelecer durante seu mandato, evitando possíveis contradições e censuras. Suponhamos que o DAMB recebesse uma verba da Direção do Instituto de Artes ou da própria Reitoria da Unesp. Esse acordo financeiro com certeza traria impasses sobre onde e como usar essa verba e talvez geraria outras burocracias, como prestação de contas e relatórios, fugindo totalmente do eixo principal das entidades estudantis que é o exercício da autonomia política.

Um exemplo evidente de como é importante que o DAMB tenha sua emancipação financeira foi o episódio que vivemos para pagar a viagem até o Congresso Estudantil da Unesp (CEU). Em 2019 conversamos com a Direção, solicitando o uso da van do Instituto de Artes para que pudéssemos participar do CEU que aconteceria no *campus* da Unesp de Assis. A prática dos estudantes solicitarem o transporte do seu *campus* é algo comum na Unesp, acompanhado de uma negociação para que a Direção pague os custos da viagem, como foi nosso caso.

A Direção havia concordado em custear a viagem, porém após nossa chapa ter um desentendimento com um funcionário do Instituto de Artes, a Direção voltou atrás no acordo. Poderíamos usar a van, mas teríamos que pagar os custos (gasolina, pedágio, serviço e hospedagem para o motorista). Já havíamos feito uma ampla divulgação do CEU e uma assembleia geral para a manifestação de estudantes que tinham interesse em ir na viagem. Não pensamos duas vezes e usamos todo o dinheiro que tínhamos guardado no Caixa para bancar a viagem, que aconteceu justamente por termos uma independência financeira em relação a Direção.

No primeiro semestre da nossa gestão entendemos que a importância do dinheiro para o DAMB seria para investir em interesses do Movimento Estudantil, como foi o caso da viagem para o CEU. Saber onde iremos gastar o dinheiro colaborou para

sabermos o quanto precisamos trabalhar para conquistar uma determinada verba. Nossa gestão teve um giro financeiro em quatro núcleos: Atividades Políticas, Atividades Culturais, Espaço de Convivência Estudantil e Caixa.

- 1. Núcleo de Atividades Políticas:** As Atividades Políticas se resumem aos gastos para ida em atos, como confecção de bandeiras e compra de materiais diversos. Também envolve a participação do DAMB e do Movimento Estudantil em congressos da Unesp, da UEE/SP (União Estadual dos Estudantes de São Paulo) e da UNE (União Nacional dos Estudantes).
- 2. Núcleo de Atividades Culturais:** As Atividades Culturais compreendem as festas, debates, saraus, cineclubes, entre outros eventos que produzimos ao longo do ano. As atividades culturais são importantes para o fortalecimento afetivo da comunidade do Instituto de Artes, enquanto mobilização política. Afinal, defendemos aquilo que nos dá sensação de pertencimento e que também nos afeta.
- 3. Núcleo - Espaço de Convivência Estudantil:** O Espaço de Convivência Estudantil é o local onde se estabelece a noção de comunidade entre as e os estudantes do IA. Nossos gastos nesse núcleo foram focados na compra de utensílios domésticos para cozinha, permitindo que estudantes possam preparar seu próprio alimento. Esse investimento é fundamental, em vista do IA não possuir um Restaurante Universitário e estar localizado ao lado de uma rodoviária, elevando o preço de consumo de alimentos na cantina do *campus*.
- 4. Núcleo - Caixa:** A poupança seria o que apelidamos de “caixa”, ou seja, o fundo de emergência e a quantia que iremos deixar para a próxima gestão do DAMB. Consideramos fundamental repassar um “caixa” maior do que recebemos, para que a próxima gestão tenha ainda mais oportunidade de estabelecer sua autonomia política, do que nós tivemos. Respeitando e prolongando a trajetória de luta da entidade.

Para suprir as necessidades do parágrafo anterior realizamos a venda de rifas, botons e eventos como karaokê e festas. Todas as festas foram elaboradas em parceria com a Atlética, de forma que tanto o trabalho quanto o lucro foram compartilhados entre as entidades estudantis. Vale ressaltar que o lucro do Diretório Acadêmico tem como

único objetivo retornar como investimento nos interesses do Movimento Estudantil, de forma que nenhum integrante do DAMB receba pelo trabalho prestado à comunidade.

Nossa falha na Coordenação de Finanças foi o fato de a mesma não ter trabalhado em vínculo com a Coordenação Administrativa. Assim como realizamos atas em todas as assembleias e reuniões, seria imprescindível ter elaborado uma tabela com todo o valor arrecadado durante o ano e todo o investimento e fomento realizado pela gestão. Lamentavelmente não temos esse registro para compartilhar neste trabalho. E assim como aprendemos com as falhas das chapas anteriores, espero que as próximas gestões tirem proveito dos nossos erros, para seguir em frente com um DAMB cada vez mais amadurecido.



Integrantes do DAMB e da Atlética trabalhando em uma festa de integração dos estudantes.  
Foto: Denise Magalhães.



Festa de integração de estudantes e de arrecadação de verba para as entidades estudantis.



Imagem de divulgação do DAMB



Viagem para a 2º parte do XX CEU e bandeira do Instituto de Artes, pagos com a verba do DAMB.

## Décimo Capítulo: Arte e Cultura

*Gabrielle Paula*

Em todas as revoluções culturais há períodos de caos e confusão, épocas em que graves enganos são cometidos. Se tivermos medo de nos enganar, de errar, se estivermos a nos avaliar constantemente, nunca transformaremos a academia num lugar culturalmente diverso. (hooks, 2017, P. 49).

Em 2019 vivemos um ano de caos e confusão, tanto a nível do Governo Federal, quanto a nível do Governo do Estado de São Paulo. A expressão através da arte surge como resistência de períodos tão violentos como esse, a ponto de haver mais investimento em armas de fogo<sup>18</sup> do que na Educação<sup>19</sup> e na Cultura<sup>20</sup>. Neste capítulo iremos abordar algumas das atividades organizadas pelo DAMB durante a gestão da chapa Coletiva, focando em eventos que abriram a Universidade para a comunidade externa do Instituto de Artes.

Antes de começarmos, é necessário saudar o Movimento Estudantil, que naquele ano realizou diversas atividades político-culturais no Instituto de Artes. Essas atividades são fundamentais para a formação dos artistas universitários, uma vez que possuem cunho pedagógico. Trata-se de movimentos extra aulas onde desenvolvemos a prática da produção cultural de forma autônoma, emancipada e política.

---

<sup>18</sup> Quatro decretos de Bolsonaro que facilitam o acesso a armas de fogo entram em vigor. Globo, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/13/quatro-decretos-de-bolsonaro-que-facilitam-acesso-a-armas-de-fogo-entram-em-vigor.ghtml>> Acesso em 10 de setembro de 2021.

<sup>19</sup> Receita defende taxaço de livros sob argumento de que pobres não leem. Correio Braziliense, 2021. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/economia/2021/04/4916782-receita-defende-taxacao-de-livros-sob-argumento-de-que-pobres-nao-leem.html>> . Acesso em 10 de setembro de 2021.

<sup>20</sup> Política Cultural de Bolsonaro é anticultura. Partido dos Trabalhadores, 2019. Disponível em: <<https://pt.org.br/politica-cultural-do-bolsonaro-e-anticultural-afirma-ex-secretario/>>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

Agradecemos a Ocupação Xrística<sup>21</sup> do Laboratório de Artes Circenses; ao ETU - Encontro de Teatro Universitário, fundado no IA com o objetivo de unir as artes cênicas da Unesp, Unicamp e USP; e ao Balbúrd-IA, um festival de drags que surgiu como resposta aos ataques do ex-governador do Estado do Rio de Janeiro em relação às Universidades Públicas brasileiras<sup>22</sup>. Ser um agente da arte e da cultura é um ato revolucionário.

### **Minha Avó era Palhaço**

*Rondinely Lima*

Desde a inauguração do espaço da lona do Circo no Instituto de Artes, na gestão do diretor Prof. Dr. Mario Fernando Bolognesi, uma intensa produção circense vem se instaurando no *campus* São Paulo da Unesp. Muito utilizado pelos estudantes de forma autônoma, o espaço da lona do Circo, conhecido como Circo da Barra<sup>23</sup>, foi parceiro da nossa gestão da chapa Coletiva no Diretório Acadêmico Manuel Bandeira no ano de 2019.

Entre as diversas ações que realizamos no Laboratório de Artes Circenses, uma das que mais se destacaram foram as exhibições de filmes gratuitos para toda a comunidade do IA. Entenda-se aqui comunidade como o conjunto formado por estudantes, professores, demais funcionários do IA e público externo. O primeiro filme que exibimos de forma gratuita no IA foi o documentário “Minha Avó era Palhaço”, dirigido por Mariana Gabriel e por Ana Paula Minehira. O filme foi exibido dentro do 2º Papo de Picadeiro, evento organizado pelo Projeto de Extensão Universitária

---

<sup>21</sup>Movimento artístico de mulheres e pessoas de gênero dissidentes que ocorria no Laboratório de Artes Circenses da Unesp.

<sup>22</sup> Balbúrdia e Arruaça: MPF processa Abraham Weintraub por ofensas contra universidades públicas. Globo, 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/balburdia-arruaca-mpf-processa-abraham-weintraub-por-ofensas-contras-universidades-publicas-1-24982900>> . Acesso em 21 de setembro de 2021.

<sup>23</sup> “Circo da Barra” é o nome popular do Laboratório de Artes Circenses que se trata de uma Extensão Universitária do Instituto de Artes da Unesp. Inclusive, o Circo da Barra é um dos projetos que ocorrem dentro da Extensão, assim como o Circular, EPIA (Encontro de Palhaces do Instituto de Artes) e a Ocupação Xrística.

“Laboratório de Artes Circenses Circo da Unesp”, coordenado, na época, pela Profa. Dra. Lilian Freitas Vilela.

Minha Avó era Palhaço conta a história de Maria Eliza Alves dos Reis, a primeira palhaça negra do Brasil, que se apresentava junto ao Circo Guarany, na década de 1940, sob a alcunha de Palhaço Xamego. Maria Eliza Alves dos Reis é também o nome que os estudantes da Licenciatura em Arte - Teatro votaram para nomear o seu Centro Acadêmico recém fundado.

Mariana Gabriel, uma das diretoras de Minha Avó era Palhaço e neta de Maria Eliza Alves dos Reis, costuma exibir esse documentário em circuitos restritos e ela prontamente aceitou o convite para exibir o filme, de forma gratuita, na lona do Laboratório de Artes Circenses. Além da exibição do filme, Mariana Gabriel ainda apresentou uma cena teatral utilizando a sua própria palhaça. Por fim, realizamos um debate com Mariana Gabriel e outros integrantes da família Xamego, sobre os temas que aparecem no documentário, como a participação das mulheres negras no circo e a preservação de sua memória nas narrativas históricas.

Após a finalização do 2º Papo de Picadeiro (filme + debate), nós do DAMB iniciamos falas políticas sobre todo o processo de fundação do Centro Acadêmico Maria Eliza Alves dos Reis e a importância e relevância da escolha desse nome e, em seguida, passamos a palavra para a recém chapa eleita do C.A. de LAT.

Um elemento que é importante mencionar é que a exibição do Minha Avó era Palhaço marcou o primeiro de uma série de eventos de Arte e Cultura do DAMB realizados no período noturno, no Circo. Defendíamos esse formato para garantir a possibilidade de pessoas, que trabalhavam em horário comercial, poderem participar, principalmente pessoas do público externo ao Instituto de Artes. E o Circo, que sempre foi uma das artes mais populares na história do mundo, foi o local que escolhemos (e fomos bem acolhidos) para receber essas ações culturais.

Laboratório de Artes Circenses Circo da UNESP e  
Diretório Acadêmico Manuel Bandeira apresentam:

# 2º PAPO DE PICADEIRO

SESSÃO PIPOCA "MINHA AVÓ ERA PALHAÇO" +  
BATE-PAPO "AS POTENCIALIDADES DE XAMEGO"

COM:

**MARIANA GABRIEL  
E A FAMÍLIA XAMEGO**

22 DE AGOSTO 2019

AS 19H30 HORAS

CIRCO DA UNESP



CIRCO UNESP: R. DR. BENTO TEOBALDO FERRAZ, 271  
PROXIMO AO METRO BARRA FUNDA

Diretório acadêmico  
Manuel Bandeira  
**CHAMA COLÉTIMA**

Divulgação do 2º Papo de Picadeiro



Cartaz de divulgação do filme Minha Avó era Palhaço



Mariana Gabriel prestes a entrar em cena no Laboratório de Artes Circenses



Gabrielle Paula e eu discursando pela fundação do CAMEAR, em homenagem ao palhaço Xamego



Estudantes recém eleitos para a primeira gestão do Centro Acadêmico Maria Eliza Alves dos Reis

## **Espero tua (Re)volta**

*Rondinely Lima*

Dando sequência ao nosso processo de exibição gratuita de filmes, nossa próxima empreitada, enquanto DAMB, foi a organização da sessão do documentário *Espero tua (Re)volta*, dirigido por Eliza Capai. O filme, que ainda estava em exibição em alguns cinemas alternativos paulistanos, retrata um panorama sobre as ocupações das escolas estaduais em São Paulo no ano de 2015, sob a ótica de pessoas oriundas de diversas formas de organização do Movimento Estudantil, sejam elas entidades estudantis, como a UNE e a UEE/SP, sejam organizações autônomas de estudantes com atuação política anarquista, como os secundaristas que aparecem no documentário.

O filme foi liberado pela distribuidora Taturana Mobilização Social, projeto que visa democratizar o acesso ao cinema, que por vezes é muito caro e elitizado, ao fornecer filmes brasileiros, devidamente autorizados, para exibição gratuita. A única contrapartida exigida pela distribuidora foi um relatório de número de espectadores e fotos do evento.

Para complementar a potência da sessão, nós do DAMB organizamos um debate com o tema “Educação é Resistência” para ser realizado após a exibição do filme. Convidamos três estudantes de teatro do próprio Instituto de Artes (Ariane Aparecida Fachinetti, Caê Prandini e Lara Julia) para comporem a mesa de debate. Ariane e Lara, inclusive, já haviam participado de ocupações secundaristas, sendo que o nome de Lara Júlia chegou até mim através de indicação da Profa. Dra. Rita Luciana Berti Bredariolli, do IA/Unesp. Por fim, convidamos também a ex-presidente da UEE/SP - União Estadual dos Estudantes de São Paulo, Nayara Souza, que aparece com destaque no filme, para também participar da mesa de debate.

É importante destacar que o evento ocorreu no final do mês de setembro de 2019, em um período em que a Unesp passava por uma crise de Redepartamentalização interna, devido ao sucateamento de investimento por parte do Governo do Estado de São Paulo. Falaremos mais a respeito no próximo capítulo deste TCC. De todo modo, a sessão de *Espero tua (Re)volta* ocorreu em uma época em que os ânimos políticos

estavam inflamados e a exibição do filme, e seu consequente debate, incendiou todos aqueles que estavam presentes na lona do Laboratório de Artes Circenses.

À título de registro, Nayara Souza, ex-presidente da UEE/SP (que, à título de curiosidade, também foi presidente da UJS), por questões pessoais, não compareceu ao evento. Substituímos sua presença na mesa de debate com o convite ao estudante de música do IA, Abraão Kimberley, que também já participou de ocupações secundaristas no passado. Na prática, portanto, tivemos uma mesa com quatro estudantes do próprio Instituto de Artes da Unesp onde foram debatidos temas relacionados à investimento público na Educação e formas de enfrentamento diante de tantos ataques neoliberais por parte dos governos estadual e federal.

Enquanto DAMB, esse evento foi um momento de muita alegria, pois estávamos abrindo espaço de fala aos próprios estudantes e não simplesmente chamando especialistas de fora para nos ensinar algo, formato esse já hegemônico. Essa escolha política de dar autonomia aos estudantes a partir de sua própria experiência e sabedoria de vida muito se assemelha à Pedagogia da Autonomia do educador Paulo Freire que, segundo a Profa. Doutora em Educação, Edna Castro de Oliveira (UFES<sup>24</sup>), “nos apresenta elementos constitutivos da compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana” (FREIRE, 2007, p. 8). Nós, enquanto gestão do DAMB, sabíamos disso. Foi um passo importante que demos para, além de democratizar o acesso ao cinema, reverberar o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes do próprio Instituto de Artes da Unesp.



Divulgação do DAMB convidando para o evento

---

<sup>24</sup> Universidade Federal do Espírito Santo

**EXIBIÇÃO DO FILME "ESPERO TUA (RE)VOLTA" + DEBATE**

**30/09 ÀS 19H30 NO CIRCO DA UNESP**  
R. Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 - Barra Funda.

**EDUCAÇÃO É RESISTÊNCIA**

**CONVIDADES**

**ARIANE FACHINETTO** Estudante do curso de Licenciatura em Arte - Teatro no Instituto de Artes da UNESP. Ex secundarista ativa nas ocupações. Integrante da Coletiva Ocupação com o espetáculo Quando Quebra Queima.

**CAÊ PRANDINI** Estudante do curso de Licenciatura em Arte - Teatro no Instituto de Artes da UNESP, fazendo parte do Movimento Estudantil dentro e fora da universidade. Artista integrante da Ocupação XXXristica.

**LARA JÚLIA** Estudante do curso de Licenciatura em Arte - Teatro no Instituto de Artes da UNESP. Ex secundarista ativa nas ocupações. Integrante do Cursinho Popular Heleny Guariba, na Unesp.

**NAYARA SOUZA** Estudante de Direito na FMU. Ex-presidenta da União Estadual dos Estudantes de São Paulo - UEE SP. Faz parte do elenco do filme "Espero tua (Re)volta".



Convidadas(os) para a mesa de debate do evento



Abraão Kimberley, estudante do IA, que gentilmente aceitou nosso convite para participar do evento



Mesa de Debate “Educação é Resistência” no Laboratório de Artes Circenses

## **Bacurau**

*Gabrielle Paula*

Bacurau é uma produção audiovisual franco-brasileira, com direção de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. A história se passa no sertão de Pernambuco, quando a cidade fictícia “Bacurau”, some misteriosamente do mapa. O povoado é ameaçado por um inimigo desconhecido, que não se importa com a cultura local, ao contrário, pretende eliminar as pessoas que ali vivem.

O longa carrega diversas metáforas que giram ao redor de temas como “cultura”, “comunidade”, “epistemicídio” e “hegemonia”. Os criadores de Bacurau são declaradamente contra os governos de direita vigentes no período e também por este motivo o filme fez muito sucesso entre a ala progressista no Brasil, lotando as salas de cinema para assistir uma história que, através de muita simbologia, se contrapunha aos governos de Jair Bolsonaro (Brasil) e Donald Trump (Estados Unidos).

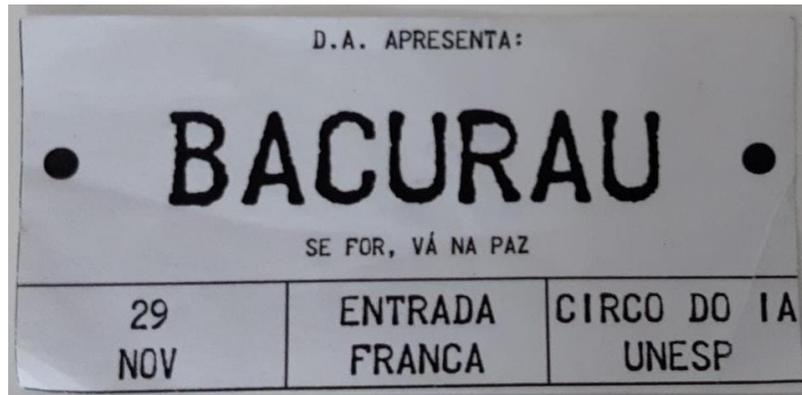
O coordenador de comunicação, Rondinely Lima, teve a ousadia de entrar em contato com a distribuidora Vitrine Filmes enquanto o filme ainda estava circulando nos

cinemas, para que a mesma liberasse gratuitamente a transmissão do longa no Instituto de Artes da Unesp. Foi explicado que a transmissão seria realizada por uma entidade estudantil (DAMB), sem fins lucrativos e com caráter político. A distribuidora se interessou pela proposta, oferecendo uma cópia original, em DVD, para que pudéssemos realizar o evento. Fiquei encarregada de organizar toda parte de produção da sessão de cinema, que seria realizada no Laboratório de Artes Circenses da Unesp.

A exibição do filme foi feita de forma gratuita e aproveitamos o evento para vender pipoca no valor “pague quanto puder”, além de montarmos uma barraquinha com a venda de botons e uma rifa que tinha como prêmio o livro “Uma Autobiografia”, de Angela Davis. Acredito que esse seja um dos eventos mais emocionantes realizados no âmbito de Arte e Cultura da nossa gestão. Praticamente toda a chapa estava presente trabalhando na produção local, enquanto a fila fora da lona não parava de crescer.

Fizemos uma fala de abertura antes da exibição do filme, que ocorreu em duas sessões lotadas. Informamos brevemente sobre o contexto político da Unesp e que a realização do evento era do DAMB, com apoio da Vitrine Filmes e do Laboratório de Artes Circenses - que estava cumprindo seu papel de abertura da Universidade Pública para a comunidade externa. Nas duas sessões pedimos para que **quem não fosse estudante do Instituto de Artes** levantasse as mãos e fomos surpreendidos por uma grande maioria de pessoas, que inclusive não sabiam antes da existência do Instituto de Artes e muito menos da lona do Circo em que estavam.

A experiência de um cinema popular lotado é indescritível. As reações a cada fala política do filme, risadas, lágrimas e aplausos arrepiaram a todos nós que organizamos a atividade. Além disso, o roteiro do filme dialoga com o contexto que vivemos no Instituto de Artes da Unesp, naquele ano. Trata-se de um pequeno grupo de pessoas que defendem seu território, desconhecido pelo resto da população, a qualquer custo. Nesse dia tornamos a luta do Instituto de Artes, nossa Bacurau, um pouco mais conhecida fora da nossa comunidade.



Ingresso confeccionado pelo DAMB

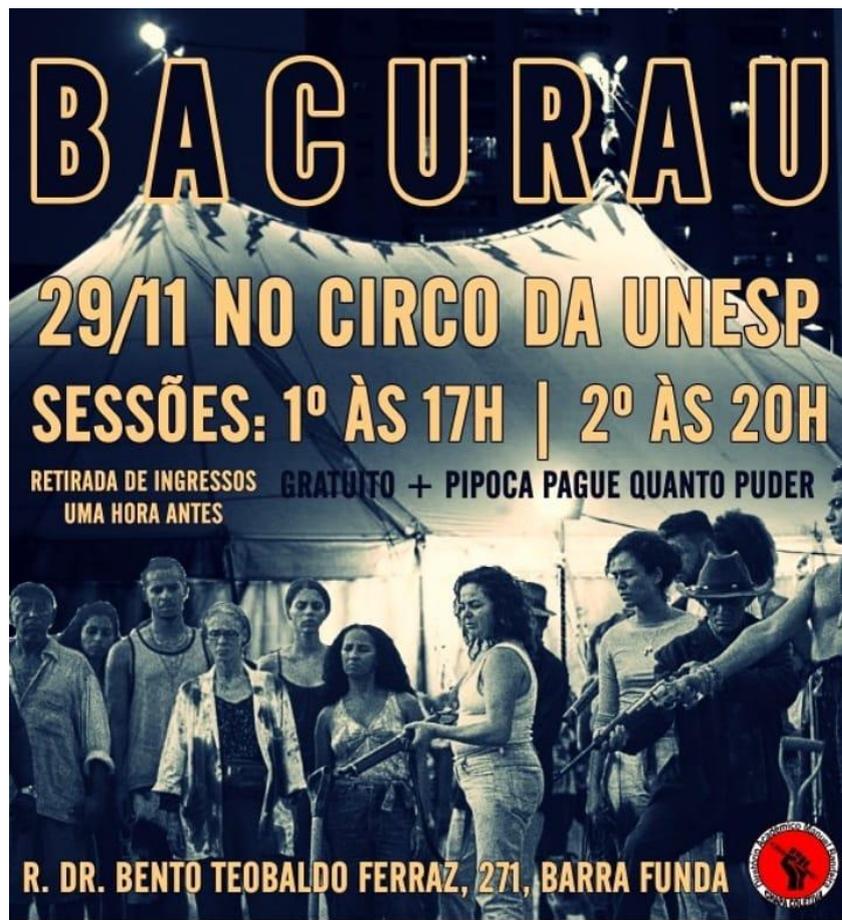


Imagem de divulgação das duas sessões de Bacurau, com a imagem dos personagens do filme e o Circo da Unesp ao fundo.



Momento onde os integrantes do DAMB perguntaram “Quem aqui não é estudante do IA?”



Chapa Coletiva reunida durante a finalização do evento. Da esquerda para a direita: Matheus Luna, Rondinely Lima, Vitor Gimenez, Thomas Destro, Gabrielle Paula, Thiago Thalles, Fabiana Ribeiro, Amanda Avilar e Bianca Oliveira.

## **Espetáculo AI5, uma reconstituição cênica**

*Gabrielle Paula*

O Coletive Ato de Resistência é formado por um grande número de artistas, sendo a maioria composta por ex-estudantes do Instituto de Artes da Unesp. No ano de 2018 o Coletive realizou uma ocupação no Teatro de Arena, que levantou algumas bandeiras da esquerda daquele contexto, como o “Fora Bolsonaro”. Convidamos o grupo para apresentar o espetáculo “AI5, uma reconstituição cênica” no Laboratório de Artes Circenses, de forma gratuita. O espetáculo de fato reconstitui a Ata do dia que o Ato Institucional nº 5 foi aprovado, com pinceladas de ironia e comparação do período da ditadura militar com o governo neofascista de Jair Bolsonaro, atualmente.

Esse espetáculo seria como um prato que se come frio. Você não sente prazer nenhum do começo ao final, mas tem total consciência do que está colocando na boca. É chocante escutar as violências que foram ditas em 1968 e perceber que escutamos palavras semelhantes ainda em 2019, além do fato do atual presidente defender o golpe militar como uma revolução.

Todos os atores são homens cis e brancos, que usam ternos como figurino e permanecem sentados em volta de uma longa mesa. Essa imagem foi extremamente desconfortável e imagino que seja assim para toda pessoa que não pertence a esse grupo social. Após o espetáculo houve um debate e nele surgiu uma reflexão sobre a estética da composição cênica apenas com atores brancos. O grupo atualmente possui o espetáculo “Contra AI-5” com atuação e direção de atrizes.

As demais atividades do DAMB em 2019 tinham como base a construção de imaginários não hegemônicos, sendo essa totalmente diferente. Um choque de realidade através do passado.



Imagem de divulgação



Imagem do espetáculo AI-5: Uma Reconstituição Cênica

## Cine São Paulo

*Rondinely Lima*

A exibição do documentário Cine São Paulo foi a última das parcerias com a distribuidora Taturana Mobilização Social. Realizamos essa exibição no mês de dezembro, mais uma vez na lona do Laboratório de Artes Circenses.

O filme nos interessou pois fechava um ciclo referente à luta pela democratização do acesso ao cinema que havíamos proposto na nossa gestão do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, ao longo do segundo semestre de 2019. O documentário Cine São Paulo retrata a luta de Seu Chico, no município de Dois Córregos/SP, para manter vivo o seu cinema de rua independente. Apesar da distância entre Dois Córregos e o Instituto de Artes da Unesp, reconhecíamos a semelhança nas duas lutas para fugir de uma lógica comercial de cinema, sistema esse que visa ao lucro em detrimento do pensamento crítico e estético.

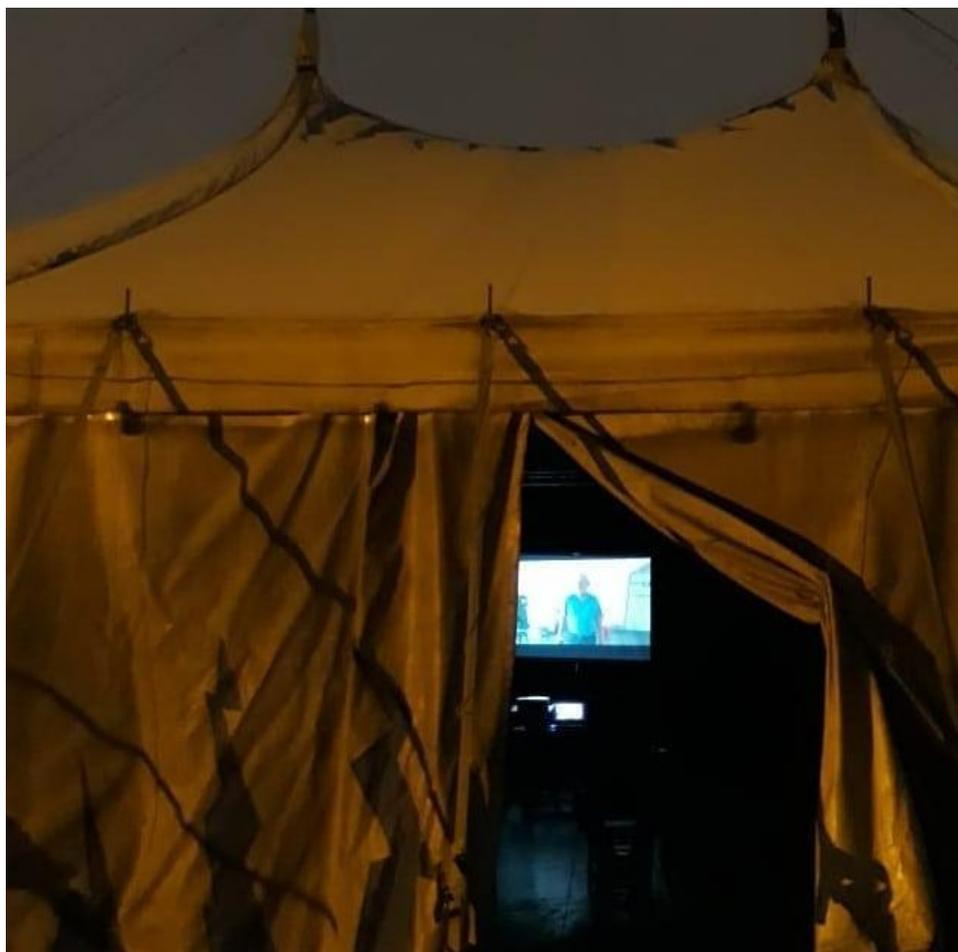
Inclusive, naquele mesmo ano, o ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio propôs aos estudantes de todo o país que refletissem sobre o tema da “Democratização do acesso ao Cinema no Brasil”. Segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 39,9% da população brasileira reside em municípios sem, ao menos, uma sala de cinema<sup>25</sup>. E mesmo em localidades com ampla oferta, como a cidade de São Paulo, existem barreiras socioeconômicas que dificultam o acesso. Problemas como o alto preço dos ingressos e a distância geográfica se constituem como barreiras imponentes.

De todo modo, ao realizar sessões de filmes gratuitas em um *campus* universitário privilegiado de localização como é o Instituto de Artes da Unesp (que é extremamente próximo ao Terminal da Barra Funda, com diversas opções de transporte como trem, metrô e ônibus), estávamos minimamente contribuindo para garantir o direito ao acesso a bens culturais cinematográficos a todos aqueles que assim desejassem e

---

<sup>25</sup> País tem quase 40% da população em municípios sem salas de cinema. IBGE, 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26239-pais-tem-quase-40-da-populacao-em-municipios-sem-salas-de-cinema>> Acesso em 14 de outubro de 2021.

pudessem se deslocar ao *campus*. E, de quebra, ainda estávamos auxiliando na questão de abrir as portas da Universidade Pública para a comunidade externa. E saber que a redação do ENEM daquele ano instigou uma reflexão em ampla escala sobre o tema, nos encheu de orgulho enquanto representação estudantil eleita pelos estudantes do Instituto de Artes. Afinal, estávamos alinhados, mais uma vez, ao debate político nacional.

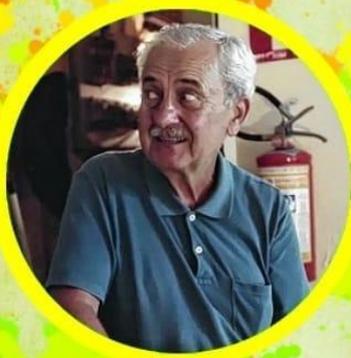


Exibição do longa-metragem no Laboratório de Artes Circenses

Foto: Letícia Mariano.

**EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO NACIONAL**  
**CINE SÃO PAULO**  
**03/12 ÀS 20H NO CIRCO DA UNESP | GRATUITO!**

Desde 1940, quando seu pai comprou um cinema na cidade de Dois Córregos, a vida de Chico passou a ser dedicada ao local. O edifício, que está deteriorado, precisa ser restaurado e Chico tem a obsessão de fazer o velho cinema voltar a funcionar.



**REALIZAÇÃO**  **APOIO**  **TATURANA**

Imagem de divulgação do evento

**enem**

**Democratização do acesso  
ao cinema no Brasil**



**Esse é o tema  
da redação  
desta edição.**

Divulgação do tema da redação do ENEM de 2019

## O Silêncio dos Homens

*Gabrielle Paula*

Um debate popular entre os estudantes do Instituto de Artes em 2019 girava em torno da palavra “masculinidade”. Em paralelo acontecia outra discussão, a respeito da participação de pessoas trans em eventos com cunho feminista realizado apenas por mulheres cis. O primeiro debate, sobre masculinidade, foi levantado por rapazes de intenção duvidosa dentro da Universidade, no sentido de discutir o assunto como uma promoção de si mesmo dentro da comunidade e não como uma pauta social sobre violência patriarcal. O segundo debate foi levantado por pessoas trans dentro do movimento de artistas circenses da Ocupação Vulverística, sendo justamente o nome do evento o disparador da discussão, uma vez que sugere a “vulva” como um símbolo de mulheres ocupando um espaço, sendo que nem todas as mulheres possuem vulva e nem todas as pessoas que possuem vulva são mulheres.

Nós, integrantes do DAMB, fazíamos parte de outros movimentos do Instituto de Artes e participamos desses debates ao longo do ano. Nenhum de nós tinha muito discernimento sobre as pautas na época, todos estamos descobrindo, aprendendo e desaprendendo sobre os assuntos. No final do ano, após escutar e compartilhar ideias, me senti segura em chamar um evento que pudesse contemplar um recorte desses debates. O cineclube com a exibição gratuita do documentário “O Silêncio dos Homens” foi realizado pelo DAMB e o Cinema em Movimento, com a colaboração do Laboratório de Artes Circenses, do DCE da UFABC<sup>26</sup> e do Movimento de Mulheres Olga Benário<sup>27</sup>.

O documentário foi criado a partir da iniciativa da plataforma Papo de Homem e tem a intenção de levantar pontos e reflexões sobre o conceito de masculinidade, pelo ponto de vista de gênero, raça e classe. Particularmente, confirmo que o documentário levanta os pontos, mas não aprofunda a reflexão, deixando várias arestas ao final. E por este motivo decidimos organizar um debate ao final do filme, porém, com convidados, para que a discussão não tomasse o rumo de “terapia em grupo”.

---

<sup>26</sup> Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do ABC.

<sup>27</sup> O Movimento de Mulheres Olga Benário é uma organização de mulheres que luta contra a opressão patriarcal e capitalista, através do socialismo.

O debate contou com a presença de quatro convidados: Felipe Cirilo, arte educador, bailarino e um dos entrevistados do documentário; Jupi77er, MC e criador de conteúdo sobre pautas trans; Túlio Custódio, sociólogo e autor do livro “Diálogos Contemporâneos sobre Homens Negros e Masculinidades”; e Vivi Oliveira, jornalista que aborda o tema “abandono parental”.

Cada convidado teve um tempo de fala sobre o assunto e depois abrimos para perguntas. A discussão foi transformadora para todos que estavam presentes, de escuta aberta. Entretanto, esse evento não teve grande repercussão, pois o *campus* se encontrava esvaziado em decorrência do período de férias, sendo inclusive a última atividade cultural realizada pela gestão da chapa Coletiva. Iniciamos o mandato em dezembro de 2018 e o cumprimos assiduamente até dezembro de 2019.



Divulgação da Mesa de Debate



Roda de conversa após a exibição do filme



Convidados para o debate

## **Décimo Primeiro Capítulo: A Redepartamentalização**

*Gabrielle Paula/Rondinely Lima*

Podemos dividir a gestão do DAMB de 2019 em dois momentos: antes e durante o processo de Redepartamentalização. Portanto, este capítulo abre espaço para relatos de uma outra conjuntura, que foi intensa, uma vez que reúne diversos acontecimentos em um período de apenas três meses.

### **Querem acabar com o nosso Departamento!**

*Gabrielle Paula*

Para começo de conversa, é necessário explicar o que significa esse palavrão, **Redepartamentalização**, que de fato é extremamente ofensivo à história da Unesp.

Em 2019 a Reitoria determinou de forma arbitrária que segundo normas estatutárias da universidade todos os departamentos acadêmicos da Unesp precisam de no mínimo dez professores efetivos, caso contrário, o departamento e os cursos seriam encerrados. Para “resolver” este problema a Reitoria propôs a “redepartamentalização”, que em resumo foi a fusão dos departamentos que estavam funcionando abaixo do mínimo de professores efetivos.

A Redepartamentalização afundou ainda mais a Unesp em sua precarização, pois através dessa decisão a Reitoria, apoiada pelo Governo do Estado (PSDB), se omite da responsabilidade de contratar professores e funcionários e investir na qualidade de ensino da Universidade Pública. Na prática, os cursos continuariam com a defasagem de professores, mas em números, os departamentos estariam dentro das normas burocráticas estatutárias.

Foram aproximadamente 40 propostas de fusão de departamentos na Unesp, sendo uma delas no Instituto de Artes. O falecido Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação (que compreende os cursos de Licenciatura em Arte-Teatro e Bacharelado em Artes Cênicas) contava com apenas oito professores. E o finado Departamento de Artes Plásticas (que compreende o curso de Bacharelado e

Licenciatura em Artes Visuais) contava com seis professores. A Redepartamentalização uniu ambos departamentos, fundando o DeARTES (Departamento de Artes), com 14 professores.

A contratação de professores e funcionários é uma bandeira de luta antiga do Movimento Estudantil, não só da Unesp, mas de universidades de todo o Brasil. A falta de funcionários está ligada à precarização da administração da Universidade e dos serviços oferecidos para os estudantes, como observamos no sétimo capítulo deste Trabalho de Conclusão de Curso. A falta de professores afeta drasticamente a qualidade do ensino público, além de observarmos uma desvalorização destes profissionais, pois professores com certificação de doutorado são contratados como substitutos e recebem salários a nível de estágio de graduação. Muitas vezes não há verba nem para contratação de substitutos e os professores efetivos contornam a situação colocando seus alunos mestrandos ou doutorandos para assumir as aulas.

Para além das aulas da graduação e da pós-graduação os professores efetivos assumem diversas funções e cargos dentro da universidade. Essas tarefas não podem ser assumidas por substitutos e são divididas entre os poucos professores efetivos, ocupando demasiadamente sua carga horária, impedindo que os mesmos tenham disponibilidade para se dedicar aos três pilares fundamentais da Universidade Pública: Ensino, Pesquisa e Extensão. O que inclusive leva muitos estudantes do Instituto de Artes da Unesp buscarem seu orientador ou orientadora de TCC fora do *campus*.

“O referido corpo docente desenvolve as seguintes atividades:

Pesquisa; produção de livros, artigos, comunicados etc.; orientação de TCCs, orientação a bolsistas, PIBIC, FAPESP e orientação junto ao Programa Pós-Graduação; supervisão dos estágios obrigatórios de alunos do Curso de Licenciatura em Arte - Teatro; Artes Visuais e Licenciatura em Música; Coordenação de projetos, cursos e eventos; elaboração/direção de espetáculos teatrais, de dança, recitais de poesia e musicais com a participação de alunos; tutoria de projetos da infraestrutura; curadoria de exposições de artes plásticas no Instituto de Artes da UNESP e em instituições culturais e outros estabelecimentos de ensino.”

IA UNESP. Ensino, Departamento de Artes Cênicas. Disponível em:  
<<https://www.ia.unesp.br/#!/ensino/departamentos/artes-cenicas/>>.  
Acesso em: 06 de fevereiro de 2022.

Apesar dos pontos críticos citados acima, a Reitoria da Unesp e o Governo do Estado de São Paulo (liderado há vinte e sete anos pelo Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB) insistem em se omitir da responsabilidade com as Universidades Estaduais. Os departamentos acadêmicos precisam ser melhorados, precisamos de investimento: contratação de professores e funcionários. E a Redepartamentalização é uma via de oposição à nossa luta.

### **Movimento Estudantil do Instituto de Artes: Assembleia, paralisação e atos**

*Gabrielle Paula*

Após a notícia sobre a Redepartamentalização, o DAMB imediatamente convocou uma assembleia extraordinária e emergencial, que aconteceu no dia 12 de setembro de 2019, no hall de entrada do Instituto de Artes que ficou lotado de estudantes. Debates a pauta por mais de quatro horas e chegamos nos seguintes encaminhamentos:

- Paralisação estudantil;
- Ato na reitoria;
- Nova assembleia, com indicativo de greve;
- Grupos de Trabalhos (GTs) para organização do Movimento Estudantil.

A estratégia do DAMB e dos demais estudantes engajados na luta era votar a paralisação toda semana, ao contrário de votar uma greve sem prazo para acabar. Dessa forma, a assembleia com indicativo de paralisação serviu como uma convocação para que o corpo estudantil estivesse presente e não esvaziasse a universidade. Outra estratégia para manter o prédio ocupado por estudantes foi a de elaborar uma programação semanal, com atividades artísticas e culturais.

Um grupo de estudantes engajados nos Grupos de Trabalho de paralisação nomeou o Movimento Estudantil daquele período como IA em Chamas. O IA em Chamas lançou uma página própria nas redes sociais para replicar os comunicados das páginas do DAMB. Com o tempo, descobrimos que alguns estudantes do IA em Chamas eram autonomistas, ou seja, não concordam plenamente com o Diretório Acadêmico como representação estudantil e pretendiam agir de forma independente da entidade. Durante um dos atos, a Mídia Ninja (rede de comunicação e jornalismo progressista) procurou integrantes do DAMB para fazer uma breve entrevista e fomos surpreendidos pela interrupção de uma estudante do IA em Chamas, que queria dar a entrevista em nosso lugar.

Após pequenos atritos com o IA em Chamas, nós do DAMB, fizemos uma reunião para definir qual seria nosso comportamento em relação ao pequeno grupo. Decidimos que o protagonismo da paralisação e dos atos contra a Redepartamentalização deveria ser do Movimento Estudantil do Instituto de Artes da Unesp. Por mais que nós estivéssemos à frente de toda organização e comunicação com os estudantes, professores, Direção, Reitoria e até a Polícia Militar, o DAMB não deveria entrar em atrito com outros estudantes para ser “a capa de revista” do Instituto de Artes. Nosso inimigo naquele momento deveria ser a Reitoria e não nossos colegas. Dessa forma, deixamos qualquer vaidade de lado e abrimos espaço para que o IA em Chamas pudesse se expressar livremente e continuamos nosso trabalho de representação estudantil.

Outro grupo político que se destacou durante a paralisação foi o Coletivo Negra Tinta, que problematizou a ausência de estudantes negros nas assembleias. Enquanto a paralisação avançava, o IA em Chamas tendia a dominar os espaços de deliberação. Era ótimo o fato de haver um grupo com disponibilidade e engajamento no Movimento Estudantil, porém, toda essa força acabou intimidando outros estudantes que, aos poucos, foram se ausentando dos debates. A partir desse racismo estrutural, o Coletivo Negra Tinta realizou um manifesto, colando cartazes com questionamentos para os estudantes brancos do Instituto de Artes. Além disso, durante a paralisação, o Negra Tinta organizou rodas de conversas entre estudantes pretos, pardos e indígenas para debater qual seria o lugar deste grupo social dentro do Movimento Estudantil.

Alguns estudantes de Música se opunham a toda movimentação da paralisação, tendo como único argumento o fato de que queriam ter suas aulas. Infelizmente é uma tradição no Instituto de Artes de que, em algum momento da paralisação, parte dos estudantes do curso de Música irão combinar de comparecer em peso em alguma assembleia para botar fim ao movimento. Houve uma assembleia com indicativo de paralisação onde todos os estudantes engajados compareceram para não se deixar vencer pela ala conservadora da Música do Instituto de Artes. Vale dizer que o Coletivo Negra Tinta, o IA em Chamas e o DAMB estiveram do mesmo lado neste debate.

As contradições e disputa de ideias é o que torna a Universidade um recorte da sociedade. O mais importante é como o Movimento Estudantil lida com essas disputas. A chapa Coletiva da gestão do DAMB de 2019, prezou para que fossemos uma democracia, convidando os estudantes para os debates de ideias e tendo a votação aberta como a escolha de um caminho. Inclusive, sempre abrimos espaço para os discursos de oposição e até mesmo divulgamos seus eventos em nossas páginas das redes sociais. Afinal, a gestão do DAMB não representa apenas seus apoiadores, mas também seus opositores.

Através das assembleias gerais realizamos a trajetória de uma paralisação de três meses e definimos nossas bandeiras de luta:

1. **“Revogação da Redepartamentalização!”**
2. **“Abertura imediata de contratação de professores e técnicos administrativos por meio de concurso público efetivo!”**
3. **“Revogação do corte de bolsas, permanência estudantil e pesquisa!”**

Também nas assembleias discutimos e votamos onde, quando e como seriam realizados nossos atos contra a Redepartamentalização, sendo o 4º ato decidido na 2ª parte do XX Congresso de Estudantes da Unesp, no *campus* de Bauru:

- **Ato contra o desmonte da Unesp:**

Realizado em 19 de setembro de 2019, às 17h, na Reitoria da Unesp.

- **2º Ato contra o desmonte da Unesp:**

Realizado em 26 de setembro de 2019, com concentração às 16h no Instituto de Artes, rumo a Reitoria da Unesp.

- **3º Ato contra o desmonte da Unesp:**

Realizado em 15 de outubro de 2019, com concentração no Theatro Municipal de São Paulo, rumo à Reitoria da Unesp.

- **4º Ato contra o desmonte da Unesp:**

Realizado em 21 de outubro de 2019, com concentração no Instituto de Artes para a realização de uma manifestação artística no bairro da Barra Funda. Todos os *campus* da Unesp realizaram atos em suas cidades.

- **5º Ato contra o desmonte da Unesp:**

Realizado em 29 de outubro de 2019, com concentração a partir das 8h na Reitoria da Unesp e 18h com passeata no centro de São Paulo.



A arte do primeiro ato retrata o governador do Estado de São Paulo manipulando o Reitor da Unesp



Divulgação do 2º Ato contra o desmonte da Unesp



Divulgação do 3º Ato contra o desmonte da Unesp



Divulgação do 4º Ato contra o desmonte da Unesp



Divulgação do 5º Ato contra o desmonte da Unesp



Visita de estudantes da ETEC de Artes no Laboratório de Artes Circenses como programação da paralisação dos estudantes do Instituto de Artes da Unesp.



Intervenção dos estudantes de música na estação Barra Funda



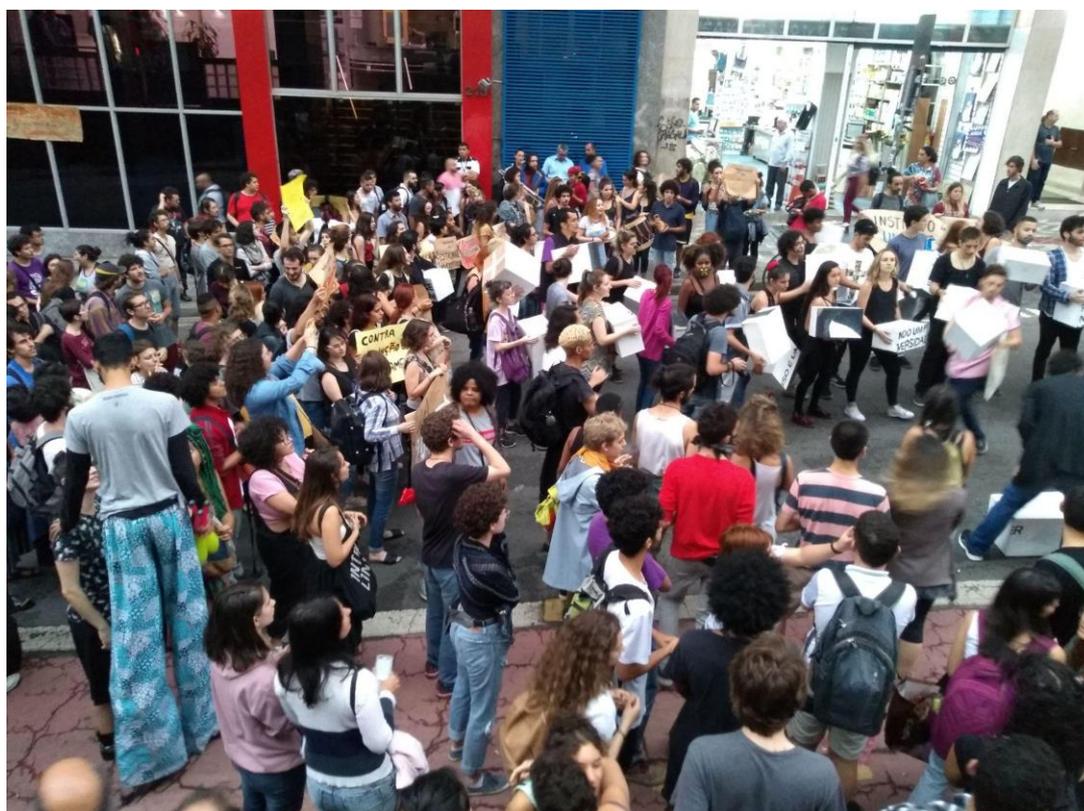
Parte final das apresentações no Balbúrd-IA



Assembleia geral no Circo da Unesp. Ao longo da paralisação percebemos que precisávamos tomar nossas decisões em um local onde não houvesse funcionários do Instituto de Artes



Movimento Estudantil do Instituto de Artes a caminho de um dos atos



Ato em frente à Reitoria da Unesp, São Paulo/SP

## **Comunicação: o Instituto de Artes como protagonista da luta na Unesp**

*Rondinely Lima*

Escrever esse texto é uma honra e ao mesmo tempo um grande desafio. Falo aqui como a pessoa que esteve à frente, formalmente, da Coordenação de Comunicação na gestão da chapa Coletiva do DAMB. Porém é importante ponderar que jamais estive sozinho e que sempre fui apoiado por diversas parceiras e parceiros para atingir os resultados que irei descrever ao longo deste tópico.

Antes de tudo é fundamental falar da importância da comunicação perante o Movimento Estudantil (M.E.) diante dos mais variados obstáculos que naturalmente se colocam no caminho de uma entidade como um diretório acadêmico. Segundo Arthur Poerner (2004, p. 41), “retrucar-se-á, certamente: o estudante morre com a formatura”. Ou seja, o estudante “nasce” no início de sua graduação e naturalmente “deixa de existir” ao se formar. Portanto, em um ciclo de poucos anos, o estudante deve absorver uma quantidade elevada de informações sobre o funcionamento de sua universidade e as problemáticas e nomenclaturas do Movimento Estudantil fazem parte desse conhecimento que permeia a vida do estudante enquanto o mesmo estiver com sua matrícula ativa. E mesmo que, por opção pessoal e/ou política, o estudante abra mão de participar do M.E., as decisões do coletivo de estudantes irão impactá-lo, mesmo que ele não perceba.

Dentre as diversas ferramentas possíveis, inicialmente tentamos nos comunicar com os estudantes utilizando uma velha lista de e-mails que nos foi repassada pela chapa Van Grogh, anterior à nossa no DAMB. Não deu certo, pois muitas pessoas que não eram mais estudantes no IA respondiam de volta de forma bem agressiva pedindo para não receber mais e-mails da gente. Não queríamos incomodar ninguém, então partimos para outros formatos, como as redes sociais. De todo modo, além da forma, era preciso pensar também no conteúdo de nossa comunicação.

Dito isso, durante a gestão do DAMB, discutimos periodicamente formas de se comunicar com os estudantes do Instituto de Artes de forma em que houvesse um tom didático, em um sentido de paciência e empatia, em nossas tratativas. Como vimos nos capítulos anteriores deste Trabalho de Conclusão de Curso, há muitas

nomenclaturas que permeiam todo o universo do Movimento Estudantil e de suas entidades representativas, como é o caso do próprio Diretório Acadêmico Manuel Bandeira. Para nós, enquanto chapa Coletiva, era interessante que os estudantes ingressantes na Unesp entendessem bem os nossos chamados e convites para ações e para isso um tom em era imprescindível. Também era importante conseguirmos motivar os estudantes veteranos a permanecerem junto com nossas ações ou mesmo atrair de volta quem enjoou da política estudantil, por algum motivo.

Cabe aqui exemplificar uma de nossas tratativas sobre esse assunto: Uma de nossas integrantes da chapa Coletiva, Bianca Oliveira, confeccionou um zine com as diversas nomenclaturas do Movimento Estudantil para serem distribuídas junto ao corpo discente do Instituto de Artes. Foi uma forma que encontramos de unir arte, política e comunicação.



Zine pedagógico criado por Bianca Oliveira, integrante da chapa Coletiva

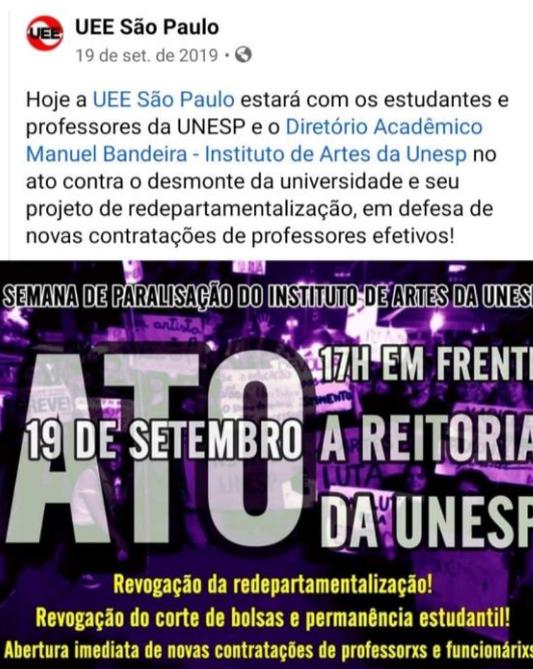
Outro ponto fundamental durante nossa gestão foi a utilização das redes sociais como ferramenta de comunicação com os estudantes e também com a comunidade de fora

do Instituto de Artes. Uma forma de agirmos dentro de pautas internas e externas à Unesp. Dentro dessa proposta, é importante registrar a importância histórica do design de imagens de nossa integrante do DAMB, Gabrielle Paula, coautora deste TCC. Graças à sua força de trabalho e de seu talento criativo, pudemos nos comunicar com leveza, mas também com extrema precisão em diversos momentos de nossa gestão. Seja em momentos descontraídos, como convites para eventos, seja em informes sobre as deliberações das assembleias estudantis.



Imagem de divulgação para o karaokê no Espaço de Convivência Estudantil

A utilização das redes sociais também assumiu proporções maiores do que imaginávamos, principalmente no momento tangente ao período da Redepartamentalização. Na ausência de um DCE na Unesp, é possível dizer que nossas redes se tornaram amplificações de diversas ações que ocorriam em defesa da nossa universidade. Em postagens no Instagram e no Facebook, eram divulgadas deliberações das assembleias estudantis, notas de repúdio, documentos de apoio de parlamentares e de outras instituições de ensino, notícias de veículos da imprensa, fotos de atos e vídeos de protestos nos mais variados espaços. Fazíamos isso no intuito de informar quem não podia estar presente nas ações e de também motivar e incendiar cada vez mais a participação de integrantes da Unesp e parceiros externos, como outras entidades e forças políticas estudantis.



Apoio da União Estadual dos Estudantes de São Paulo à luta do Instituto de Artes

Também nos foi enviado várias manifestações de apoio de estudantes de diferentes instituições de ensino, como demonstram as imagens abaixo, retiradas da página do Facebook do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira:



[APOIO EAD-USP] A Escola de Arte Dramática, EAD-USP, declara apoio ao Instituto de Artes, se unindo na luta contra o desmonte da UNESP. A EA...

Estudantes da Escola de Arte Dramática da USP



Escola Livre de Teatro (ELT) acaba de manifestar o seu apoio à nossa luta! Fogo no parquinho!

Estudantes da Escola Livre de Teatro de Santo André



Fundação das Artes de São Caetano do Sul também acaba de declarar seu apoio à nossa luta contra os desmontes aqui na Unesp. Tamô juntas!...

Estudantes da Fundação das Artes de São Caetano do Sul



[APOIO DA SP ESCOLA DE TEATRO] SP Escola de Teatro está conosco! Estamos juntos, SP. 🇧🇷 🇧🇷 #SPESCOLADETEATRO #UNESP...

Estudantes da SP Escola de Teatro



Centro Acadêmico Lupe Cotrim da ECA/USP



Movimento Estudantil da Unesp Marília

Recebemos até o apoio de uma instituição de ensino superior de fora do Brasil, a Universidade Pedagógica Nacional, da Colômbia. Junto com um vídeo de apoio nas redes sociais, mandaram também um manifesto, de forma escrita:

“Irmãos latinos, todos unidos por uma educação pública e de qualidade, Universidade Pedagógica Nacional presente e sempre na luta. 🤝

@damb.unesp @iaemchamas La UNESP La Universidad Estatal Paulista "Júlio de Mesquita Filho" esta es una universidad pública con conocimientos en docencia, artes e investigación, cerca de 40 CUARENTA programas serán extintos, uno de estos artes escénicas por des financiación. La administración de la universidad no tuvo problema en aceptar la situación y crear un plan de re departamentalización lo que sería unir programas DESDE Octubre Perdiendo el sentido y el enfoque de los mismos, un ejemplo es artes

escénicas artes visuales serian un programa tanto en licenciatura como en artes, desconociendo las diferencias disciplinares, y los procesos que llevan a cabo los programas, tomando decisiones que afectan al estamento estudiantil sin contar con nosotros. . Este es un momento que no solo atraviesa la UNESP es problema de financiación de la educación pública en TODO BRASIL.

Los gobiernos de derecha han llegado al poder de la mayor parte de los países de Latinoamérica, con ellos ha subido el fascismo, racismo, RACISMO AMBIENTAL, la des financiación a la educación publica, NO SOLO LA EDUCACIÓN SUPERIOR, las escuelas también en Brasil más de 3 millones de niñas y niños entre los 5 a los 17 años están fuera del sistema educativo .

#luta #educação #Irmãos”<sup>28</sup>



[APOIO INTERNACIONAL UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA NACIONAL - COLÔMBIA] "Irmãos latinos, todos unidos por uma educação pública e ...

Estudantes da Universidade Pedagógica Nacional da Colômbia

<sup>28</sup> Tradução: Irmãos latinos, todos unidos por uma educação pública e de qualidade, Universidade Pedagógica Nacional presente e sempre na luta. 🤝

@damb.unesp @iaemchamas UNESP A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" esta é uma universidade pública com conhecimento em ensino, artes e pesquisa, cerca de 40 programas QUARENTA serão extintos, sendo um desses de artes cênicas por falta de financiamento. A direção da universidade não teve problemas em aceitar a situação e criar um plano de redepartamentalização, que unisse os programas DESDE outubro e os processos realizados pelos programas, tomando decisões que afetam o corpo discente sem contar conosco... Esse é um momento que não passa só pela UNESP, é um problema de financiamento da educação pública em TODO O BRASIL.

Governos de direita chegaram ao poder na maioria dos países da América Latina, com eles o fascismo, o racismo, o RACISMO AMBIENTAL, o subfinanciamento da educação pública, NÃO SÓ ENSINO SUPERIOR, subiram, escolas também no Brasil mais 3 milhões de meninas e meninos entre as idades de 5 e 17 estão fora do sistema educacional.

#luta #educação #Irmãos

Essa externalização da situação caótica dentro da Unesp passou a atrair diferentes tipos de apoios contra a Redepartamentalização. Podemos citar aqui artistas e jornalistas da grande mídia, mas também entidades estudantis, como a UNE, e organizações de trabalhadores como o SATED/SP - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões no Estado de São Paulo e a Adunesp - Associação dos Docentes da Unesp.

Uma curiosidade sobre as nossas ações de comunicação foi a revelação de um policial militar que acompanhava um dos atos de rua dos estudantes do Instituto de Artes e queria saber o caminho pelo qual os estudantes iriam percorrer pela cidade. Ele fez esse questionamento pois já sabia o destino final do ato, que havia sido divulgado nas nossas redes sociais, ou seja, ele era mais um de nossos seguidores assíduos.



Ato de rua em direção à Reitoria da Unesp

Também nossas redes sociais funcionaram como uma espécie de central de informações de outros campus da Unesp, que divulgavam apoios à nossa luta no IA e também compartilhavam suas ações políticas locais. Em determinado momento, nossas páginas funcionaram em nível estadual e nós do DAMB assumimos esse vácuo deixado pela inexistência de um DCE eleito na Unesp, até mesmo pelo Instituto de Artes ocupar um lugar geograficamente estratégico ao se situar no município de São Paulo, onde também fica a Reitoria. Através dessa centralização de comunicação, alguns órgãos de imprensa passaram a procurar integrantes do Diretório Acadêmico

Manuel Bandeira na busca de informações sobre a movimentação contra a Redepartamentalização da Unesp.

Veja abaixo algumas das diversas repercussões na mídia jornalística sobre os acontecimentos na Unesp durante esse período:



Reestruturação departamental aprovada no CEPE é automutilação da Universidade. A comunidade deve reagir!



## USP, Unesp e Unicamp perdem mais de 10% dos professores em 4 anos

Docentes que se aposentaram ou pediram demissão não foram repostos; temporários chegaram a ganhar R\$ 927



## O que há por trás da reestruturação de departamentos da Unesp

Unesp propõe fusão de 50 departamentos; estudantes fazem paralisação entre os dias 16 e 20 de setembro no Instituto de Artes



Outro ponto importante a se mencionar é que insistimos para que as páginas das redes sociais do DAMB fossem reutilizadas pela gestão seguinte à nossa. Foi uma maneira que encontramos de manter esse material vivo, como registro histórico do Movimento Estudantil no IA. Antes da gente, houveram outras páginas, mas sempre de forma difusa. Por exemplo, há uma página de uma gestão do DAMB no Facebook com a última postagem em 2016. Mandamos mensagem na época para a página para descobrir quem eram os administradores e nunca fomos respondidos. Em 2018, a chapa Van Grogh criou uma página muito interessante, mas com a nomenclatura ligada à chapa e não ao DAMB em si. Quando iniciamos em 2019, e criamos uma nova página no Facebook, agimos de forma mista: éramos o Diretório Acadêmico Manuel Bandeira - Chapa Coletiva. Quando houve a crise da Redepartmentalização na Unesp e assumimos um protagonismo de comunicação diante dos diversos campus da universidade, renomeamos a página do Facebook para **Diretório Acadêmico Manuel Bandeira - Instituto de Artes da Unesp**. E assim essa página passou para as duas gestões seguintes à nossa do DAMB, e esperamos que assim continue, sempre com o cuidado esperado de uma gestão carinhosamente passar a sua posse para quem vier em seguida.

É também importante registrar que durante a crise da Redepartamentalização, o número de seguidores das redes sociais do DAMB cresceu exponencialmente, tanto no Facebook, quanto no Instagram. Além disso, em alguns momentos as postagens tinham mais de mil visualizações por dia. E é por isso que esse é também um motivo do desejo de que essas páginas sejam reutilizadas: a quantidade de pessoas de fora da Unesp que passaram a acompanhar as ações do DAMB. Ainda em 2019 sentimos o potencial desse fato: ao divulgarmos as sessões de filmes gratuitos no IA, diversas pessoas de fora da Unesp se sentiram à vontade para comparecer no Laboratório de Artes Circenses, pois já acompanhavam as nossas redes sociais e sabiam quem éramos.



Evento de divulgação, no Facebook, da sessão gratuita de Bacurau no IA.

Mais de dez mil pessoas interagiram com a publicação, o que foi determinante para decidirmos realizar uma sessão extra no mesmo dia.

De modo geral, pela quantidade massiva de informações inerentes ao Movimento Estudantil, é natural que a comunicação assuma importante papel no diálogo com os estudantes dentro da Universidade. Com uma quantidade tão alta de informações, é comum que alguns estudantes deixem de lado as demandas do Movimento Estudantil justamente por esse congestionamento do canal de comunicação. Mas é possível driblar esse obstáculo com soluções criativas, como as que estamos lembrando neste Trabalho de Conclusão de Curso. Porém é preciso alertar que não há fórmulas mágicas e é preciso adaptar as ferramentas de comunicação aos desafios e situações de cada época. Entretanto, se há algo que podemos deixar como uma dica preciosa para quem estiver lendo esse TCC e deseje estar ou já esteja na gestão de uma entidade estudantil, como o DAMB, é: seja **didático**. O Movimento Estudantil pode ser

complicado, mas com uma boa comunicação, com empatia e paciência, que seja confortável ao entendimento das pessoas, tudo se transforma ao final. Tudo vira potência de luta. O ano de 2019 está aí para provar.



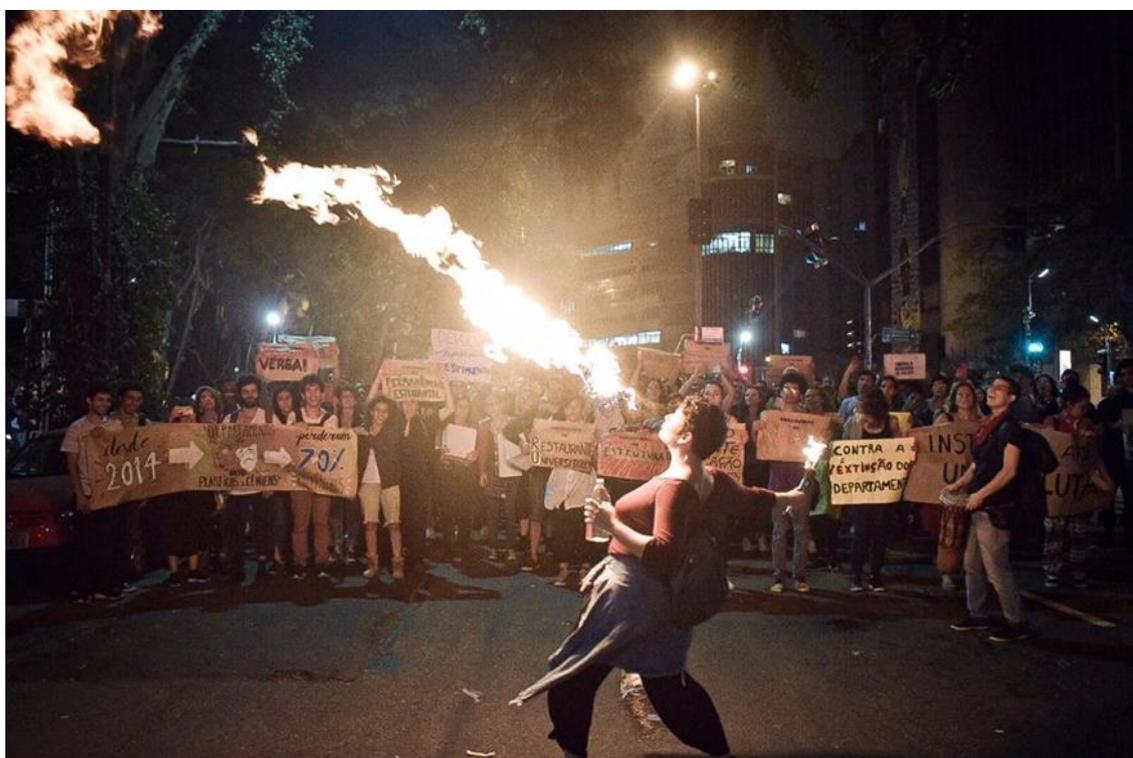
Obra artística do “Frankenstein que se tornou Universidade Pública”



Mensagens de denúncia e protesto no verso da obra



Palhaço Joaquim e Palhaça Suspira indignados com a precarização da Unesp



Beatriz Santiago, estudante do IA, em um dos atos em direção à Reitoria da Unesp

Foto: Elineudo Meira | Mídia Ninja



Instalação artística na Pinacoteca de São Paulo

## **Movimentação das professoras e professores do Instituto de Artes**

*Rondinely Lima*

“Se há algo que os educandos brasileiros precisam saber, desde a mais tenra idade, é que a luta em favor do respeito aos educadores e à educação inclui que a briga por salários menos imorais é um dever irrecusável e não só um direito deles. A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte.” (FREIRE, 2007, p. 66).

Durante a crise da Redepartamentalização, uma união muito potente entre professores e estudantes do Instituto de Artes aconteceu do ponto de vista político e artístico. Desde o primeiro momento, onde a Profa. Dra. Marianna Monteiro e o Prof. Dr. Wagner Cintra convocaram uma reunião geral, no Teatro Reynuncio Lima, e expuseram aos estudantes do IA sobre os perigos da proposta da Reitoria, sempre houve cumplicidade e disposição de enfrentar os mais variados desafios.

Do ponto de vista da comunicação, o primeiro movimento nas redes sociais do DAMB foi replicar o texto escrito pela Profa. Dra. Marianna Francisca Martins Monteiro denunciando as problemáticas da Redepartamentalização. Foi o pontapé para iniciar a luta também no campo digital, aliada às movimentações presenciais que já estavam ocorrendo no Instituto de Artes da Unesp.

"Os Departamentos de Artes Visuais e Artes Cênicas da UNESP foram exterminados! As contratações para esses departamentos foram minguando. E, agora em nome do estatuto da Unesp alegam que não pode existir um departamento com menos de 10 professores. De cima para baixo sem atentar para as decisões das congregações impuseram uniões departamentais compulsórias. Um projeto transdisciplinar não se consegue com medidas administrativas autoritárias passando por cima de professores e suas linhas pedagógicas. Mas, o objetivo como sabemos é a precarização da universidade pública, o fortalecimento de programas de educação à distância e o fechamento dos cursos. Foram aproximadamente 40 fusões determinadas na Unesp inteira! Um grande retrocesso para autonomia das áreas e das linguagens artísticas." (Profa. Dra. Marianna Francisca Martins Monteiro, 11 de setembro de 2019).

Outro parceiro nesse sentido foi o Prof. Dr. Vinicius Torres Machado, o “Vina”, que foi um grande colaborador no sentido da agitação e propaganda. Graças a seus diversos

contatos, uma série de vídeos de apoio, gravados por artistas com inserção na grande mídia, passaram a ser enviados para o movimento de resistência que estava ocorrendo no Instituto de Artes. De forma imediata, esses vídeos eram postados nas redes sociais do DAMB, gerando engajamento e publicização da luta que estava ocorrendo no *campus*.



[APOIO LINN DA QUEBRADA]

Linn da Quebrada mandando o seu apoio momentos antes de subir ao palco do Rock in Rio 2019



[APOIO LINIKER] Olha só quem acaba de manifestar seu apoio contra a redepartamentalização: sim, ela mesmo, a gigante Liniker! #unesp...

Liniker também mandou o seu apoio contra a Redepartamentalização



[PALHAÇO, VOCÊ É FELIZ?] Palhaço Klaus acaba de manifestar seu apoio à luta do Instituto de Artes da Unesp! #unesparalisada #unespemchamas...

Palhaço Klaus (Marcio Douglas) também se fez presente



Eduardo Mossri, ator da Rede Globo de Televisão, em apoio ao movimento de resistência na Unesp

A parceria com os professores no campo digital se desenvolveu, rompeu diversas fronteiras e culminou em um grande ato artístico-político realizado no dia 21 de outubro de 2019. Tal evento foi organizado pelos professores e professoras do Instituto de Artes e teve total adesão dos estudantes, tanto no apoio da organização, quanto na presença física quando o mesmo foi iniciado. Inclusive, um outro ato deliberado pelo corpo estudantil, para esse dia, foi deslocado para o período vespertino para que os estudantes pudessem encerrar as ações junto ao evento dos professores, que seria à noite, fortalecendo o movimento como um todo.



Imagem divulgando o alinhamento de horários entre os dois atos

Uma curiosidade sobre os bastidores do evento é que na mesma noite a filósofa e ativista estadunidense Angela Davis estava no Brasil, mais precisamente em um evento no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Não, não conseguimos convidar a Angela Davis para ir ao Instituto de Artes da Unesp, mas indiretamente ela nos ajudou. Como a sua presença no Brasil arrastou quarteirões, alguns parlamentares se deslocaram até o Ibirapuera para ouvi-la. É o caso da Deputada Federal Sâmia Bomfim (PSOL), que se deslocou de Brasília para vir a São Paulo. Como ela já estava perto do IA, aceitou o nosso convite para vir ao evento artístico-político contra o desmonte da Universidade. De forma semelhante, a Deputada Estadual Monica Seixas, da Bancada Ativista (PSOL) também foi ao evento no Instituto de Artes, depois da ida ao Ibirapuera. Elas se uniram ao Deputado Estadual Carlos Giannazi (PSOL) que já estava presente na Unesp.

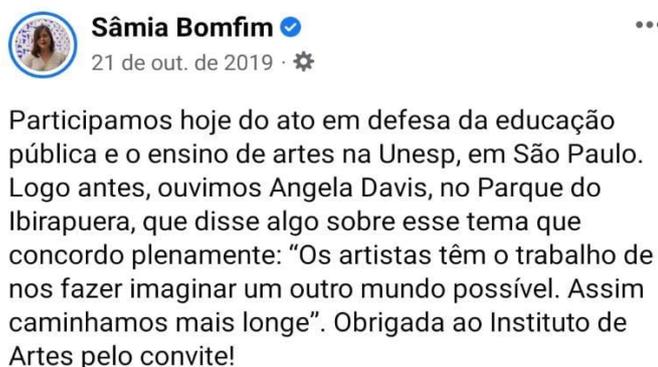


Imagem retirada do Facebook da Deputada Federal Sâmia Bomfim (PSOL)

O evento, em defesa da Universidade Pública gratuita e de qualidade, contou ainda com a presença de diversas apresentações artísticas de pessoas do próprio Instituto de Artes, mas também de fora dele. Ana Mae Barbosa, pioneira no campo da Arte/Educação no Brasil, também esteve no Instituto de Artes da Unesp contra o desmonte que se aproximava. A lista de convidados e de pessoas que se apresentaram no evento contou com outros nomes, como por exemplo:

- Ana Souto - SATED;
- Beatriz Santiago (estudante do IA) - Pirofágica;
- Celso Curi - Criador e editor do Guia OFF de Teatro. Diretor Artístico da Oficina Cultural Oswald de Andrade;
- Coletivo Parabelo;
- Diogo Inacio Dias e Vanessa Corrêa (estudantes do IA) - Palhaços;
- Dorberto Carvalho - SATED;
- Gabi Polizzelli (estudante do IA) - Malabarista;
- Gabriel Bianchini (estudante do IA) e Banda - Músicos;
- Jesus dos Santos - Co-deputado da Bancada Ativista<sup>29</sup> (PSOL);
- João Chaves - Adunesp;
- Luiz Fernando Ramos - Coordenador do Curso de Artes Cênicas da ECA/USP;
- Maria Silvia e Amanda Massaro (Cia. Asfalto de Poesia);
- Natalia Siufi - Poeta;
- Nilva Luz - Gerente Adjunta da Gerência de Artes Visuais e Tecnologias do Sesc São Paulo;
- Pascoal da Conceição - Ator;
- PIAP - Grupo de Percussão do Instituto de Artes;
- Regina Galdino - Diretora e integrante do Movimento Artigo 5º;
- Rodrigo (estudante do IA) e Cake - Acrobacia e Mímica;
- Stenio Dias - Membro da Diretoria do ATBC - Associação dos Amigos do Teatro Brasileiro de Comédia e do Teatro Brasileiro;
- Thiago Vasconcellos - Cooperativa Paulista de Teatro.

---

<sup>29</sup> Movimento político fundado em 2016 que, em 2018, foi eleito como mandato coletivo pelo PSOL para a Assembleia Legislativa de São Paulo, com nove co-deputados pelo Estado de São Paulo, sendo Jesus dos Santos um deles. A representante legal da chapa é a deputada Monica Seixas.



Pascoal da Conceição, ator



Profa. Dra. Marianna Monteiro, orientadora deste TCC

Foi uma noite calorosa que coroou a movimentação política e artística que se deu pela parceria entre estudantes e professores contra o desmonte da Universidade Pública. Sabemos que tempos depois a Redepartamentalização foi aprovada, o que pode aparentemente simbolizar que houve uma derrota. Porém é preciso lembrar desses momentos de união entre as mais diversas categorias de trabalhadores da Cultura e da Educação, contando ainda com apoio de sindicatos e de deputados do campo progressista.

A escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso também é uma tentativa de se registrar essas memórias de um ano em que essa união e diálogo se deu de forma muito potente. 2019 foi o último ano com aulas presenciais completas, antes da pandemia. É preciso, portanto, fortalecer essa memória para poder seguir em frente quando tudo voltar ao normal.

Portanto... Estudantes e professores, uni-vos!

 **Adunesp Seção Sindical** 3 min • 

A noite de 21 de outubro de 2019 foi monumental no Instituto de Artes (IA) da Unesp, em São Paulo. O Teatro Reynúncio Lima foi tomado por centenas de pessoas, que participaram do 'Ato em Defesa da Universidade Pública Gratuita', celebrando o ensino público de artes, a pesquisa em artes e a cultura.



[ADUNESP.ORG.BR](https://adunesp.org.br)  
**Em noite épica, comunidade do IA fez ato histórico em defesa da Universidade**

Imagem retirada do Facebook da Adunesp

## Décimo segundo capítulo - Encaminhamentos para o Futuro

*Rondinely Lima*

O final daquele ano de 2019 se aproximava e apenas uma coisa era certa: Nós, enquanto chapa Coletiva, não iríamos tentar a reeleição. Não tínhamos o poder como ambição e estávamos exaustos das ações em que nos envolvemos durante aquele ano. De todo modo, queríamos iniciar um processo de deixar um pequeno legado a ser continuado pela próxima chapa a ser eleita para cuidar da gestão do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira. Acreditávamos, naquele momento, que era importante esse processo de continuidade de construção dentro do Movimento Estudantil do Instituto de Artes da Unesp.

Considerando o período final de nossa gestão, podemos destacar aqui três encaminhamentos que dependeriam da próxima chapa eleita ao DAMB para ter continuidade:

- **Negociação entre SATED/SP e DAMB:** Queríamos um acordo entre o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões no Estado de São Paulo e o Diretório Acadêmico Manuel Bandeira para garantir que os graduados da Licenciatura em Arte - Teatro (LAT) pudessem ter acesso ao atestado do SATED, para emissão do Registro Profissional de Ator/Atriz, sem terem que passar pelos processos burocráticos internos do Sindicato, acelerando e facilitando o processo.

Também foi negociada a possibilidade de estudantes universitários de Teatro do Instituto de Artes da Unesp poderem se associar ao Sindicato, a partir de determinada carga horária de seus cursos, podendo assim usufruir de todos os benefícios políticos e sociais de serem sindicalizados ao SATED.

Além da parceria, também nos agradava, enquanto chapa Coletiva, estabelecer a aproximação e o alinhamento político de um sindicato de trabalhadores do setor cultural à uma entidade representativa de estudantes de ensino superior de diversas linguagens artísticas, como o DAMB.

- **Parceria IA/Unesp e CPTM:** Iniciamos um diálogo com o departamento de Marketing da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, que é responsável pelo fomento cultural da empresa, para possibilitar a abertura de espaços de apresentação para artistas do Instituto de Artes da Unesp na Estação de Trem da Barra Funda, que é localizada exatamente ao lado do nosso *campus*. A intenção da parceria era divulgar as produções artísticas do Instituto de Artes para a população que transita diariamente na CPTM, além de auxiliar os artistas-estudantes na criação de um portfólio artístico. Cabe ressaltar aqui que a parceria buscava oficializar algo que já acontece com bastante frequência, que são as apresentações artísticas de estudantes do IA nas linhas de trem da CPTM. Inclusive essa parceria poderia ser estendida para possibilitar aulas práticas do Instituto de Artes nos espaços da Estação Barra Funda, com o aval da CPTM.

O DAMB então abriu um chamamento público para interessados em utilizar-se dessa nova parceria. Eis os artistas do IA que se inscreveram e se apresentaram na Barra Funda: uma dupla de palhaços, Letícia Mariano e Guilherme Basilio Geraldo, e o músico Gago Ferreira.

- **Contrato com a Cantina e o Intervalo coletivo de LAT:** Dentro da nossa gestão do DAMB, sempre defendemos os espaços de integração como parte fundamental do processo de formação dos estudantes do IA. Dentro disso, sabíamos também que a Licenciatura em Arte - Teatro, único curso noturno dentro do *campus*, sofria pelo sucateamento de diversos setores que não tinham funcionários para trabalhar no período noturno. Sendo assim, estudantes de LAT perderam acesso, durante seu período de estudos, à Biblioteca e ao Laboratório de Informática, por exemplo. E ao não poderem acessar esses espaços dentro da Universidade, a integração fora da sala de aula era cada vez mais escassa.

Outra questão também eram as reclamações de alguns estudantes de LAT sobre a ausência da venda de jantar no período noturno (eram vendidos apenas salgados, bolos e lanches, sendo que almoços eram vendidos normalmente no

período diurno) e sobre o fechamento da cantina se dar muito cedo, impossibilitando a compra de refeições no período noturno.

Então fomos atrás do contrato da Cantina com o Instituto de Artes e descobrimos que o horário de funcionamento acordado não estava sendo cumprido: a cantina estava fechando por volta das 20h30, sendo que deveria funcionar até às 21h30. Também não estava sendo cumprida uma cláusula sobre a oferta da venda de jantar no período noturno.

Com o contrato em mãos, fizemos todo o trâmite burocrático para acionar a Direção para exercer o seu papel de cobrar o correto cumprimento do contrato da empresa privada que estava utilizando o espaço público da Cantina do IA. E, surpreendentemente, em poucos dias a cantina estava funcionando até às 21h30, passando também a vender uma opção de jantar.

Porém sabíamos que, por ser algo novo na rotina dos estudantes, talvez não houvesse demanda suficiente para consumo na Cantina, o que poderia prejudicar de forma exagerada a empresa que havia vencido a licitação para utilizar a Cantina do IA. Então, a pedido do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, conseguimos pautar e aprovar, no Conselho de Curso de LAT, a criação de um intervalo coletivo no período noturno, onde todos os professores se comprometeram a liberar os estudantes, por volta das 20h50, para que as diversas turmas de LAT pudessem se integrar durante alguns minutos de pausa e, se quisessem, poderiam consumir na Cantina, que estaria aberta até 21h30.

Esta nova rotina se estabeleceu justo nos últimos dias de aula daquele ano de 2019 e, infelizmente, não foi possível diagnosticar se a proposta se sustentaria. Como todos sabemos, já no começo de 2020 iniciou-se a pandemia de Covid-19 e as aulas presenciais foram suspensas na Unesp, impossibilitando a percepção da viabilidade deste novo espaço de integração entre os estudantes do período noturno do Instituto de Artes.

É importante ponderar, sobre esse assunto da Cantina, que a solução ideal para o problema da alimentação no Instituto de Artes da Unesp seria a

construção de um Restaurante Universitário. Porém essa é uma demanda complexa e que vem sendo reivindicada há muito tempo pelos estudantes do IA, sendo impossível de se resolver a curto prazo. Em contraponto, nossa gestão do DAMB sempre se comprometeu em propor pequenas soluções imediatas, em paralelo à continuidade da luta pelas melhorias de maior magnitude que demandam prazos e articulações maiores. Sendo assim, articular pequenas mudanças de funcionamento na Cantina fazia sentido para nós.

Além dessas ações, que dependiam de continuidade pela próxima gestão do DAMB, também fizemos pequenas compras com o nosso dinheiro em caixa, para comprar elementos que, para nós da chapa Coletiva, iam além do fato da aquisição de simples bens materiais.

A primeira compra que realizamos foi a de uma sanduicheira, que foi colocada no Espaço de Convivência Estudantil, para uso coletivo. Essa compra para a gente representava a nossa busca de tornar o convívio social uma política educacional dentro do IA. Afinal, ao tornar o Espaço de Convivência Estudantil um local mais agradável e atrativo para as pessoas ali socializarem, para a gente representava um ganho na formação na cidadania das pessoas, que teriam que cuidar coletivamente daquele bem adquirido, e também um ganho na saúde mental ao melhorar simbolicamente a qualidade de vida ali naquele lugar. Sem falar no ganho político que buscávamos ao gerar afeto dos estudantes pelo Espaço. Afinal, só lutamos por aquilo que temos sensação de pertencimento e carinho. Então, se no futuro alguém quiser novamente fechar o Espaço de Convivência Estudantil, saiba de antemão que haverá resistência dos estudantes. A sanduicheira tinha essa simbologia.

A nossa outra aquisição foi uma pipoqueira. Ela tinha o objetivo de auxiliar na venda de alimentos nos eventos organizados pela próxima gestão do Diretório Acadêmico que assumiria dali pouco tempo. Foi um objeto que sintetizou os nossos aprendizados com a produção dos eventos culturais que organizamos ao longo do ano e gostaríamos de dar esse presente, que representava a continuidade de nossa experiência, para as pessoas que assumiriam nosso lugar dentro do Movimento Estudantil do Instituto de Artes. Foi a nossa forma de demonstrar carinho para com

aqueles que viriam depois de nós, mas também de estabelecer uma construção de Movimento Estudantil que iria ser continuado dali em diante por outras pessoas.



Jandilson Vieira (SATED/SP), Angela Couto (SATED/SP) e Rondinely Lima (DAMB)



Gabrielle Paula e Vitor Gimenez em reunião na CPTM

Alunos da Unesp se apresentam x +

saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/release/alunos-da-unesp-se-apresentam-na-estacao-barra-funda-da-cptm/

Apps SGA UNESP Google Google edital vai 2020 Programa VAI modelo\_4\_orcamen... artigo saloma

## Alunos da Unesp se apresentam na Estação Barra Funda da CPTM

Quem gosta de música caipira poderá conferir a atração nesta terça-feira (14), das 12h às 12h45

Seg, 13/01/2020 - 18h38 | Do Portal do Governo

FACEBOOK TWITTER ENVIAR POR E-MAIL

Os passageiros que utilizam a Estação Palmeiras-Barra Funda, que atende as linhas 7-Rubi e 8-Diamante da CPTM, poderão conferir a performance do grupo "A Grande Algazarra" nesta terça-feira (14), das 12h às 12h45. O destaque do repertório são as músicas caipiras executadas à moda de viola.

"A Grande Algazarra" é formada por alunos da Unesp (Universidade Estadual Paulista) do Campus Barra Funda. A banda é liderada por Gago Ferreira, que desenvolve suas composições na viola caipira e conta com a participação de Bruna Barburnia (percussão), Laura Santos (clarinete) e Dirceu Fernandes (contrabaixo).

Partindo da pesquisa da musicalidade do sudeste, como a música caipira até Batuques de Umbigada, o quarteto apresenta composições autorais e também clássicos de Egberto Gismonte, Anastácia, Dominginhos e Luiz Bonfá.

A moda de viola surgiu no interior do Brasil e faz parte do universo da música sertaneja. A viola foi trazida para o Brasil pelos portugueses e os padres da Companhia de Jesus, também conhecidos como jesuítas, a espalharam pelo território.

O evento é organizado pelo Unesp Cultural e conta com o apoio da CPTM, que abre espaços em suas estações para mostras de arte, exposições, apresentações e manifestações culturais de artistas e instituições parceiras.

Notícia da apresentação de Gago Ferreira, em janeiro de 2020, a partir do acordo mediado pelo DAMB com a CPTM



Sanduicheira e Pipoqueira adquiridas com o dinheiro arrecadado em eventos do DAMB

**unesp**  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"  
Instituto de Artes - Campus de São Paulo - Seção Técnica de Comunicações

Comprovante de entrada de documentos na Seção Técnica de Protocolo.

IA UNESP 30/OUT/2019 13:11 000002036

Protocolo: \_\_\_\_\_

Assunto: DAMB - SOLICITAÇÃO REF. HORÁRIA CANTINA - A/C VALÉRIANA ALBRIGHT

---



---

"Concessão de espaço público para empresa, especialmente no que se refere ao cumprimento do artigo 20.7, inciso VIII, onde se diz "O horário de funcionamento será de segunda a sexta das 07:00 horas as **21:30 horas**, aos sábados das 07:00 horas as 14:00 horas e nos meses de janeiro, julho e dezembro, das 08:00 horas às 18:00 horas" e também no Anexo I da mesma CONCORRÊNCIA PÚBLICA No 01/2019 - IA/UNESP onde se diz no item 4. FORMA DE EXECUÇÃO: "4.1. O horário de funcionamento será de segunda a sexta das 07:00 horas as **21:30 horas**, aos sábados das 07:00 horas as 14:00 horas e nos meses de janeiro, fevereiro, julho e dezembro, das 08:00 horas às 18:00 horas."

Anexamos a esse documento as partes destacadas do edital de concessão do espaço de cantina para os seus devidos fins.

Na expectativa de que tal cumprimento será de extrema importância para a qualidade de vida e integração dos estudantes do período noturno do Instituto de Artes da Unesp, reiteramos à vossa senhoria nossos votos de elevada estimada e distinta consideração e nos colocamos desde já a disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Diretório Acadêmico Manuel Bandeira - DAMB  
Chapa Coletiva



damb.coletiva@gmail.com  
Amara Bandeira Anlat - 

Ofício do DAMB indicando a revisão do contrato com a Cantina do IA

## Décimo Terceiro capítulo - Eleições para o Diretório Acadêmico de 2020

*Gabrielle Paula*

*“[...] Ninguém pode aprender da experiência do outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria.”  
(BONDÍA, 2002, p. 27)*

Em 2019 tivemos um momento inédito para a história do Movimento Estudantil do Instituto de Artes da Unesp. Pela primeira vez três chapas se inscreveram para concorrer às eleições do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira. Até então apenas chapas únicas haviam concorrido à eleição do DAMB, logo, com ausência de debate e disputa de ideias. Neste capítulo iremos refletir sobre esse fenômeno, considerando o evento como um resultado da gestão da chapa Coletiva e, sobretudo, como parte do processo de amadurecimento do Movimento Estudantil.

### **Ramificações de uma gestão**

Considero que a gestão da chapa Coletiva teve como base um comportamento didático e dialético, que foi fundamental para que outros estudantes despertassem interesse em fazer parte do DAMB.

- **Didática:** Após assinarmos o caderno de posse junto à Direção, em 20 de dezembro de 2018, fomos ao famoso Bar da Dona Nilza, comemorar aquele momento e sonhar com nossas ações. Queríamos compartilhar toda aquela empolgação com o restante dos estudantes. Entre nós havia o desejo de que cada estudante se apropriasse da Universidade e que juntos pudéssemos transformá-la, tanto para nós, quanto para os que estão chegando. E cientes de que a política estudantil se debruça em siglas, departamentos e burocracias, decidimos que à medida que íamos entendendo esse universo, era nossa responsabilidade compartilhar o aprendizado. Isso acontecia através das nossas notas na área de comunicação, em cartilhas impressas, nas assembleias, conversas em corredores e principalmente através da participação em viagens e festas.

A partir das atividades relacionadas a arte e cultura, foi possível mostrar que o trabalho no DAMB também pode ser divertido. Uma chapa propositiva não tem que lidar apenas com demandas maçantes ou reagir a cada precarização do governo. Nós podemos agir em função dos nossos interesses e criar afeto através de uma cultura própria. Só se defende aquilo que se entende e aquilo pelo que temos carinho. Afeto e aprendizado são atos revolucionários.

- **Dialética:** Durante o ano surgiram grupos diversos no Movimento Estudantil, que discordavam entre si ou que tinham como prioridade diferentes pautas dentro de algum debate. Compreendemos que como chapa eleita, ocupamos um local onde deveríamos escutar todos os interesses e dar espaço para que o debate de ideias acontecesse. Para além de compartilhar o que aprendemos, é necessário aprender escutando, sem privilegiar vozes que compactuam com nossas ideias. Nos colocamos numa posição de mediadores das contradições, contrapontos e conflitos do Movimento Estudantil. E também nos tornamos mediadores de nós mesmos, pois dentro da chapa havia posicionamentos muito diferentes sobre determinadas pautas, como foi o exemplo do Edital Santander. Muitas vezes abrimos mão do nosso ideal, de forma individual ou **coletiva**, para dar espaço ao aflorar de uma nova ideia. O processo dialético dilata o tempo, de forma que diferentes sementes possam germinar e se fundar como indivíduo ou grupo.

### **Amadurecimento do Movimento Estudantil**

A gestão da chapa Coletiva se trata de um pequeno momento dentro da história do Movimento Estudantil do Instituto de Artes da Unesp. Nós somos uma consequência das ações dos antigos estudantes. Houve uma época em que não se sabia quem fazia parte do DAMB, como nos conta Paula em sua entrevista, no próximo capítulo. Em outro momento, mais próximo, o IA ocupava a Reitoria com outros estudantes de toda a Unesp. Em 2018 decidimos concorrer às eleições do DAMB como chapa única, somente porque não havia interessados suficientes para compor duas chapas. No

final de 2019 houveram três chapas concorrendo, sendo que uma delas contava com um total de dezessete participantes. As chapas naquele ano foram:

- **Poder Popular**

A chapa Poder Popular tinha como base de formação os ideais comunistas, com recorte mais preciso para a força política UJC, ligada ao PCB. Essa chapa foi criada pela UJC por ter sido formada por Vitor Gimenez, que já tinha esse imaginário de uma chapa com base puramente comunista, antes de fazer parte da gestão do DAMB de 2019. Dessa vez, diferente de sua atuação na chapa Coletiva, ele não seria o único integrante ligado à UJC.

- **Boreas Noto**

A chapa Boreas Noto foi criada pela força política UJS, ligada ao PCdoB. A UJS é a força política com mais cargos de poder dentro da UNE e devido ao fato de termos nos aproximado da UNE neste ano, a UJS se deu conta da existência do IA e começou a panfletar entre os estudantes. Essa ação de base da força política foi positiva, pois alguns estudantes se filiaram à UJS e formaram essa chapa para concorrer ao DAMB de 2020.

- **Chapa M.A.R.I.A.**

Diferente das chapas já citadas, que foram criadas por forças políticas, a chapa M.A.R.I.A. surgiu a partir do movimento IA em Chamas, que se contrapunha a representações partidárias e tinha tendência autonomista. A chapa era formada apenas por mulheres, sendo um total de 17 estudantes.

Após o debate eleitoral e de uma campanha com engajamento de três candidaturas, a chapa M.A.R.I.A. foi eleita para assumir a gestão do DAMB de 2020, em 26 de novembro de 2019, com a seguinte apuração de um total de 241 votos:

Boreas Noto - 20 votos

M.A.R.I.A - 181 votos

Poder Popular - 34 votos

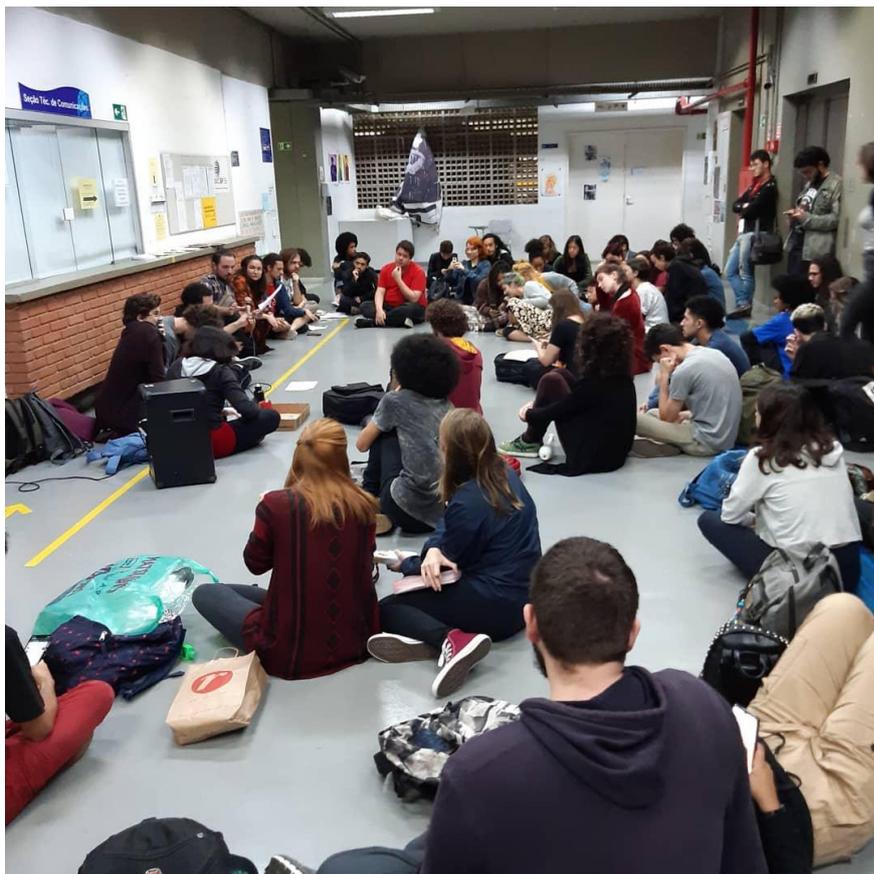
Nulos - 3 votos

Branco - 3 votos

Fizemos questão de realizar uma transição calorosa entre a chapa Coletiva e a chapa M.A.R.I.A, assim como ocorreu conosco em relação a chapa Van Grogh, que nos acolheu durante a troca de gestão do DAMB. Nos reunimos no Espaço de Convivência Estudantil e entregamos documentos pertinentes, como atas de assembleias e relatórios. Também fizemos o repasse do “caixa”, com mais dinheiro do que recebemos no ano anterior.

Observando o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade de São Paulo (USP), percebemos que as páginas das redes sociais são repassadas de gestão em gestão e decidimos seguir esse exemplo e repassar as redes sociais para a próxima chapa. Em 2019 tivemos uma grande movimentação na página e não seria necessário que as M.A.R.I.A.S. começassem um processo de comunicação massivo do zero, afinal, as chapas são passageiras, mas o Diretório Acadêmico Manuel Bandeira continua sendo sempre uma entidade à disposição dos estudantes.

Considero fundamental fortalecer essa tradição de respeito ao DAMB como uma entidade de representação que carrega em si o histórico do Movimento Estudantil do Instituto de Artes da Unesp. Além disso, é importante evitar qualquer rivalidade entre as gestões, para que assim uma chapa possa dar continuidade na luta iniciada pela outra e em consequência construir uma trajetória de conquistas de estudante para estudante. As jornadas traçadas por cada gestão são diferentes, mas o fim é o mesmo: a busca pelo acesso a uma Universidade Pública de qualidade.



Registro do debate entre as chapas em 11 de novembro de 2019



Encontro de transição entre as chapas Coletiva e M.A.R.I.A., no Espaço de Convivência Estudantil

## **Décimo quarto capítulo - Outras vozes: Diretório Acadêmico Manuel Bandeira**

*Gabrielle Paula/Rondinely Lima*

Realizamos quatro entrevistas com ex-estudantes do Instituto de Artes da Unesp que participaram do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, com o objetivo de elucidar nossa memória sobre a gestão de 2019 e, para além disso, aumentar nosso repertório acerca do histórico do DAMB e refletir as experiências com nossos companheiros, através de diferentes perspectivas sobre cada situação.

Segundo o Prof. Dr. Petrônio Domingues (2019, p. 111), “as entrevistas de história de vida e os relatos orais permitem recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza. Possibilitam explorar novas temáticas e camadas do passado e conferem uma solução para dar voz aos grupos que, em geral, não deixaram registros escritos de suas experiências e formas de ver o mundo”. Sendo assim, realizar essas entrevistas também foi um processo de documentação histórica das memórias do Movimento Estudantil do Instituto de Artes da Unesp.

Para essa tarefa esboçamos perguntas específicas para cada entrevista e, aqui neste capítulo, iremos compartilhar um resumo do que coletamos dessas outras vozes que ocuparam o DAMB e lutaram por uma Universidade que seja sempre pública, gratuita e de qualidade. Agradecemos imensamente o tempo disponibilizado de Evandro Zampieri, Gláucia Marina, Kanansue Gomes, Matheus Luna, Paula Aviles e Vitor Gimenez. A conversa que tivemos com nossas companheiras e companheiros foi fundamental para uma escrita reflexiva e autocrítica.

As entrevistas foram realizadas no formato remoto, em decorrência das restrições sociais, devido à pandemia de COVID-19.

**Paula Adriana Arraya Aviles***Rondinely Lima/Gabrielle Paula*

“(…) a universidade é, no Brasil, uma escola de formação de líderes políticos, centro onde se moldam as consciências e mentalidades com respeito aos problemas que assoberbam o nosso país; e que a maior parte dos homens nela formados carrega, vida afora, as posições, idiossincrasias, estigmas e pontos de vista políticos nela adquiridos. Um universitário nacionalista e progressista será, quase certamente, um cidadão nacionalista e progressista, assim como um universitário policial e delator será, quase certamente, um indivíduo policial e delator. Há poucas exceções a essa regra.” (POERNER, 2004, p. 41).

Nossa primeira entrevista foi com a Paula Adriana Arraya Aviles, graduada no Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais (BLAV) pela Unesp e ex-integrante do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira. Paula Aviles, atualmente, é co-vereadora do Mandato das Mulheres por mais Direitos (PSOL) no município de São Caetano do Sul/SP.

A seguir relataremos as perguntas da nossa entrevista, realizada de modo virtual no dia 25 de agosto de 2021, seguida de uma seleção e resumo dos pontos mais pertinentes das respostas, de acordo com o foco deste Trabalho de Conclusão de Curso.

**1. “Quando você estudou no Instituto de Artes?”**

Paula Aviles estudou no IA entre os anos de 2005 e 2010, todos eles na formação da graduação em BLAV.

**2. “Em qual campus você estudou: Ipiranga ou Barra Funda?”**

Paula Aviles estudou em ambos os campus.

**3. “Quais eram os principais problemas para o Movimento Estudantil no campus Ipiranga?”**

Segundo Paula, havia três problemas principais:

1. Restaurante Universitário: No campus Ipiranga não havia esse espaço, havia apenas uma cantina terceirizada. A demanda se manteve após a mudança para o campus da Barra Funda;
  2. Moradia: Na época do Ipiranga, a Moradia Estudantil alugada era muito longe da universidade;
  3. Espaço do DA: No Ipiranga era uma sala pequena. Não havia um espaço de convivência atrelado ao espaço administrativo do DAMB, como no campus da Barra Funda.
4. **“O campus do Ipiranga era muito diferente da Barra Funda? Se sim, em qual aspecto?”**

Segundo Paula Aviles, o campus Ipiranga possuía como arquitetura um casarão que, antes de pertencer à Unesp, havia sido um convento. Também havia um jardim no meio e salas de aula em volta. Todos da comunidade do Instituto de Artes ficavam juntos, tornando o ambiente mais afetivo do que na Barra Funda.

No campus da Barra Funda os cursos são divididos a partir da arquitetura de um prédio de cinco andares, ao contrário do espaço no Ipiranga onde havia o térreo e o primeiro andar apenas. Portanto, a convivência ficou distante entre estudantes, professores e funcionários no campus da Barra Funda.

5. **“Em que ano você participou do DAMB?”**

Paula Aviles participou do DAMB de 2005 a 2010 na chapa de estudantes que cuidou da gestão durante todo esse período de tempo em que estudou no IA. A chapa sempre foi única, pois não havia outro grupo de estudantes se candidatando à gestão do DAMB. A maioria dos estudantes do IA, de modo geral, segundo Paula Aviles, não demonstrou muito interesse nessa participação.

Neste mesmo período os estudantes que estavam na gestão do DAMB fundaram a Atlética e a Empresa Jr do IA, com o objetivo de atrair mais

estudantes para as atividades extra sala de aula. Por exemplo, a Empresa Júnior era uma maneira de fazer contato entre os estudantes (em sua maioria os de BLAV), que estavam produzindo algo no IA, e o Mercado de Trabalho.

**6. “Por que você quis entrar no DAMB?”**

Paula Aviles nos relatou que começou a participar de um grêmio estudantil com 10 anos de idade, que sempre fez parte de sua essência a vontade de organizar coisas e que sempre estava cheia de ideias. No primeiro semestre da Unesp, prontamente aceitou o convite dos estudantes que passaram nas salas de aula convidando as pessoas para o DAMB.

**7. “Qual era o nome da sua chapa? Você se lembra das pessoas que faziam parte dela?”**

Paula não se lembrou se havia um nome oficial para a chapa, pois as pessoas entravam e saíam da gestão do DAMB a todo tempo, não sendo, portanto, um conjunto fixo e determinado de pessoas.

Uma curiosidade desse período é que a maioria das pessoas do DAMB eram graduandos de Música.

**8. “Você sabe quem era da chapa anterior à sua? Foi uma eleição após a outra ou aconteceu um vácuo entre elas?”**

Paula não se recordou se houve eleições, entre os estudantes do IA, para a validação dessa chapa única.

**9. “Havia algum movimento de oposição à sua chapa?”**

Não havia. Segundo Paula, talvez o DAMB não fosse reconhecido pelos estudantes como um espaço de disputa política, na época.

**10. “Quais eram as principais atividades da sua chapa e quais foram suas conquistas naquele ano/período? O DAMB realizava atividades culturais? Quais?”**

O DAMB era um grande organizador de eventos no Instituto de Artes da Unesp. Organizava festas entre os estudantes e a SAIA - Semana de Artes do IA. Também havia apoio ao Festival de Artes Cênicas, organizado pelos estudantes de Teatro.

Pontualmente, o DAMB organizava algum movimento político, porém sem grandes ramificações. Em certo período, houve greve com acampamento no campus, mas mesmo assim não havia muitas discussões sobre a política em si.

Em termos de conquista, a fundação da Atlética foi um marco histórico desse período.

**11. “Você considera que as festas são um espaço importante para os estudantes dentro da universidade?”**

Segundo Paula Aviles, as festas são um espaço para os estudantes se conhecerem e conversarem, inclusive interagindo com pessoas de outras faculdades. No caso do IA, as festas podem ser um espaço para exercer a criatividade, já que são organizadas por estudantes de artes. Nesse período em que estive no DAMB, Paula nos relatou que nas festas eram feitos ambientes artísticos, apresentações e projeções.

Paula relatou que no campus Ipiranga era simples organizar festas, pois o DAMB se responsabilizava pelo espaço do evento. Já no campus Barra Funda, não houve festas graças às proibições da Direção do IA.

**12. “Como foi a relação do DAMB com a fundação da Atlética?”**

A Atlética foi fundada, por integrantes do DAMB, para participar do InterUnesp. Também foi pensada a proposição de práticas esportivas dentro do IA. Em apoio, o Corpo de Bombeiros emprestou a sua quadra para os estudantes do IA poderem praticar esportes.

**13. “O DAMB participava das movimentações da UNE?”**

Segundo Paula Aviles, o DAMB, em sua época, não participava de movimentações políticas organizadas pela União Nacional dos Estudantes.

**14. “O DAMB era alinhado a alguma força política na sua época?”**

As forças políticas não faziam parte do dia a dia do DAMB, segundo Paula.

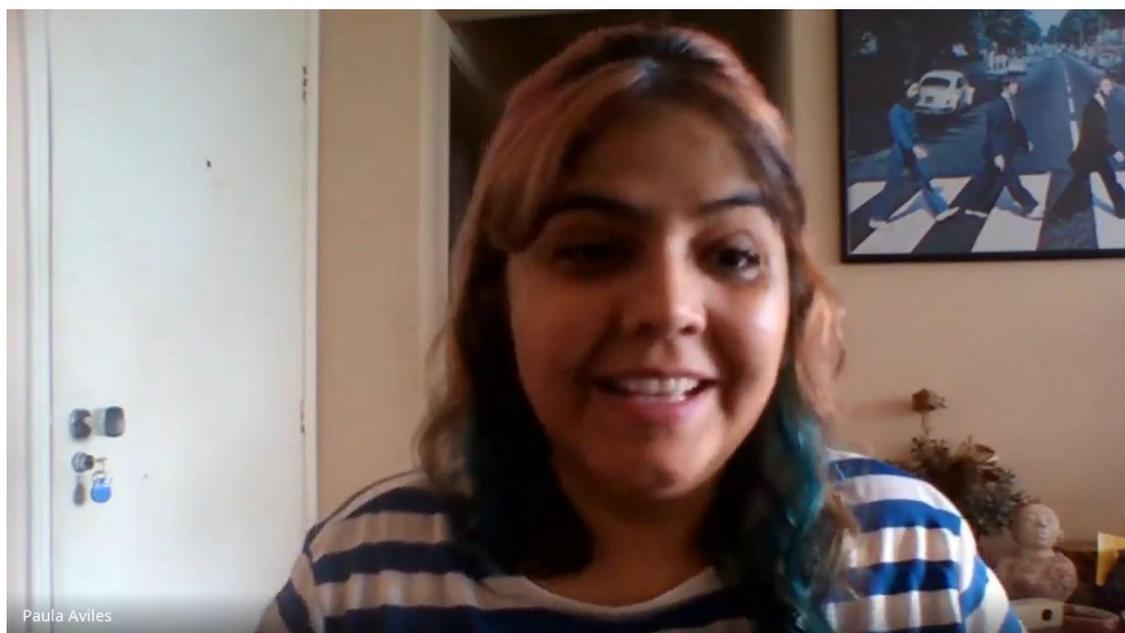
**15. “Você acha que sua participação no DAMB contribuiu na sua formação dentro da universidade? Se sim, em qual sentido?”**

Para Paula Aviles, a participação no DAMB trouxe **autonomia** à sua formação acadêmica: “O que é estar na faculdade? É fazer o curso que você escolheu. Mas ainda assim não deixa de ser uma relação hierárquica dentro da instituição e, participar do DAMB, é integrar essa instituição e se apropriar dela. Como vou me movimentar? Como vou me organizar? Sendo agente cultural da sua comunidade, no caso, a universidade.”

Quanto à licenciatura, Paula nos relatou que em sua época se falava o tempo todo sobre o conceito de autonomia, escuta e a educação de forma horizontal. Isso, com absoluta certeza, se conectava com a sua participação no DAMB.

**16. “Você gostaria de responder alguma pergunta que não foi feita e que poderia contribuir com a nossa pesquisa?”**

Paula nos disse que nunca havia parado para pensar na relação entre o DAMB, Educação, Cultura e Política e que a entrevista contribuiu para ela refletir sobre essas intersecções.



Paula Adriana Arraya Aviles, ex-integrante do DAMB - 25/08/2021

## **Kanansue Massao Hara Gomes**

*Gabrielle Paula*

Kanansue Gomes é formado no curso de Licenciatura em Arte-Teatro e atualmente é mestrando da Unesp. Na época que era estudante da graduação do Instituto de Artes, Kanansue foi muito engajado no Movimento Estudantil e, mesmo após sua formação, o professor continuou frequentando o *campus* para fazer trabalho de base, uma vez que é integrante da força política Esquerda Marxista, atualmente ligada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

Kanansue foi muito importante na trajetória da gestão do DAMB de 2019, pois foi um companheiro que apontava nossos erros e disputava ideias conosco, inclusive travando uma oposição em alguns momentos. Por este motivo, consideramos fundamental registrar aqui sua perspectiva sobre o Movimento Estudantil do Instituto de Artes da Unesp.

Compartilho abaixo as anotações que escrevi durante a entrevista, realizada em 15 de outubro de 2021. O texto não se trata de um compartilhamento de anotações que realizei durante a conversa.

### **1. De que ano a que ano você estudou na Unesp? E qual o curso?**

Estudei Licenciatura arte teatro, no período matutino entre 2012 e 2016.

### **2. Você já participou do Diretório Acadêmico? Se sim, qual motivo você se interessou em fazer parte?**

- Sim, participei da gestão entre 2014 e 2015.
- Fiz parte porque a graduação foi num período conturbado. 2012 foi um ano de várias perdas, cortes de bolsa, espaços do estudante. O PSDB surgiu com um Programa de inclusão por mérito, onde você faria um estágio de dois anos para acessar a universidade. Uma barreira a mais para o estudante de escola pública.

- Muita coisa aconteceu: Greve com ocupação de campus da Unesp, Greve das estaduais (USP, Unicamp e Unesp).
- 2013 contou com manifestações a partir do valor da passagem e fui impactado por essas manifestações, despertando o interesse político. Aconteceu também a ocupação da Reitoria duas vezes e a ocupação do Instituto de Artes. Em 2014 o DAMB tinha estudantes que comandaram a greve de 2013.

**3. Em entrevista anterior, descobrimos que entre os anos de 2005 e 2010 não houve eleições para o Diretório Acadêmico e que a participação acontecia de forma rotativa entre os estudantes (como a Atlética). Você tem lembrança de alguma eleição para o DAMB e quantas chapas estavam envolvidas?**

- Houve eleições em 2012 ou 2013.
- O Comando de Greve de Fundiu com a chapa do DAMB.
- 2013 acabou com a "assembleia do não", que eram assembleias onde os estudantes de música iam somente para votar "não" para continuidade da greve.
- 2014 teve uma chapa candidata "à direita", que se retirou das eleições após debates. A disputa ocorreu com chapa única em 2014.
- Em 2016 não tivemos chapa eleita.

**4. Havia algum movimento de oposição à sua chapa eleita para o Diretório Acadêmico?**

- Não havia oposição de forma organizada. Mas havia uma ressaca em relação aos avanços e derrotas.
- Derrotas: pautas em relação ao Restaurante Universitário e Moradia. A reitoria colocou essas pautas numa Comissão que nada se resolvia.
- Aprendemos e erramos muitos. Não tínhamos maturidade política enquanto estudantes para relacionar nossas derrotas com o sistema capitalista, que trabalha justamente atuando em retirar o acesso.

- Existia um pensamento dominante burguês e individualista entre os estudantes. Uma oposição não organizada, mas que existia.

**5. Você é envolvido com alguma força política? Se sim, a sua entrada nessa força política se deu durante o período em que estudou na Unesp? Como sua força política atua com o Movimento Estudantil da Unesp?**

- Sim, em 2013 não sabia a importância do DAMB. Sou estudante de escola pública. Pedro, estudante da Unesp na época, era muito ativo em 2013, era do movimento da Esquerda Marxista, que era ligado ao Partido dos Trabalhadores (PT). Entrei na organização de 2014 a 2015. Voltei em 2018 por conta do contexto político e porque estava alinhado ao SATED (Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos e Diversões do Estado de São Paulo). Sou militante até hoje. Fui levado a ler muito após 2013 e a partir disso considerei a Esquerda Marxista a corrente mais coerente de acordo com meus estudos. Uma das únicas bandeiras que defendem o fim do vestibular. Essa organização é muito atacada por conta que não defendemos o sistema de cotas como o fim da desigualdade social e sim algo anterior, o vestibular. Essa organização tem o núcleo Liberdade e Luta na Unesp. Recentemente fizemos uma discussão a respeito da prova de habilidades específicas (do Instituto de Artes).

**6. Quais são as principais pautas do Movimento Estudantil na sua época? Você acha que essas pautas tiveram resolução?**

- Bolsas, Restaurante Universitário e Moradia.
- De lá pra cá, só piorou. Outras bandeiras eram sobre o fim do vestibular e vagas para todas as pessoas. Fim do pagamento da dívida pública. A reivindicação por cotas era muito forte. Utilizar o espaço do DAMB como espaço estudantil (Espaço de Convivência Estudantil). Legalizar o DCE (Diretório Central dos Estudantes) da Unesp. Paridade nos órgãos colegiados, de 33% em cada categoria. Desde 2010 existe a questão do CNPJ do DAMB.
- O Movimento Estudantil criou o Jornal sabIA.

**7. Qual a importância do Diretório Acadêmico para o Movimento Estudantil do Instituto de Artes?**

- Fomentar a discussão política e cultural. Formação política. Ligação entre os cursos. Organização de atividades culturais e convivência. Garantir o acesso à universidade. Garantir a integração entre os estudantes.
- Em 2016 o espaço do D.A. (Espaço de Convivência Estudantil) pegou fogo justamente no ano em que não havia uma chapa eleita, o Espaço ficou fechado por dois anos.

**8. Você participou de algum Congresso do Movimento Estudantil da Unesp? Se sim, como foi?**

- Sim, participei de três. Era muito conturbado. O fato de não ter um DCE dificultava muitas coisas. Quando não há uma chapa que traça uma linha política em comum as organizações entram em embates sem fim. Sem DCE vira apenas discordância. O papel da chapa é ser político. Ouvir as partes e traçar uma linha. Sempre tem alguma movimentação tentando implodir.
- Do ponto de vista do Movimento Estudantil é um avanço haver um Diretório Acadêmico e um Diretório Central dos Estudantes da Unesp.
- O *campus* de Marília é famoso por implodir os congressos para fundação do DCE.
- Pelo fato de a Unesp ser fragmentada é necessário haver uma organização que faça a articulação entre os *campus*. Sem DCE não existe essa articulação.
- As classes dominantes dividem a Educação geograficamente para reinar. É ótimo para os governos de direita essa nossa falta de comunicação e articulação.

**9. Você acredita que a participação no Movimento Estudantil/DAMB pode ser cultural e pedagógica? Por quê?**

- Sem dúvida. Participar do DAMB me mudou enquanto indivíduo. Muda como pensamos o mundo. Na maioria do tempo pensamos como quem sofre os

- ataques, como se as coisas fossem grandes demais para serem mudadas. Após a experiência no DAMB você percebe que também pode mudar as coisas.
- É muito mais fácil sofrer da sociedade e ficar sofrendo. Quem veio antes? Quem vem depois? Qual legado iremos deixar? Vamos atrás das respostas para nossas perguntas. O que conseguimos transformar? Como artista eu acredito que não é possível fazer arte sem pensar política.

**10. Você considera que sua participação no Movimento Estudantil e no DAMB contribuiu para a sua formação enquanto Arte-Educador?**

- Sim. Eu sou professor de arte da rede pública de Caieiras. Hoje eu não consigo ver minha prática docente fora da prática política. Cada um tem sua forma de expressar isso. Eu não acredito que a educação muda o mundo. O professor é um sujeito ativo. Eu gosto do Vygotsky. A pessoa que é educanda possui uma dialética e influência em relação ao educador e educadora. O Instituto de Artes faz uma ótima formação. Na Escola Pública não existe uma consciência dos professores sobre o que é arte ou o que é fazer arte. Na escola onde trabalho as professoras imprimem desenhos para as crianças pintarem. Isso é considerado formação artística. Meu papel como educador de artes é que as crianças saiam daqui se entendendo como consumidoras de arte e cultura e produtoras de arte e cultura. A gente briga pela qualidade do ensino de arte-educação porque temos consciência da relevância disso.

**11. Você gostaria de responder a alguma pergunta que não foi feita e que poderia contribuir para a nossa pesquisa?**

- O que vocês esperam do futuro?
- Eu espero que a gente possa fazer arte. Que todos possamos nos descobrir como artistas.



Kanansue Massao Hara Gomes, ex-integrante do DAMB - 15/10/2021

## **Gláucia Marina e Evandro Zampieri**

*Gabrielle Paula*

Gláucia Marina e Evandro Zampieri foram estudantes do curso de Bacharelado em Artes Cênicas e fizeram parte do Diretório Acadêmico Provisório de 2017 e da chapa Van Grogh, eleita para a gestão do DAMB de 2018. Ambos foram pessoas muito acolhedoras com a chapa Coletiva, quando fizemos a troca de gestão. Temos um imenso carinho pela companheira e companheiro, que mesmo vivendo o caos do Movimento Estudantil, sempre foram pessoas pacientes, empáticas e transparentes.

A conduta da dupla no Movimento Estudantil foi uma forte referência para nosso comportamento em seguida, no ano de 2019. Abaixo compartilhamos um resumo da experiência dos ex-estudantes em seu engajamento político dentro da Universidade. O texto abaixo se trata de anotações que realizei enquanto escutava as reflexões de Gláucia e Evandro, sendo assim, não se trata de uma transcrição da entrevista (que ocorreu em 16 de novembro de 2019, durante duas horas no formato online).

### **1. Em que ano vocês ingressaram na Unesp e em qual curso?**

- Curso de Bacharelado em Artes Cênicas. Gláucia em 2016 e Evandro em 2017.

### **2. O que foi o movimento do Diretório Acadêmico Provisório no ano de 2017? Como começou? Por que fizeram?**

- **Evandro:** Quando entrei na Unesp não se falava de Movimento Estudantil. O “Espaço do D.A”. (Espaço de Convivência Estudantil) tinha sido fechado.
- Ninguém sabia dizer porque não tinha DAMB eleito.
- A Direção disse para (os estudantes) Nicolas e Flora “precisa de uma comissão para refazer o estatuto para aí sim ter um Diretório Acadêmico”.
- Então fizemos sete assembleias para ler e reescrever o estatuto, mais milhares de reuniões para organizar as ideias. A professora Raquel revisou o estatuto. O Diretório Acadêmico Provisório entregou e protocolou o estatuto no Instituto de Artes.
- **Gláucia:** Lendo o estatuto descobrimos que o DAMB não precisa de um CNPJ.

- A Direção não reconhecia o Diretório Acadêmico Provisório, pois ele era provisório.

### **3. Por que foi criado um novo estatuto para o DAMB? e como foi realizado?**

- Artigo do estatuto revogado.
- O Estatuto não contemplava o Movimento Estudantil do Instituto de Artes.
- O estatuto não é algo que deva ser engessado, mas algo que pode ser transformado ao longo do tempo.
- Criamos diversos capítulos, de 10 páginas fomos para 18. Tudo foi decidido em assembleia.

### **4. Como foi a criação da chapa Van Grogh? Eram os mesmos integrantes do Diretório Acadêmico Provisório?**

- **Evandro:** seria justo estarmos no DAMB como chapa eleita. Fomos caçando pessoas. Cênicas (Licenciatura em Arte Teatro e Bacharelado em Artes Cênicas) sempre foram cursos mais envolvidos.
- Na pré candidatura descobrimos que um estudante estava envolvido com assédio e convidamos ele a se retirar da chapa.
- Nos dávamos muito bem na chapa.
- **Gláucia:** Dispensamos uma menina de cênicas para ficar com pessoas de BLAV (Bacharelado e Licenciatura em Artes Cênicas), para ter representatividade entre os cursos.
- Boatos de que a chapa de 2016 era predominantemente de cênicas (também por isso perdeu para os votos nulos).
- Recebemos apelidos: bebês da Direção; chapa do diálogo. Por esse diálogo éramos lidos como pelegos.
- A política feita na universidade também é relevante.

### **5. Quais foram os maiores desafios da Van Grogh e as pautas do Movimento Estudantil da época? Houve conquistas e resoluções para essas pautas?**

- **Glaucia:** A reabertura do “Espaço do D.A” (Espaço de Convivência Estudantil) foi o maior desafio. E ele foi aberto.
- **Evandro:** O trabalho de base é fundamental.
- Tivemos três grandes episódios na gestão:
  - 1) Aferição de pretos, pardos e indígenas (PPI);
  - 2) Funeral simbólico na Reitoria da Unesp e na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo);
  - 3) Ocupação do terceiro andar do Instituto de Artes, para a reabertura do “espaço do D.A.” (Espaço de Convivência Estudantil)

**6. Como foi a experiência da greve e ocupação do Instituto de Artes em 2018? Qual o motivo da greve e ocupação?**

- O dia da ocupação foi na mesma semana da aferição PPI e as pautas ficaram confusas.
- A pauta da ocupação era sobre o trancamento do “espaço do D.A”. A ocupação durou 16 ou 26 dias. Obstruímos a sala de entrada deles, como eles obstruíram a nossa. Anos depois ficamos sabendo que a Direção já sabia que iríamos ocupar o terceiro andar, pois votamos no hall (assembleia no hall de entrada do prédio). Então eles se prepararam e retiraram os computadores das salas para trabalhar em outro local.

**7. O DAMB tinha relação com algum movimento de força política? ou com algum movimento de oposição atuando no IA?**

- Não tínhamos vínculo com forças políticas. O (estudante) Kanasue estava sempre em todas as assembleias fazendo oposição à chapa Van Grogh (DAMB).

**8. Como vocês consideram a experiência de transição da chapa Van Grogh para a chapa Coletiva?**

- Fizemos algumas conversas e reuniões. Deixamos uma pasta no Drive com diversos documentos. Fizemos a inauguração do “espaço do D.A.”

**9. Vocês participaram de algum Congresso da Unesp ou da UNE (União Nacional dos Estudantes)?**

- Não participamos. O (estudante) Vitor Pessoa esteve nos Congressos representando o Instituto de Artes, mas a chapa em si não participou.

**10. Qual era a forma de arrecadação financeira do DAMB? Houve diálogo com a Atlética para parceria em festas?**

- Fizemos festas com a Atlética. A relação foi confusa entre as entidades.

**11. Vocês consideram que a participação no DAMB foi importante para a formação de vocês? Em que sentido?**

- **Glaucia:** (criei) autoestima para mediar as discussões.
- Profissionalmente: ser didática e documentar tudo.
- Como sou de BAC (Bacharelado em Artes Cênicas) nunca tive que me preocupar sobre ser didática. Isso surgiu com o DAMB.
- Entender como a política se faz na prática.
  
- **Evandro:** Me sinto contemplado pela Glau.
- Eu era da Coordenação de Arte e Cultura, mas fazia as tarefas de todas as coordenações. Tive que ler coisas específicas de cada pauta que surgia.
- Crescimento político e artístico, sobre saber nosso lugar no mundo.
- Ter passado por isso mudou minha forma de fazer arte.
- Ouvir vários pontos de vista, concordar e discordar. Me fez um ser humano melhor.

**12. Existe alguma memória afetiva relacionada ao DAMB que vocês gostariam de compartilhar? Existe alguma pergunta que vocês gostariam de responder e não foi realizada?**

- **Evandro:** Desenvolvemos uma parceria muito grande. Hoje trabalhamos juntos. Foi muito importante lidar com pessoas tão diferentes.
- Memória forte: assembleia geral onde usamos uma lousa. Tudo era anotado na lousa, as pessoas podiam visualizar a discussão e as decisões. Essa imagem é uma marca da chapa Van Grogh na gestão do DAMB de 2018.
- **Glauca:** Uma memória forte é o dia em que o Evandro divulgou a chapa como palhaço no Instituto de Artes, no período de campanha (2017).



Glauca Marina, ex-integrante do DAMB - 16/11/2021



Evandro Zampieri Borges, ex-integrante do DAMB - 16/11/2021

**Matheus Luna de Oliveira e Vitor Barbosa Gimenez***Rondinely Lima/Gabrielle Paula*

Encerrando a nossa série de entrevistas com ex-integrantes do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, conversamos com nossos colegas Matheus Luna de Oliveira e Vitor Barbosa Gimenez, ambos estudantes da Licenciatura em Música do Instituto de Artes da Unesp, que foram também coordenadores do DAMB em 2019 junto com Gabrielle Paula e Rondinely Lima, coautores deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Realizamos a entrevista com ambos, de modo virtual, no dia 07 de janeiro de 2022. A seguir, uma seleção e resumo dos pontos mais pertinentes das respostas.

**1. “Em que ano vocês ingressaram na Unesp e em qual curso?”**

Matheus Luna e Vitor Gimenez ingressaram no curso de LEM no ano de 2017.

**2. “Para vocês, como foi a experiência de formação da chapa Coletiva e a elaboração do programa para a eleição?”**

Para Vitor Gimenez, o momento do Movimento Estudantil do IA, em 2018, não permitiu que houvesse número suficiente de estudantes interessados em formar mais de uma chapa para compor o DAMB, de modo em que houve a necessidade de unir as pessoas interessadas em torno de uma chapa única. Desse modo, o programa ideal, em sua concepção, teve de sofrer adaptações.

Já Matheus Luna estava muito mais guiado pela vontade de participar do DAMB, queria estar em uma chapa, independente de qual fosse a composição de pessoas. Sentia a falta de uma vivência mais política no Instituto de Artes. Não fazia muita ideia do que era um programa de gestão, mas sabia que queria estar no DAMB.

Matheus ainda relatou que após o processo de aferição racial dos estudantes do IA em 2018, ele se interessou em estar mais próximo das movimentações

políticas estudantis, de modo a estar contribuindo tanto para sua formação, quanto para a sua universidade.

**3. “Relembrando a situação do Edital do Santander, como vocês entendem aquele momento hoje? Tomamos a melhor decisão?”**

Matheus Luna relembrou que quando a chapa Coletiva tomou a decisão de recusar o dinheiro recebido do Banco Santander (conforme capítulo 3 deste TCC), ele ainda não estava com a opinião completamente formada. Cada vez pendia para um lado da discussão. Hoje reflete que foi uma decisão coerente da chapa Coletiva. Existia uma justificativa para recusar. Porém ele, ainda hoje, não tem certeza absoluta sobre esse tema.

Já Vitor Gimenez refletiu que essa foi a primeira polêmica da chapa Coletiva e que ele havia pressionado contra o aceite do dinheiro. Hoje ele já pondera que a sua forma de lidar com a situação não foi boa, pois havia colocado o entrave apenas quando o dinheiro já estava aprovado. Relembrou que ele se posicionou contra, mas que também não propôs uma outra fonte financeira para financiar o projeto que havia sido aprovado no Edital. Finalizou ponderando que a decisão de recusar foi correta, porém a sua postura individual, na época, foi imatura.

**4. “Qual a importância da aproximação do DAMB com a UNE, partindo das nossas experiências em congressos, viagens e atos no ano de 2019?”**

Para Vitor Gimenez, esse tipo de aproximação é sempre muito contraditória. Dentro do PCB (do qual Vitor é militante), há a consideração de que é importante se aproximar da União Nacional dos Estudantes para que os estudantes saibam que a UNE existe e que há a necessidade de melhorias. Ele acredita que seja importante fazer uma mediação entre a política nacional e a comunidade do IA.

Vitor também acredita que cada pessoa do IA que participou dessa aproximação, sentiu a experiência de uma forma particular. De todo modo, mesmo com os problemas, foi muito importante. A nível estadual, o IA tomou

uma proporção de importância para o Movimento Estudantil. Várias forças políticas passaram a se aproximar do IA.

Vitor finalizou com a autocrítica de que poderia ter trazido melhor essa questão de disputa de interesses dentro da UNE e que poderia ter amenizado certas etapas do processo que vivenciamos naquele ano de 2019.

Já Matheus Luna acredita que se aproximar da UNE gerou ações que ajudaram a amadurecer o Movimento Estudantil do IA. Ele mesmo não sabia o que era UNE, UEE e forças políticas. Considerou que foi um aprendizado que lhe trouxe um repertório melhor sobre como lidar com as coisas ali dentro do IA. Existem formas de como fazer as coisas, não é necessário “inventar a roda”. Foi primordial como um amadurecimento dentro do IA. Concorde que foi uma experiência tanto para as pessoas que participaram, quanto para o próprio DAMB. Diz que a aproximação com a UNE também serviu para aprender as práticas erradas, para não fazer igual. Foi um amadurecimento, tanto das pessoas, como do coletivo como um todo.

##### **5. “Qual a importância do Espaço de Convivência Estudantil na universidade?”**

Matheus Luna nos relatou que, quando ele entrou no IA, não sabia o que era o Espaço de Convivência Estudantil porque ele já estava fechado. A existência desse espaço estabelece uma outra relação com a universidade. Todos os outros espaços do IA são funcionais, de produção de conteúdo. Em 2017 não havia um lugar no campus em que ele poderia apenas “estar lá”. A universidade não se preocupa com a existência de um espaço em que o estudante tenha autonomia. Um lugar de espaço de convivência constrói o caráter de uma pessoa, ao fazer o estudante escolher estar ali ou não e, caso queira estar, ele terá a autonomia de escolher o que fará ali. Ele é importante na forma que a gente se relaciona. Ter esse espaço de construir coisas, ter saúde, juntar com pessoas, isso tem um papel central de vivência necessária, pelo o que ele entende do que tem que ser a universidade. Assim o Espaço de Convivência

Estudantil pode ser um modelo de sociedade, gerando uma sensação de pertencimento.

Matheus lembrou sobre a quantidade de atitudes autoritárias por parte da Direção do IA em relação ao Espaço de Convivência Estudantil nos anos anteriores a 2019. Ponderou que às vezes tomamos a burocracia como uma posição neutra, mesmo sabendo que não é bem assim que as coisas funcionam.

Vitor Gimenez refletiu sobre o espaço físico de convivência e sua importância, e traçou paralelos sobre o quanto o Ensino à Distância mata as relações. Vitor considera que o Espaço de Convivência é essencial para o Movimento Estudantil para que ele possa se organizar de uma maneira única. Ele também compreende o Espaço de Convivência Estudantil como um espaço de saúde mental dentro da universidade. Vitor afirmou que hoje considera que aprendeu mais, e se construiu mais como ser humano, dentro do Movimento Estudantil do IA, muito mais do que nas matérias da universidade.

Relembrou dos momentos em que a grade do Espaço de Convivência estava quebrada e que a solução da Direção do IA foi a de chumbar a porta. Não havia interesse em resolver o problema. Refletiu sobre a importância desse Espaço quando viu que estudantes lutavam por ele.

Relembrou ainda sobre a tentativa de suicídio de um estudante dentro do Espaço de Convivência e que a posição da Direção do IA, frente ao tema, foi a de fechar o Espaço.

**6. “Qual a percepção de vocês sobre a participação do DAMB no Movimento Estudantil da Unesp naquele ano de 2019? Quais foram os desafios? Será possível fundar um novo DCE?”**

Para Vitor Gimenez, a participação do DAMB no Movimento Estudantil da Unesp foi essencial. A grande questão é que o debate dentro de cada campus poderia ter sido melhor amadurecido. A participação do IA foi muito importante, justamente pelo campus ser na Capital, próximo à Reitoria.

Respondeu que é possível construir um DCE, mas o Movimento Estudantil não tinha maturidade para isso naquele momento. Os autonomistas não queriam o DCE. Relatou que, durante a pandemia de Covid-19, houve a tentativa de se refundar o DCE. Tentativa essa que foi frustrada, pois não é possível fazer isso de forma qualitativa no formato online. A próxima geração precisa ter o desejo de fundar o DCE.

Por fim, Vitor confessou que teve uma experiência mais solidificada a nível da Unesp, como um todo, do que a nível específico do IA.

Para Matheus Luna foi importante conhecer outros campus da Unesp, conhecendo seus problemas e também seus pontos positivos, assim ele pôde ver o que tem de bom e ruim no IA. Foi um processo de amadurecimento. Matheus disse que quando você entra no IA, parece que nada acontece, se comparado a outros campus maiores, com outras disputas internas. Foi bom para o movimento do IA, ajudou-o a mudar em perspectiva com outros campus. Por fim, considera que é possível refundar o DCE da Unesp, pois o Movimento Estudantil tem potencial para isso.

**7. “Em relação à sustentação financeira do DAMB, quais foram os pontos positivos e negativos naquela gestão?”**

Para Matheus Luna, a chapa Coletiva conseguiu um equilíbrio interessante de custo e benefício. Entre esforço e resultado. Não nos matamos por causa de dinheiro, mas conseguimos uma saúde financeira razoável, para o que é o tamanho do IA e suas características. Fizemos várias viagens relacionadas ao Movimento Estudantil. Conseguimos um equilíbrio. Mas considera que faltou uma organização administrativa, um registro.

Para Vitor Gimenez, o caixa foi saudável. Conseguimos devolver um caixa com mais dinheiro do que quando assumimos a gestão. Todas as ações de arrecadação tinham relação com o que queríamos fazer politicamente. Foi bem característico de ações do Movimento Estudantil. Mas pondera que não houve um planejamento a longo prazo.

- 8. “Relembrando os eventos artísticos e culturais que o DAMB apoiou e/ou organizou, qual a opinião de vocês sobre essas ações? Elas foram importantes para o Movimento Estudantil do Instituto de Artes?”**

Vitor Gimenez se lembra com muito carinho dos eventos que executamos. Na exibição gratuita do filme Bacurau veio muita gente que não era do IA. Vitor considera que toda atividade cultural e artística é essencial para o caráter político do Movimento Estudantil. Segundo ele, foi fantástico.

Matheus Luna seguiu na mesma linha de pensamento, considerando que os eventos foram muito bons e tiveram um bom aceite perante à comunidade do Instituto de Artes da Unesp.

- 9. “Vocês acreditam que o DAMB deve estabelecer um diálogo político com os funcionários (técnico-administrativos, professores e terceirizados) e Direção do IA? Como vocês percebem nosso diálogo com essas categorias, naquele ano?”**

Para Matheus Luna, com certeza precisa haver o diálogo com todas as categorias com as quais o DAMB se relaciona. Tínhamos uma proatividade nessas conversas. Não era algo reativo, de resposta a algo. Havia o diálogo antes dos problemas aparecerem. Mesmo assim, é difícil no IA saber as funções de todos os funcionários, o que dificulta para poder dialogar com qualidade.

Já Vitor Gimenez disse que a nossa movimentação para falar com os professores aconteceu, mas não foi recíproco. Ele tem a convicção de que o diálogo com as outras categorias são importantes, porque são trabalhadores, porém defende que não haja a perda de autonomia nesse processo de diálogo. Citou como exemplo o Estatuto que, segundo ele, prejudicou a autonomia do DAMB a partir do momento em que a eleição tem que ser feita pelo sistema informatizado mediado pela Direção do Instituto de Artes.

**10. “Quais as impressões de vocês sobre a participação e importância do DAMB no contexto da Redepartamentalização da Unesp em 2019?”**

Segundo Vitor Gimenez, o DAMB foi atropelado nessa época. Houve um momento em que outras pessoas decidiram fazer o movimento “IA em Chamas”, atropelando a nossa entidade. As primeiras tomadas de decisão não aconteceram em assembleias e sim em alguma reunião informal. Vitor disse que tínhamos nossa legitimidade, representando o IA em vários momentos, principalmente na parte de divulgação e contatos fora do IA. Não deixamos de participar e de organizar com o melhor que podíamos fazer naquele momento. Posteriormente o “IA em Chamas” entrou no DAMB como chapa Maria. Dentro do DAMB, na época, até discutimos qual era nosso papel e decidimos que era o de proatividade e não o de passividade.

Já Matheus Luna pondera que o DAMB talvez não teria força para dar conta de puxar todas as ações. Disse que acertamos muito ao não tentar tomar para a gente o protagonismo do movimento de resistência do IA. Mas concorda que houveram momentos problemáticos de tomada de decisão com uma representação de legitimidade questionável. Não centralizamos o movimento na gente, mas fizemos um grande papel de divulgação.

**11. “Vocês acham que a atuação do DAMB em 2019 influenciou a inscrição de três chapas para eleição da gestão do ano seguinte? Se sim, em que sentido?”**

Matheus Luna considera que a inscrição de três chapas naquele ano tem todo um contexto, o da Redepartamentalização na Unesp. Mas acredita que nós colaboramos para criar uma imagem positiva do DAMB. Nossa atuação incentivou a participação das pessoas, trazendo a luta como algo próximo. Deixamos uma imagem bem positiva, no geral. Gostavam da forma que a gente tratava as pessoas e da forma que a gente agia quando surgia algum problema. Essas ações, por outro lado, também despontaram divergências e deixamos o contexto favorável para essa disputa. A nossa forma de lidar com as diferenças

e conflitos gerou uma forma saudável em como lidar com as situações. Tivemos um papel mediador no movimento “IA em Chamas” que foi determinante para o número de inscrições de chapas naquele ano.

Para Vitor Gimenez, “não fomos a semente, mas aramos a terra”. Ele disse que gosta de olhar para o Movimento Estudantil do IA com um olhar de um processo antigo, mais longo. Considera que a inscrição de três chapas foi resultado de um Movimento Estudantil vivo. O fato de termos construído um Diretório Acadêmico que puxava assembleia e fazia eventos, colaborou para o amadurecimento da concepção de Movimento Estudantil no Instituto de Artes da Unesp.

**12. “Você considera que sua participação no DAMB contribuiu para a sua formação enquanto arte/educador?”**

Para Vitor Gimenez, a participação no DAMB contribuiu para sua formação enquanto ser humano, além da formação como arte/educador. Foi enriquecedor em todas as áreas.

Para Matheus Luna, participar do DAMB foi um divisor de águas em sua vida. Disse que estar no DAMB é estar em um lugar de responsabilidade, de tomar decisões. Trouxe um paralelo: dependendo do nível de ensino em que a gente está, percebemos a autonomia em nossa profissão. Como professor, tomamos decisões, nos responsabilizamos por um grupo. Como arte/educador vemos esse lado de gestão de pessoas. Essa habilidade de diálogo, de tomar a frente, de ser proativo e reativo quando necessário. Nossa própria dinâmica de grupo no DAMB, com suas diferentes potencialidades e defeitos que cada um tinha, nos fez aprender a lidar com isso. Para além disso, o Diretório Acadêmico tem o privilégio de ser um local educativo e de formação de grupo. Esse lugar de instância política traz um aprendizado sobre a função de cada pessoa para a nossa vida em sociedade. Você pode ser um estudante que sabe o que o Diretório Acadêmico faz ou pode ser um estudante que não sabe. Você pode ser um professor que sabe o que seu coordenador faz ou que não sabe. As escolas executam ações o tempo todo, tomando partido a partir de suas

ideologias e nós, enquanto educadores, podemos seguir o curso das águas ou se opor a elas. Isso foi uma experiência muito forte. Lidar com conflitos, com o diferente, saber as escolhas políticas de cada atitude. Foi um aprendizado, profissional, humano e cidadão.

**13. “Existe alguma memória afetiva relacionada ao DAMB que vocês gostariam de compartilhar? Existe alguma pergunta que vocês gostariam de responder e que não foi realizada?”**

Matheus Luna trouxe como memória afetiva as montagens de equipamentos no Circo e os momentos em que ficava no caixa vendendo pipoca nos eventos. Disse que nesses momentos se sentia útil e que sempre gostou de estar na produção. Tem essa memória de estar fazendo algo legal com uma galera legal. Sempre trabalhava nos eventos com muito prazer.

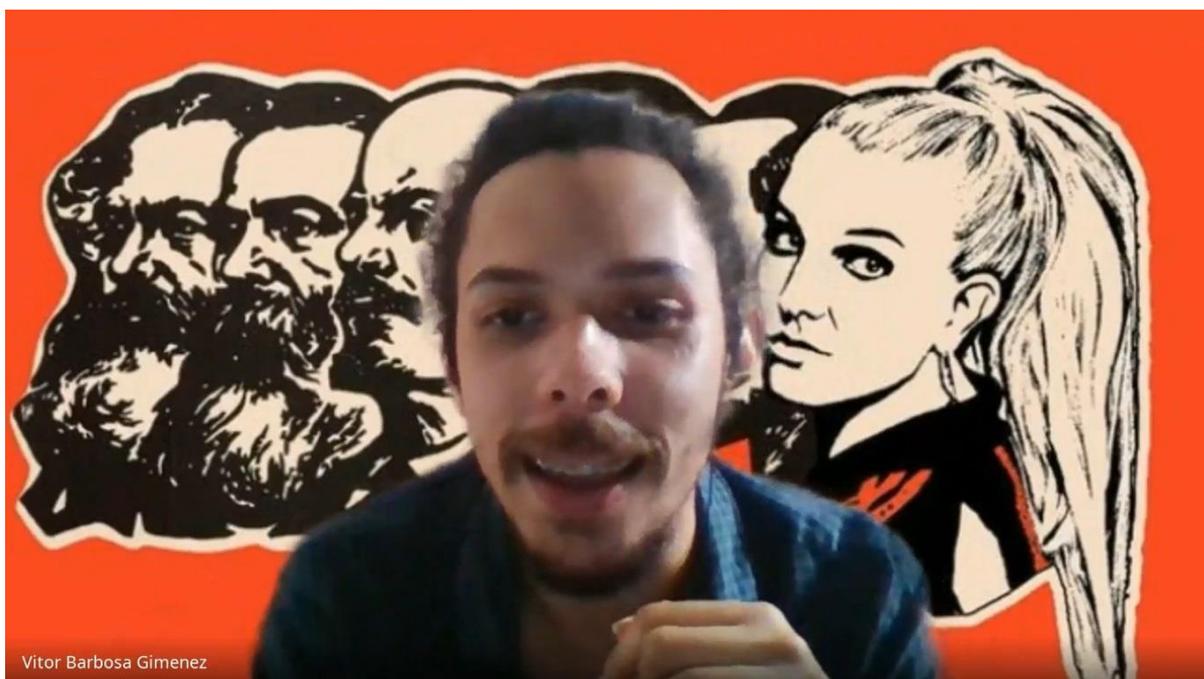
Conheceu pessoas especiais dentro e fora do DAMB. Por fim, Matheus Luna disse que gostou muito de ter trabalhado com as pessoas da chapa Coletiva.

Vitor Gimenez trouxe como memória afetiva a exibição do filme Bacurau no Circo. Disse que saiu para comprar pipoca, naquele dia, muito feliz. Nos eventos estudantis nacionais, ele disse que ficava ansioso para encontrar todo mundo do IA que estava lá. A foto do crachá do 57º Conune é muito especial para ele.

Acrescentou dizendo que a experiência do Movimento Estudantil muda nossa forma de agir, por mais que continuemos pensando as mesmas coisas. Refletiu sobre o que ele era na época e o que ele é hoje, enquanto agente político. Por fim, Vitor Gimenez considera que fizemos uma gestão boa com o que a gente se propôs na época. Finalizou dizendo que ficou com muito orgulho de tudo que a gente fez junto enquanto chapa Coletiva.



Matheus Luna de Oliveira, ex-integrante do DAMB - 07/01/2022



Vitor Barbosa Gimenez, ex-integrante do DAMB - 07/01/2022

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência” (BONDÍA, 2002, pg.27).*

### **Gabrielle Paula**

Para escrever minha consideração final irei responder a pergunta que fizemos para alguns companheiros que foram entrevistados, sendo este o questionamento que me levou a realizar este trabalho de conclusão de curso, ao lado do companheiro Rondinely Lima:

#### **Você considera que sua participação no Diretório Acadêmico Manuel Bandeira contribuiu para a sua formação enquanto Arte-Educadora?**

Sim. Ser integrante do DAMB me fez amadurecer como pessoa. Me tornei uma artista e educadora mais política e mais didática.

Logo no início dessa experiência, em 2018, quando estávamos formando a chapa, percebi que tomar a decisão de participar ativamente do Movimento Estudantil seria como abrir uma porta para um novo universo. Descobri que a UNE (União Nacional dos Estudantes) era muito maior do que eu achava e que havia muitas forças políticas envolvidas no debate sobre o rumo da Educação no Brasil. Participando dos congressos estudantis da UNE entendi na prática que enquanto indivíduos somos pequenos, mas enquanto coletivo somos fortes e podemos romper com ciclos de violência e sonhar por um mundo melhor. Éramos milhares de estudantes debatendo o rumo da Educação no Brasil no 15º CONEB e no 57º Congresso da UNE, e centenas no Congresso Estudantil da Unesp (CEU), com os nervos à flor da pele. Nesses ambientes compreendi o quanto é importante estarmos democraticamente fortalecidos na disputa de ideias, o quanto é necessário falar e também me calar para ouvir a opinião diferente. Buscar o consenso, seja através da discussão ou do voto, e

sempre seguir em frente, porque o mundo das ideias é belo, mas a vivência na prática é o que realmente muda o mundo.

Dentro da chapa Coletiva éramos todos muito diferentes e arrisco dizer que este foi o ponto fundamental para que tenhamos realizado tantas coisas juntos. Nenhuma decisão era tomada individualmente, fazendo valer e honrando nosso nome, Coletiva. Algumas decisões foram mais difíceis de serem tomadas, pois nos dividimos em caminhos diferentes e nos encontrávamos em impasses. Aprendi que alguém tem que ceder. E para ceder é necessário reconhecer que a outra proposta também é relevante, ainda mais dentro do DAMB, onde todos nós estávamos sem dúvidas inclinados à esquerda política. Mesmo que tivéssemos que decidir por duas rotas diferentes, ambas seguiriam a mesma trajetória progressista.

Lidar com o Movimento Estudantil sendo integrante do DAMB foi um desafio. Muitas vezes éramos confrontados apenas por sermos integrantes do DAMB. E esses embates me fizeram refletir sobre os confrontos que os professores do Instituto de Artes sofriam também. A partir daí aprendi a observar qual é a função de cada um, em cada lugar. Qual a postura e comportamento que as pessoas assumem por estarem destinadas a alguma tarefa ou representação. Comecei a compreender que existe um limite em exigir que alguém cumpra sua responsabilidade e exigir que esse alguém seja como eu acho que precisa ser. Nós, da chapa Coletiva do DAMB, assumimos nossas responsabilidades, mas jamais poderíamos atingir a expectativa do imaginário de pessoas que nunca haviam passado pelo Diretório Acadêmico.

Também com os estudantes eu aprendi a lidar com a minha vaidade, inclusive durante a escrita deste TCC. O que realmente importa na história que irei contar? Minha experiência como verdade absoluta ou minha experiência como uma reflexão de acontecimentos coletivos? Muitas situações que passamos como indivíduo não são relevantes para o coletivo, mas isso não é uma regra. É preciso ter consciência coletiva e ponderar cada situação e cada argumento, mas isso se conquista na prática. E ser integrante do DAMB me deu a possibilidade de praticar essa ponderação e a mediação de debates coletivos e debates internos.

Após viver essa experiência aprendi que a política jamais deve estar desvinculada da educação e da cultura. A política como um ato pedagógico envolve didática, dialética e paciência. A política sem pedagogia é para poucos, a política como um ato pedagógico é para todos. A política vinculada à cultura exerce uma função coletiva, de interesses comunitários, que respeita o passado, luta no presente e pretende construir um futuro melhor para os que virão. A política com consciência coletiva é um sonho que se vive no mundo real. A política que é realizada individualmente é um sonho que não se vive.

Através desta experiência Coletiva no Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, me sinto orgulhosa em dizer que sempre estarei aprendendo, pois sempre estarei vivendo coletivamente nas salas de aula, exercendo meu papel como professora. Levo comigo a autocrítica, a resiliência e o diálogo como pilares da arte educação.

### **Rondinely Lima**

Início minhas considerações finais trazendo uma curiosidade: no regulamento das AACCs<sup>30</sup> e ATPAs<sup>31</sup> do curso de Licenciatura em Arte - Teatro da Unesp, há a possibilidade de utilizar a eventual participação como integrante do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira para preencher um total de 30 das 210 horas necessárias para cumprir esse item da nossa graduação em LAT. Trago esse dado para refletir que essas horas, reservadas a essa participação, não dão nem conta da quantidade imensa de horas de experiências que ser integrante do DAMB nos proporciona. Me perdoe a hipérbole, mas trinta horas não dão conta nem da quantidade de horas da viagem de ônibus, de São Paulo a Salvador, que efetuamos com os estudantes do IA para participar da 11ª Bienal da UNE. De todo modo, o objetivo aqui não é questionar o formato das AACCs e ATPAs, mas sim enaltecer o processo de participar de uma entidade estudantil eleita, processo esse que vivenciei junto com a companheira Gabrielle Paula. Todas as nossas experiências ao lidar com

---

<sup>30</sup> Atividades Acadêmico-Científico Culturais

<sup>31</sup> Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento

diferentes tipos de pessoas o tempo todo, nos fortaleceu enquanto professores em formação.

Posso dizer que crescemos politicamente ao participar ativamente de processos eleitorais dentro do Movimento Estudantil e também ao vivenciarmos as manifestações políticas em diferentes formatos. Crescemos também enquanto artistas ao experimentarmos as possibilidades de comunicação com as pessoas para nos fazermos entender em diferentes situações e ao produzirmos eventos culturais em toda a sua concepção e complexidade de organização. Por fim, crescemos enquanto educadores, ao nos preocuparmos com o fortalecimento e amadurecimento do Movimento Estudantil do Instituto de Artes, respeitando e preservando a história daqueles que vieram antes de nós e buscando deixar um caminho mais tranquilo, a partir da preservação de uma construção coletiva, para aqueles que viriam depois que a gente se retirasse do DAMB.

Posso dizer também que a escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso finaliza com muita dignidade esse caminho que iniciamos no DAMB e que nos reverbera ainda hoje, quando estamos prestes a nos formar na Licenciatura em Arte - Teatro da Unesp. Sabemos que a memória do Movimento Estudantil do IA costuma ter fragilidades por alguns motivos peculiares, entre eles a falta de registro sobre as ações efetuadas pelos estudantes do passado. Este TCC vai em direção a esse ponto, buscando registrar nossas lembranças e conversas com pessoas que ajudaram a construir as ações do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira. Sabemos que só quem fez ou faz parte do Movimento Estudantil sabe a quantidade de horas de dedicação que são necessárias para se efetuar um bom trabalho. Sabemos também que muitas vezes essa dedicação não é reconhecida pelos demais colegas de Unesp, que não fazem ideia da responsabilidade e da quantidade de experiências que são geradas a partir dessa participação. Se soubessem, com certeza mais pessoas se interessariam em participar.

Com a autonomia de organização extra sala de aula, participar do DAMB e, conseqüentemente, do Movimento Estudantil, torna-se um potencializador de nossa formação, contribuindo para gerar conhecimentos e memórias em diversas áreas de nossa graduação.

Sabemos também que, pela falta de registro, essas memórias costumam se perder com a formação natural dos estudantes em seus cursos de graduação. Gabrielle Paula e eu então decidimos escrever este TCC como uma forma de compartilhar essas experiências, tão fundamentais para a nossa formação artístico-pedagógica, com outras pessoas.

No momento em que finalizamos essa escrita, ainda há uma pandemia que mantém o Instituto de Artes com aulas remotas e não presenciais. Deixamos aqui nosso registro também como uma possibilidade de retomada para aqueles que virão depois de nós e terão de reconstruir o Movimento Estudantil do Instituto de Artes, após mais de dois anos de distanciamento social. Não será tarefa fácil, mas está mais do que provado que os estudantes do IA tem potencial para se reinventar e que mais este desafio será superado por nossos companheiros de Unesp.



O Instituto de Artes resiste.

### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AACCs</b> - Atividades Acadêmico Científico Culturais	<b>CONUNE</b> - Congresso da União Nacional dos Estudantes
<b>ABRACE</b> - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas	<b>CPC</b> - Centros Populares de Cultura
<b>Adunesp</b> - Associação dos Docentes da Unesp	<b>CPTM</b> - Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
<b>Alesp</b> - Assembleia Legislativa de São Paulo	<b>CUCA</b> - Circuito Universitário de Cultura e Arte
<b>Apeoesp</b> - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo.	<b>DA</b> - Diretório Acadêmico
<b>ATPAs</b> - Atividades Teórico práticas de Aprofundamento	<b>DACEFC</b> - Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação
<b>ATBC</b> - Associação dos Amigos do Teatro Brasileiro de Comédia e do Teatro Brasileiro	<b>DAMB</b> - Diretório Acadêmico Manuel Bandeira
<b>BAC</b> - Bacharelado em Artes Cênicas	<b>DAP</b> - Departamento de Artes Plásticas
<b>BLAV</b> - Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais	<b>DCE</b> - Diretório Central dos Estudantes
<b>C10</b> - Comissão de 10 estudantes	<b>DeArtes</b> - Departamento de Artes
<b>CA</b> - Centro Acadêmico	<b>EAD</b> - Escola de Artes Dramáticas da Universidade de São Paulo
<b>CAMEAR</b> - Centro Acadêmico Maria Eliza Alves dos Reis	<b>ECA/USP</b> - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
<b>CDH</b> - Comissão de Direitos Humanos	<b>ENEM</b> - Exame Nacional do Ensino Médio
<b>CEU</b> - Congresso Estudantil da Unesp	<b>Espaço do D.A.</b> - Espaço do Diretório Acadêmico (atualmente, Espaço de Convivência Estudantil)
<b>CNPJ</b> - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica	<b>ETU</b> - Encontro de Teatro Universitário
<b>CONEB</b> - Conselho Nacional de Entidades de Base	<b>FAPESP</b> - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
<b>CONEG</b> - Conselho de Entidades Gerais	<b>Fatec</b> - Faculdade de Tecnologia de São Paulo
	<b>GT</b> - Grupo de Trabalho
	<b>IA</b> - Instituto de Artes

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**InterUnesp** - Torneio da Universidade Estadual de São Paulo

**LAT** - Licenciatura em Arte-Teatro

**LEM** - Licenciatura em Música

**MC** - Mestre de Cerimônia

**ME** - Movimento Estudantil

**PCB** - Partido Comunista Brasileiro

**PCdoB** - Partido Comunista do Brasil

**PIBID** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

**PPI** - Pretos, Pardos e Indígenas

**PSDB** - Partido Social Democrata Brasileiro

**PSOL** - Partido Socialismo e Liberdade

**PT** - Partido dos Trabalhadores

**RU** - Restaurante Universitário

**SAIA** - Semana de Artes do Instituto de Artes

**SATED** - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos e Diversões do Estado de São Paulo

**STAEPE** - Seção Técnica de Apoio, Ensino e Pesquisa

**TCC** - Trabalho de Conclusão de Curso

**UEE/SP** - União Estadual dos Estudantes de São Paulo

**UFABC** - Universidade Federal do ABC

**UFBA** - Universidade Federal da Bahia

**UJC** - União da Juventude Comunista

**UJS** - União da Juventude Socialista

**UnB** - Universidade de Brasília

**UNE** - União Nacional dos Estudantes

**Unesp** - Universidade Estadual de São Paulo

**Unicamp** - Universidade Estadual de Campinas

**USP** - Universidade de São Paulo

## GLOSSÁRIO

Olá! Aqui você encontra um breve glossário de nomenclaturas que aparecem nesse texto e fizeram parte do vocabulário do Movimento Estudantil do Instituto de Artes da Unesp no ano de 2019.

**Assembleia** - A assembleia de estudantes é um espaço democrático de debate de ideias e decisões de forma horizontal, através do voto ou na busca por um consenso, sendo a maior instância de decisões do Movimento Estudantil. Em nossas assembleias sempre havia uma mesa de organização que contava com estudantes voluntários. A mesa tinha como responsabilidade fazer a ata, cronometrar as falas (se necessário) e listar os estudantes que gostariam de expor suas ideias e defesas, para que todos tivessem espaço de fala. Outro fato importante é o uso de microfone na maioria das assembleias.

**Assembleia com indicativo de paralisação** - Em 2019 o Movimento Estudantil da Unesp chegou em consenso que não se poderia votar a paralisação dos estudantes sem que essa votação fosse avisada com antecedência. Dessa forma surgiu a “Assembleia com indicativo de paralisação”, para que todos estudantes pudessem se movimentar para estar presentes durante essa decisão.

**Ato** - Ato ou manifestação se trata de uma data agendada para que o Movimento Estudantil expresse publicamente e coletivamente suas pautas de luta. Em 2019 todos os atos eram decididos em Assembleia Geral (com estudantes de todos os cursos), onde era definido data, horário, local, bandeiras de luta e formato (passeata, artístico, ocupação física etc.).

**Bar da Dona Nilza** - É o local afetivo onde estudantes e ex-estudantes do Instituto de Artes se encontram. Antes, este Bar que nada mais é do que uma extensão do Espaço de Convivência Estudantil, era chamado de “Seu Ademir”, que se encantou, deixando saudades. Dona Nilza e Seu Ademir foram casados e trabalharam juntos durante muitos anos.

**Bandeiras de luta** - As bandeiras de luta representam as pautas de uma determinada manifestação, ato ou ocupação. Essas bandeiras são definidas também em Assembleia Geral para que não haja ruídos durante os atos políticos dos estudantes.

**Centro Acadêmico (C.A.)** - É a entidade estudantil que representa todos os estudantes de um determinado curso da graduação.

**Circo** - Existe uma lona de circo no Instituto de Artes da Unesp, que funciona como a Extensão universitária Laboratório de Artes Circenses. Quando citamos “circo” no texto, estamos nos referindo a esta lona específica, popularmente conhecida como “Circo da Barra”, que é um dos projetos da Extensão ou como “Circo da Unesp”. Além de atividades artísticas, dentro e fora da lona também acontecem atividades políticas e de integração dos estudantes, como Assembleias e festas.

**Diretório Acadêmico (D.A.)** - É a entidade estudantil que representa estudantes de uma determinada área ou departamento da universidade.

**Diretório Acadêmico Manuel Bandeira (DAMB)** - É a entidade estudantil que representa os estudantes dos cursos de graduação e da pós-graduação do Instituto de Artes da Unesp (BAC, BLAV, LAT, LEM e MÚSICA).

**Diretório Central dos Estudantes (D.C.E.)** - É a entidade estudantil que representa os estudantes de uma determinada universidade.

**Espaço de Convivência Estudantil ou “D.A.”** - Local de autonomia dos estudantes do Instituto de Artes da Unesp. Até 2019 era chamado popularmente de “Espaço do D.A.”. Neste trabalho decidimos usar o nome institucional do local (Espaço de Convivência Estudantil), pois acreditamos que este local pertence aos estudantes e não somente ao Diretório Acadêmico.

**Movimento Estudantil (M.E.)** - É o coletivo de estudantes ativistas de uma determinada escola, instituição ou universidade.

**Ocupação** - É a ocupação física de espaços como protesto, obrigando que os órgãos responsáveis se voltem para as demandas dos estudantes.

**Paralisação** - O Movimento Estudantil do Instituto de Artes da Unesp chegou em consenso que não usaríamos a palavra “greve”, pois esse termo está atrelado com a luta do movimento operário. Sendo assim, a paralisação é uma decisão dos estudantes de suspender as aulas formais por tempo indeterminado ou até que as demandas dos estudantes sejam atendidas.

**Piquete** - Consiste no bloqueio de um espaço que pode interferir na paralisação ou ocupação. No Instituto de Artes já foram feitos piquetes com cadeiras amontoadas na porta das salas durante a paralisação estudantil.

**Roda de Conversa** - Representa momentos em que estudantes e convidados se reúnem em roda para debater determinado assunto, sem possibilidade de decisões gerais, como na Assembleia.

**União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES)** - É a entidade estudantil que representa os estudantes do ensino fundamental, médio, técnico e pré-vestibulandos a nível nacional.

**União Estadual dos Estudantes (UEE)** - É a entidade estudantil que representa os estudantes universitários de um determinado Estado brasileiro.

**União Municipal dos Estudantes Secundaristas** - É a entidade estudantil que representa os estudantes do ensino fundamental, médio, técnico e pré-vestibulandos de um determinado município.

**União Nacional dos Estudantes (UNE)** - É a entidade estudantil que representa todos os estudantes do Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para Educar Crianças Feministas, um manifesto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

AYALA, Marcos. AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura Popular no Brasil. Perspectiva de análise**. São Paulo: editora Ática, 2008.

BARBOSA, Ana Mei. **Arte Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Universidade Estadual de Campinas, nº 19, p. 20 - 28, jan/fev/mar/abr, 2022.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Pedagogia Profana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRÁZ, Glênia de Souza; COSTA, Maria de Fátima Oliveira; EUFRÁSIO, Marie Marguerite Daumard Fernandes; SILVEIRA, Talita Cristina Ferreira; DE SOUZA, Ivonete Lobo. **O Papel do Centro Acadêmico na Formação Cidadã do Universitário: um estudo de caso dos usuários do CABIRG/UFC**. Artigo para Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2017.

DOMINGUES, Petrônio. **Protagonismo negro em São Paulo: história e historiografia**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019.

FELIPE, Marina Kautau; OLIVEIRA, Inessa Silva; **Um galo sozinho não tece uma manhã**. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Arte-Teatro e Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: Possibilidades e Procedimentos.** São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

hooks, bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação Como Prática da Liberdade.** São Paulo: Martins Fontes, 2017.

hooks, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MACHADO, Marina Marcondes. **O Diário de Bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas.** Revista Sala Preta, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, nº 01, p. 260 a 263. Dezembro, 2002.

MENDES JR., Antonio. **Movimento estudantil no Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. 95p.

POERNER, Arthur José. **O poder jovem : história da participação política dos estudantes brasileiros / Arthur José Poerner.** - 5. ed. ilustrada, rev., ampl. e atual. - Rio de Janeiro: Booklink, 2004.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras,

2019.

SANTANA, Flavia de Angelis. **Atuação do movimento estudantil no Brasil: 1964 a 1984.** 2007. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.8.2007.tde-23012008-113411. Acesso em: 2021-07-15.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura.** São Paulo: Coleção Primeiros Passos, Editora Brasiliense, 2009.

TOLOKONNIKOVA, Nadya. **Um guia Pussy Riot para o ativismo.** São Paulo: Ubu Editora, 2019.

#### **Links:**

**57º Conune divulga regulamento para publicação no caderno de teses;** UNE, 2019. Disponível em: <<https://www.une.org.br/noticias/57o-conune-divulga-regulamento-para-publicacao-no-caderno-de-teses/>>. Acesso em 13 de outubro de 2021.

**Alunos da Unesp se apresentam na Estação Barra Funda.** CPTM, 2020. Disponível em: <<https://www.cptm.sp.gov.br/noticias/Pages/Alunos-da-Unesp-se-apresentam-na--Esta%C3%A7%C3%A3o-Barra-Funda-da-CPTM.aspx>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

**Ato no IA.** YouTube, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FK1ZO5F4hac>>. Acesso em 7 de novembro de 2021.

**Balbúrdia e Arruaça: MPF processa Abraham Weintraub por ofensas contra universidades públicas.** Globo, 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/balburdia-arruaca-mpf-processa-abraham-weintraub-por-ofensas-contras-universidades-publicas-1-24982900>> . Acesso em 21 de setembro de 2021.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Os limites do movimento estudantil, 1964-1980**. 1987. 289, [8]f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253091>>. Acesso em: 13 jul. 2021

**Conheça as teses que vão disputar o 57º congresso da UNE**. UNE, 2019; Disponível em: <<https://www.une.org.br/noticias/conheca-as-teses-que-vao-disputar-o-57o-congresso-da-une/>>. Acesso em 13 de outubro de 2021.

**Conselho Universitário da Unesp decidiu extinguir o Departamento de Artes Cênicas e alunos repudiam decisão**. Sâmia Bomfim, 2019. Disponível em: <<https://samiabomfim.com.br/2019/09/conselho-universitario-da-unesp-decidiu-extinguir-o-departamento-de-artes-cenicas-e-alunos-repudiam-decisao/>>. Acesso em 14 de dezembro de 2021.

**DCE Unesp e Fatec**, 2011. Disponível em: <<http://dceunespfatec.blogspot.com/>>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

**Em noite épica, comunidade do IA fez ato histórico em defesa da Universidade**. Adunesp, 2019. Disponível em: <<https://adunesp.org.br/noticias/em-noite-epica-comunidade-do-ia-fez-ato-historico-em-defesa-da-universidade>>. Acesso em 7 de novembro de 2021.

**Estudantes da Fatec fundam DCE em congresso inédito**. UNE, 2013. Disponível em: <<https://www.une.org.br/2013/09/estudantes-da-fatec-fundam-dce-em-congresso-inedito/>>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

FERRARO, Karina Perin. **Movimento estudantil, gestão democrática e autonomia na Universidade**. 2011. 209 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96351>>

**Funcionários da Unesp protestam contra cortes da Unesp**. YouTube, 2019.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3IOG1EQNXjU>>. Acesso em 14 de dezembro de 2021.

**Fusão de cursos da Unesp é improviso e agrava crise.** Jornal do Campus, 2019. Disponível em: <<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2019/09/fusao-de-cursos-na-unesp-e-improviso-que-agrava-crise/>>. Acesso em 14 de dezembro de 2021.

GOMES, Cid Gonzaga; MELLO, Natália Ferraz. **A Experiência da participação no diretório acadêmico na formação de estudantes.** Disponível em : <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/199>>. Acesso em 2 de setembro de 2021.

**História da Unesp.** Unesp, 2022. Disponível em: <<https://www2.unesp.br/portal#!/sobre-a-unesp/historico/>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

**História. Unesp,** 2019. Disponível em: <<https://www.ia.unesp.br#!/sobre-o-campus/historia/>> Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

IA UNESP. Ensino, Departamento de Artes Cênicas. Disponível em: <<https://www.ia.unesp.br#!/ensino/departamentos/artes-cenicas/>>. Acesso em: 06 de fev. de 2022

**LEI Nº 952, DE 30 DE JANEIRO DE 1976.** Alesp. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1976/compilacao-lei-952-30.01.1976.html>>. Acesso em 15 de agosto de 2021.

**Luta em defesa da educação pública de qualidade é marca da trajetória de Lisete Arelaro.** Jornal USP, 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/luta-em-defesa-da-educacao-publica-de-qualidade-e-marca-da-trajetoria-de-lisete-arelaro/>>. Acesso em 5 de dezembro de 2021.

**Os 70 anos do Instituto de Artes da Unesp.** Unesp, 2019. Disponível em: <<https://www.cedem.unesp.br/#!/noticia/371/os-70-anos-do-instituto-de-artes-da-unesp/>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

**País tem quase 40% da população em municípios sem salas de cinema.** IBGE, 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26239-pais-tem-quase-40-da-populacao-em-municipios-sem-salas-de-cinema>>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

**Política Cultural de Bolsonaro é anticultura.** Partido dos Trabalhadores, 2019. Disponível em: <<https://pt.org.br/politica-cultural-do-bolsonaro-e-anticultural-afirma-ex-secretario/>>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

**Quatro decretos de Bolsonaro que facilitam o acesso a armas de fogo entram em vigor.** Globo, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/13/quatro-decretos-de-bolsonaro-que-facilitam-acesso-a-armas-de-fogo-entram-em-vigor.ghtml>> Acesso em 10 de setembro de 2021.

**Receita defende taxação de livros sob argumento de que pobres não leem.** Correio Braziliense, 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/04/4916782-receita-defende-taxacao-de-livros-sob-argumento-de-que-pobres-nao-leem.html>> . Acesso em 10 de setembro de 2021.

**Redepartamentalização: CEPE manobra contra recurso da Adunesp e mantém pressão sobre departamentos. Sindicato propõe CO extraordinário para este e outros temas centrais.** Adunesp, 2019. Disponível em: <<https://adunesp.org.br/noticias/redepartamentalizacao-cepe-manobra-contra-recurso-da-adunesp-e-mantem-pressao-sobre-departamentos-sindicato-propoe-co-extraordinario-para-este-e-outros-temas-centrais>>. Acesso em: 7 de novembro de 2021.

**Reestruturação da UNESP ameaça cursos e futuro da universidade.** Jornal a

Verdade. Disponível em: <<https://averdade.org.br/2019/09/reestruturacao-da-unesp-ameaca-cursos-e-futuro-da-universidade/>>. Acesso em 8 de janeiro de 2022.

**Reestruturação departamental: Docentes do IA aprovam paralisação até 20/9 e convidam para ato conjunto com estudantes no dia 19/9.** Adunesp, 2019. Disponível em: <<https://adunesp.org.br/noticias/reestruturacao-departamental-docentes-do-ia-aprovam-paralisacao-ate-20-9-e-convidam-para-ato-conjunto-com-estudantes-no-dia-19-9>>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

**Secretário de Bolsonaro é exonerado após discurso que copia ministro de Hitler.** Folha de São Paulo / UOL, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/01/secretario-de-bolsonaro-e-exonerado-apos-pronunciamento-semelhante-a-de-ministro-de-hitler.shtml>>. Acesso em 18 de dezembro de 2021.

**Tese UNE - IA na luta.** UNE, 2019. Disponível em: <<https://www.une.org.br/wp-content/uploads/2019/06/TESE-UNE-IA-NA-LUTA.pdf>>. Acesso em 30 de outubro de 2021.

**Unesp fechará departamento de Artes Cênicas.** Guia do Estudante, 2019. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/unesp-fechara-o-departamento-de-artes-cenicas/>>. Acesso em 5 de dezembro de 2021.

## ANEXOS

### **Anexo I - Tese IA NA LUTA - Apresentada no 57º Congresso da União Nacional dos Estudantes, em Brasília/DF - julho/2019**

#### A UNE COMO RESISTÊNCIA CULTURAL – INSTITUTO DE ARTES NA LUTA

Após a eleição de Jair Messias Bolsonaro, diversos ataques ao campo da Cultura vêm sendo orquestrados por sua equipe. O fechamento do Ministério da Cultura, a propagação de notícias falsas sobre a Lei Rouanet, a perseguição aos quilombos e às demarcações das terras indígenas são exemplos, entre tantos outros, das intenções nefastas do governo de extrema direita que está no poder no Brasil.

A União Nacional dos Estudantes (UNE) sempre foi um polo de resistência contra governos autoritários e sempre teve um viés cultural muito forte. Podemos evocar aqui os Centros Populares de Cultura (CPCs da UNE) nos anos 60, extintos pelo Golpe Militar em 1964, onde foram criadas obras artísticas de resistência que eram circuladas de norte a sul do Brasil juntamente com a UNE Volante, que se tratava de caravanas de estudantes, que buscavam estabelecer pontos de debates políticos e culturais em diversas regiões do país. Entre personalidades artísticas que passaram pelos CPCs da UNE estão os diretores de teatro Vianinha e Augusto Boal e o cineasta Eduardo Coutinho.

Mais recentemente, em 1999, a Bienal da UNE surge com o propósito de enaltecer a cultura do povo brasileiro, reunindo estudantes de todo país em Salvador, na Bahia. Neste ano de 2019, a Bienal retornou a sua cidade de origem e demonstrou, mais uma vez, a importância desse espaço.

Há também iniciativas muito representativas, como o Circuito Universitário de Cultura e Arte (CUCA da UNE), nascido em 2002, que tem como função estimular a circulação de produções culturais nas universidades que sejam contra a postura hegemônica da ideologia dominante e opressora da sociedade capitalista.

Todavia, em tempos de exceção é preciso avançar. Com a ascensão do pensamento fascista no Brasil, há uma perseguição mortífera contra os grupos sociais que conquistaram um mínimo de espaço e direitos na sociedade, nos últimos anos. E essa guerra está sendo travada também no campo artístico e cultural. Políticas

públicas em reconhecimento ao povo negro, ao povo indígena, ao povo LGBTQI+ e às mulheres estão sendo sangradas até seu completo desaparecimento.

Já no ano de 2019, o diretor de teatro Roberto Alvim foi nomeado à direção do Centro de Artes Cênicas da Fundação Nacional de Artes (Funarte) por indicação do próprio Bolsonaro e com aprovação de Olavo de Carvalho. Se rendendo e se vendendo ao poder bolsonarista em troca de cargo no governo, Roberto Alvim agora inicia uma incitação contra a classe artística. Seu desejo é estabelecer uma suposta nova cultura no Brasil, iniciando uma máquina de guerra cultural, criando uma companhia nacional de teatro para levar encenações com propagação de ideologias conservadoras, com circulação por todo o país. Em suas próprias palavras “arte de esquerda é a doutrinação de todos os espectadores; arte de direita é emancipação política de cada espectador”. Sabemos que tudo isso é um gigantesco absurdo, que “arte de direita” nada mais é do que um disfarce para enaltecer a ideologia capitalista dominante e, dentro desse pacote, está incluso a opressão dos grupos sociais, citados aqui anteriormente. Portanto, é necessário que haja um contraponto a esses ataques à arte e cultura progressista.

Acreditamos que a UNE, sendo a maior organização de estudantes universitários da América Latina, somada a seu passado histórico de luta e seu momento presente de resistência, deve ser o lugar que irá proteger e reorganizar a luta do segmento democrático e progressista dentro das trincheiras artísticas e culturais no Brasil. Sendo assim, nós, estudantes universitários que assinamos essa tese, reivindicamos que os Centros Populares de Cultura da UNE sejam relançados uma vez mais para que os artistas progressistas, dentro e fora dos muros da Universidade, possam reconhecer a União Nacional dos Estudantes como uma legítima e potente forma de atuação no campo da Arte e da Cultura.

ASSINAM ESSA TESE:

1 - Gabriele Paula Diogo – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)

2 - Rondinely Silva Lima - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)

- 3 - Matheus Luna de Oliveira - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 4 - Bianca Aparecida de Oliveira - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 5 - Andressa Samanta da Silva - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 6 - Glaucia Marina Alves Pedroso - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 7 - Rafael Florentino de Oliveira - Faculdade das Américas (Fam)
- 8 - Juliana Moga Móra - Universidade de São Paulo (USP)
- 9 - Andréa Sabryna da Silva - Universidade Nove de Julho (Uninove)
- 10 - Gabriel da Silva Cruz - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 11 - Isabelle Fernandez Artioli - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 12 - Bruno Henrique Silvério Santos - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 13 - Esmeralda Lemes Silva - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 14 - Gustavo Campinas Braunstein - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 15 - Flora D'Avila Batalha - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 16 - Tayná Maria Santiago da Silva - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

17 - Diogo Inacio Dias - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

18 - Vitor Barbosa Gimenez - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

19 - Vivian Helen Darini - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

20 - Juliano Cesar Souza Marciano - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

21 - Adriele Nunes da Silva - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

22 - Urion Braga Vieira - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita

23 - Giorgia Ornella Tolaini Vagliengo - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

24 - Yuri Gael Soto - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

25 - Natalia Yukie Santos Yida - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

26 - Giulio Mezzacapa - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

27 - Fernanda Aparecida Souza Nunes - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

28 - Camila Campos Vaz Domingues - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

29 - Evandro Cavalcante de Mattos - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

- 30 - Jaqueline Nunes Batista - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 31 - Fabio Luiz Conceição - Universidade de São Paulo (USP)
- 32 - Pedro Henrique Viana Buzatto - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 33 - Gustavo Moura Leal - Escola de Artes - Universidade de São Paulo (USP)
- 34 - Esmeralda Lemes Silva - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 35 - Denise Magalhães da Silva - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 36 - Fabiana da Silva Ribeiro - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 37 - Yasmin Rifai de Lima - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 38 - Miguel Magalhães Rosa Pereira - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 39 - Thiago Thalles da Conceição - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 40 - Thomas Giurno Destro - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 41 - Yago Marçall Carvalho - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 42 - Elisa Giannella - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 43 - Gabriela Gonçalves Soares - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

- 44 - Júlia Sanches Silva - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 45 - Leonardo do Nascimento Rezende - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 46 - Ana Paula Melquiades - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 47 - Vanusa Gomes Rodrigues - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 48 - Daniel Porto Ávila Kuhn - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 49 - Ingrid Alves Lee - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 50 - Marcos Vinicius Ribas Faria - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 51 - Marina França Aquiliana - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
- 52 - Danielle Barboza Lopes - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 53 - Isadora Anunciação Luchini - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 54 - Lídia Martins Nascimento - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 55 - Enrico Ruberti Demilite - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 56 - Silmara Santos Lazzaretti - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)

- 57 - Ana Letícia Romano - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 58 - Ricardo Yuri da Silva - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 59 - Luana Martins Murakami - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 60 - Renan de Sousa Sales - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 61 - Guilherme Henriques Tsuji - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 62 - Juliana Flory G Motta - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 63 - Nathalia Barreto Duarte - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 64 - Carlos Albergaria de Carvalho Santos - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 65 - Luiza Fonseca Kehdi - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 66 - Nádia Rodrigues de Oliveira - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 67 - Lucas Fiorello Izepe - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 68 - Amanda Moreira Avilar - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 69 - Alícia Fernanda Carvalho Ignácio - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)
- 70 - Yan Silva Rodrigues - Universidade Cruzeiro do Sul

71 - Luísa Crobelatti Braga - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)

72 - Matheus de Souza Góis - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita" (Unesp)

73 - Ana Carolina Rosa Perez - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

74 - Júlia Tiemi Kobashigawa - Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp)

75 - Isabela Maira Martins Pereira - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

76 - Bruna Custódio de Azevedo - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

77 - Daniel Weffort SchNeider - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

78 - Sara Romero Tissi - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

79 - Beatriz Terra Damasceno Ferreira - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

80 - Afonso Braga da Costa Junior - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

81 - Sofia Savietto Ferreira - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

82 - Rafael do Carmo Silva - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

83 - Miguel Bortoletto Giansante - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

84 - Matheus Evangelos Marega Paschalidis - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

85 - José Augusto Gomes Melchor - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

86 - Henrique Péricles - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

87 - Marina Gabriela Carvalho - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

88 - Ambrosia Artemisa Miotto – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

89 - Henrique Lima Silva - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

90 - Iane Moura Silva - Instituto Superior de Educação de São Paulo (ISESP)

91 - Jaime Branco Filho - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

92 - Domingos José Peres Pereira - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

93 - Vitória Souza Albano - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

## **Anexo II - Programa de gestão da chapa Coletiva - novembro/2018**

### O Movimento Estudantil no IA

Desde o início de 2018 com a eleição de uma chapa para o DAMB, o movimento estudantil do Instituto de Artes vêm se mobilizando, com diversas assembleias, rodas de discussão, e movimentações pela reabertura do espaço físico do DA. Para avançar na construção dessa mobilização, a chapa “Coletiva” tem como um dos principais eixos fomentar e incentivar a participação do corpo discente junto ao DA na construção do movimento estudantil através de eventos culturais periódicos e instrumentos de participação direta dos estudantes em tal mobilização. Diante da atual conjuntura política e social, acreditamos que o movimento estudantil deve ser protagonista na luta de resistência contra o desmonte da educação pública e os ataques à classe trabalhadora, e lutando pela construção de uma Universidade Popular. Surge, portanto, a necessidade de reconstruir o DCE - Helenira Resende, para que o mesmo seja um canalizador combativo de lutas do movimento estudantil de toda a Unesp.

### Propostas:

- Criar Grupos de Trabalho (GTs) e Grupos de Discussão (GDs) sobre os temas tangentes ao corpo estudantil da UNESP;
- Construir uma agenda de eventos periódicos para incentivar a participação dos estudantes em discussões e mobilizações;
- Participar das instâncias Estaduais do Movimento Estudantil e colaborar com a reconstrução do DCE - Helenira Resende;
- Se aproximar da população ao redor do IA e de movimentos sociais e populares na sociedade;
- Ocupar cadeiras dos órgãos colegiados, como a Congregação;

### Permanência

As políticas de Permanência Estudantil na Unesp são, ainda, insuficientes. No ano de 2018, a reitoria concedeu cerca de 18 milhões de reais para permanência, frente ao estudo de orçamento inicial que constatou a necessidade de 23 milhões de reais para

a pauta neste ano. Atualmente, muitos campus não tem Restaurante Universitário. Boa parte das moradias existentes se encontram superlotadas. O número de Cotas Fixas de auxílio socioeconômico é inferior ao pedido de Auxílios Emergenciais, requisitadas quando as fixas são insuficientes. O quadro de saúde mental dos estudantes (e também do corpo docente e de funcionários) é cada vez pior. Muitas unidades estão sem assistentes sociais para acompanhar os alunos de permanência. No Instituto de Artes, não é tão diferente. Não temos RU; nossa moradia são casas alugadas com dinheiro do instituto; também estamos sem assistente social, e recorreremos a um convênio com a PUC pela falta de apoio psicológico no campus; não temos creche ou CCI para estudantes e funcionários com filhos; por fim, a cota xerox para bolsistas de 80 páginas por mês é insuficiente. Tudo isso faz com que seja ainda mais difícil que os filhos e filhas da classe trabalhadora consigam se manter na universidade devido à vulnerabilidade socioeconômica, o que causa evasão e piora o quadro de saúde mental dos mesmos, ainda mais quando fazem parte de grupos oprimidos na sociedade, como negros, negras e LGBTs.

Propostas:

- Avançar nos estudos sobre Permanência estudantil na UNESP e no IA;
- Lutar pelo RU e, a curto prazo, buscar formas de baratear a alimentação dos estudantes na cantina;
- Lutar pela construção da moradia no espaço do IA, livre de convênios;
- Lutar pelo aumento do número de páginas da Cota Xerox e pela criação de cota para impressões;
- Lutar pela creche ou convênio com creche e, a curto prazo, formar um projeto de extensão no qual estudantes de licenciatura do IA possam criar um espaço de brincar relacionado com as artes a partir do encontro com crianças filhas de estudantes, funcionários, e professores do Instituto. Tal extensão poderia contar como AACC e estágio informal;

Espaço do DA

No início do ano de 2017, as portas do espaço físico do DA apareceram fechadas. Desde então, várias mobilizações pequenas pela reabertura foram sendo realizadas, culminando na ocupação do andar administrativo do Instituto de Artes, que além de garantir a reabertura do espaço teve contribuição qualitativa nas tarefas organizativas dos estudantes. Após este episódio, as tarefas que se apresentam são as de uso consciente, organização, limpeza e manutenção de tal espaço. O espaço físico do DA deve ser um espaço de convivência cultural, lúdico e artístico. Portanto, o DA deve fomentar, de forma organizada, eventos para que se tenha tal uso do espaço pelos estudantes. Por outro lado, também é extremamente necessário que todos os estudantes mantenham a limpeza e higiene do espaço, sendo necessários mutirões de limpeza periódicos para sua manutenção.

Propostas para o espaço físico do DA:

- Promover e fomentar eventos culturais, lúdicos, e artísticos no espaço;
- Incentivar a produção e exposição de obras de todas as linguagens artísticas no espaço, como música, performances, artes visuais, etc.;
- Organizar limpeza periódica do espaço;
- Criar calendário de organização de atividades do espaço;

Universidade e Extensão Popular

Nos últimos anos tem sido notório o agravamento da mercantilização da educação e a ascensão do seu caráter tecnicista que ignora o tripé universitário: as universidades privadas praticamente não produzem pesquisa, e tem como principal objetivo o lucro. Frente a isso, é necessária a defesa de uma universidade pública, gratuita e de qualidade. Deve também ser uma Universidade Popular, sendo formada pela classe trabalhadora e produzindo conhecimento para suas reais demandas. Na Universidade Pública, o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) tem funcionado de forma desproporcional: A pesquisa é supervalorizada em detrimento do ensino, e a extensão, que teria como função fazer a universidade ir para além de seus muros, é negligenciada. Com o sucateamento da universidade pública, os projetos de extensão tendem a ser os primeiros a serem prejudicados. Visto que é dever da universidade

atender às necessidades da sociedade, é necessário que sejam fomentados projetos de Extensão Popular, que tenham de fato correspondência com as demandas da população local, e não apenas com as da universidade. No Instituto de Artes, temos cursinhos populares (Prévia, Heleny Guariba e Da Capo), PIBID e Residência Pedagógica, Música para todos, e outros projetos que devem ser fortalecidos.

Propostas de Extensão:

- Fomentar e compor projetos de Extensão Popular no IA;
- Fortalecer e manter contato com atuais projetos de Extensão do IA;

Das Questões Estruturais e Orçamentárias da Universidade<sup>1</sup>

Para além das questões de permanência, o quadro de docentes e funcionários da UNESP tem sido cada vez mais problemático. A implementação da terceirização de funcionários e contratação de professores substitutos temporários têm sido cada vez mais comum, e o número de professores efetivos e funcionários cada vez mais baixo. De 1995 a 2015 na UNESP, o número de cursos de graduação subiu aproximadamente 92,5%, e o número de alunos matriculados em cursos de graduação subiu cerca de 103%. O número de alunos da pós-graduação subiu 176,4%. No entanto, o número de docentes subiu apenas em 10,9%, e o de funcionários caiu 10,7%. Mesmo nesse cenário, a alíquota de repasse do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Produtos) é a mesma desde 1995! Para a Unesp é direcionado 2,3% dessa arrecadação. Ao mesmo tempo, o Governo do Estado concede centenas de milhões de reais em desonerações fiscais para grandes empresas e realiza diversos descontos indevidos antes de realizar o cálculo para repassar a verba para as Universidades Estaduais. Nesse cenário caótico, a reitoria propôs uma minuta de “Sustentabilidade Orçamentária”, que reduziria o valor gasto com folhas de pagamento dos atuais 103% do orçamento para 80%, em um corte de pessoal e orçamento violento. Na resistência contra o sucateamento da universidade pública, devemos também nos posicionar a favor do aumento do repasse do ICMS para as universidades públicas e contra a minuta de “Sustentabilidade Orçamentária”, contribuindo com o possível para alcançar tais objetivos.

<sup>1</sup>Fonte: Anuários Estatísticos da Unesp e da Unicamp (1996-2015) e Cruesp (Reitoria da USP, junho/2015).

São membros da chapa e assinantes deste programa de gestão:

Amanda Moreira Avilar (BLAV I)  
Bianca Aparecida de Oliveira (BAC I)  
Ambrosia Artemisa Miotto (BAC I)  
Denise Magalhães (LAT III)  
Fabiana da Silva Ribeiro (LEM IV)  
Gabriel Garcia de Sousa (CRII)  
Gabrielle Paula Diogo (LAT III)  
Matheus Luna de Oliveira (LEM II)  
Rondinely Silva Lima (LAT III)  
Thiago Thalles da Conceição (LAT)  
Thomas Giurno Destro (BLAV II)  
Vitor Barbosa Gimenez (LEM II)

P.S.: Além de todos os pontos anteriormente abordados, há comprometimento da chapa com a luta antifascista, antirracista, anti-machista e anti-homofóbica, dentro e fora da Universidade.

### **Anexo III - Carta da Congregação do Instituto de Artes - IA aos docentes, discentes e servidores da Universidade Estadual Paulista - Unesp - março/2019**

Esta carta tem como objetivo compartilhar com a comunidade unespiana as avaliações e as decisões do fórum que reuniu docentes, discentes e funcionários do Instituto de Artes durante os dias 18 e 19 de março para discutir a “Proposta de sustentabilidade: reforma administrativa e acadêmica” apresentada pela Reitoria.

O debate de tais reformas mostrou-se urgente frente à inegável crise da universidade pública atual. Embora tal crise revele causas múltiplas e complexas, no caso da UNESP, certamente foi agravada pelos desacertos das gestões universitárias, pressurosas em servir a interesses políticos - com a expansão inconsequente do número de estudantes, cursos e campus -, sem o aumento proporcional do quadro de funcionários e professores e as devidas compensações orçamentárias pelo Governo do Estado de São Paulo. Acrescentem-se a ausência de reajustes salariais desde 2015, o parcelamento, pelo segundo ano consecutivo, do nosso décimo terceiro salário e a suspensão de concursos para contratações tão necessárias. A crise das universidades públicas é ainda mais aguda na UNESP, em que nem os 3% do reajuste concedido aos colegas da USP e da UNICAMP, foi efetivado, embora reiteradamente prometido pela Reitoria da Unesp aos servidores da UNESP, configurando grave ruptura da isonomia.

Destaque-se ainda a função socialmente referenciada da UNESP, que oferece um número significativo de vagas para egressos do ensino médio público, embora não percebida ou encarecida por grande parte dos políticos e dos governantes do Estado de São Paulo. Esta função social da UNESP é uma de suas virtudes mais frisantes, um ponto de honra que temos como propósito garantir e aperfeiçoar.

Em vista desta situação, decidimos propor aos colegas e aos defensores do ensino público e gratuito de qualidade uma avaliação aprofundada e conjunta das difíceis condições atuais da cultura universitária no país. Avançamos, como sugestões para nossa eventual discussão coletiva, os tópicos levantados no fórum realizado no IA. Recortamos, para finalidade deste documento, aqueles relativos à Reforma Administrativa, constante na “Proposta de sustentabilidade” feita pela Reitoria.

## 1. Legitimidade jurídica da reforma e do acordo do Reitor com o Governo do Estado de São Paulo

A plenária do fórum questiona a legitimidade jurídica do Termo de Compromisso estabelecido pela Reitoria da Unesp com o Governo do Estado de São Paulo, condicionando a antecipação de recursos já previstos por lei a uma série de medidas, que caracterizam um plano de reformas no âmbito acadêmico e administrativo da Universidade. As condições de implantação de tais medidas, justificadas como emergenciais, são consideradas inconsistentes pelo corpo docente, discente e técnico administrativo do IA apontando para o risco de uma intervenção que fere seriamente a autonomia universitária. Faz-se urgente uma avaliação e um parecer jurídico sobre a autoridade do Reitor em assumir tais compromissos sem consulta e aprovação da comunidade universitária.

## 2. Discussão e avaliação dos impactos financeiros e humanos das reformas propostas

O grupo de trabalho dos servidores técnicos administrativos do IA denuncia que a proposta enviada pela Reitoria da Unesp segue sem qualquer apresentação de dados e diagnósticos objetivos que a justifique. Considera imprescindível realizar uma avaliação crítica sobre os impactos causados com as alterações propostas aos organogramas das unidades, além da implementação dos Centros de Serviços Compartilhados (CSC). Os documentos apresentados até agora pela Reitoria da Unesp não são claros quanto ao cronograma, às etapas e aos orçamentos para execução da reforma.

Os servidores do IA ressaltam, ainda, que o desempenho de suas funções requer capacidades e competências analíticas, não apenas operacionais, desconsideradas pelas reformas propostas. Consideram que, com a extinção de tantos cargos com função gerencial (supervisores e diretores), como indicado pela proposta, seus ocupantes voltarão a funções de caráter mais operacional, sobrecarregando os poucos mantenedores de cargos gerenciais com atribuições de um número maior de pessoas relacionadas a áreas de atividades muito distintas entre si. Argumentam que, na prática, esses ex diretores e ex-supervisores, ainda que não ocupando cargos

gerenciais, não conseguirão efetivamente deixar de desempenhar suas atividades prévias diante da evidente falta de pessoal, incorrendo em sobrecarga ou desvio de funções, um inegável impacto negativo no quadro humano.

A Plenária do Instituto de Artes da UNESP, concorda que deve ser requerida uma apresentação de tais dados e argumentos à comunidade envolvida de modo que permita discussão embasada em fatos concretos e dados transparentes.

### 3. Manutenção da autonomia dos departamentos

O IA se manifesta de forma contrária à proposta de redepartamentalização, visto que seria necessária a reposição dos quadros docentes e servidores técnico administrativos para o fortalecimento dos cursos. Até que tais quadros sejam repostos, não será possível a concepção e implementação de qualquer reforma nesse sentido. Sugere, uma vez atendidas as necessidades de reposição dos quadros, que sejam retomados os estudos no sentido de fortalecer os cursos e respectivos conselhos, considerando a possibilidade de extinção dos departamentos, levando-se em consideração questões administrativas que visem a diminuição dos custos e trâmites burocráticos, e integração entre cursos e grupos de pesquisa, promovendo, assim, a interdisciplinaridade.

### 4. Abertura de concursos públicos para contratações

A atração e permanência de estudantes depende da qualidade de formação que, por sua vez, tem nos recursos humanos (docentes e técnicos) fator indispensável. A abertura de concurso público, então, mostra-se urgente, ao menos para repor o quadro de servidores. A permanência depende também de apoios assistenciais como moradia e alimentação dos estudantes. Acerca da inclusão, esta é de responsabilidade do governo estadual que deve prover os recursos públicos. O Instituto de Artes considera que a UNESP não deve criar alternativa para atender tais necessidades, especialmente junto ao setor privado visto que esse setor tem interesses em desacordo com a universidade pública.

### 5. Proposição de auditoria UNESP/ SPPrev

A Plenária do Instituto de Artes da UNESP propõe auditoria na UNESP/SPPrev para esclarecer a gestão desses recursos.

#### 6. Convocação de uma Assembleia Universitária Estatuinte e apoio ao documento da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá

A plenária do fórum do Instituto de Artes da UNESP propõe que seja convocada uma Assembleia Universitária Estatuinte para discutir e elaborar um novo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, nos termos previstos pelo artigo 103 do Estatuto da UNESP. Tal providência faz-se necessária tendo em vista que o PDI, datado de 2009, não suporta os efeitos do último ciclo de expansão da universidade, que registrou uma extraordinária ampliação do número de alunos e cursos, assim como o aumento do número de campus e de unidades universitárias. Acrescente-se a isso o fortalecimento da função social da universidade havido com a implantação de programas sociais.

Nosso instituto considera que sem a instituição de um novo PDI, conforme processo previsto pelo Estatuto, não será possível promover de modo legítimo, competente, responsável e transparente as mudanças necessárias para o nosso desenvolvimento sustentável. Desta forma, soma-se nossa disposição à proposta já divulgada pela Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá – FEG, que ressaltou a necessidade de convocação de uma Assembleia Universitária Estatuinte, apoiada também pela Congregação da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília.

Congregação do Instituto de Artes – Unesp

Campus de São Paulo

Várzea da Barra Funda, 25 de março de 2019.

## Anexo IV - Balanço Semestral da Chapa Coletiva - agosto/2019



Diretório Acadêmico Manuel Bandeira

Instituto de Artes da Unesp, agosto de 2019.

### 1 - BIENAL DA UNE / CONEB - SALVADOR - BAHIA (06/02 a 10/02)

Antes mesmo das aulas começarem, nosso Diretório Acadêmico já estava com o pé na estrada junto a mais estudantes do IA rumo à Bienal da UNE e ao 15º CONEB - Conselho Nacional de Entidades de Base. Onde apresentamos a única cena teatral selecionada do Estado de São Paulo e onde realizamos intercâmbio com as formas de luta do Movimento Estudantil do Brasil inteiro.

### 2 - ATRASOS NO ENVIO DOS DADOS DAS MATRÍCULAS À SPTRANS (06/02)

O mês de fevereiro se iniciou e muitos estudantes não conseguiram revalidar o Bilhete Único da SPTrans por falta de envio de dados por parte da Unesp. Intermediamos esse processo junto ao Setor de Graduação do IA e conseguimos uma solução a curto prazo.

### 3 - RODA DE CONVERSA "FASCISMO NO BRASIL" (26/02)

Realizada na Semana de Recepção dxs Calourxs, essa Roda contou com a presença dxs Professorxs Adriana Vasconcelos, Régis Marques e Antonio Carlos Mazzeo.

### 4 - RODA DE CONVERSA "HISTÓRICO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO INSTITUTO DE ARTES" (28/02)

Também realizada na Semana de Recepção dxs Calourxs contou com a presença de diversxs estudantes que contaram suas experiências de lutas frente ao Movimento Estudantil do IA. Também esteve presente no evento Amanda Guedes, diretora da UEE - SP (União Estadual dos Estudantes de São Paulo).

### 5 - FESTA SEMANA DXS CALOURXS (feat. Atlética) - (01/03)

Realizada em parceria com a Atlética, essa festa deixará saudades.

### 6 - Eleições delegações (01/04) para o XX CEU UNESP (19/04 a 21/04)

Nosso Diretório Acadêmico esteve à frente de mobilizar assembleias em todos os cursos do IA para eleição de delegadxs para participação no XX Congresso Estudantil da Unesp. Evento que buscou reativar o DCE (Diretório Central dos Estudantes) da Unesp e terá continuação ainda esse ano.

### 7 - Auxílio na renovação do convênio PUC/IA para auxílio psicológico.

Participamos na renovação do convênio iniciado na gestão anterior do Diretório Acadêmico, pois acreditamos que a saúde mental deva ser prioridade no Instituto de Artes.

### 8 - CONEG da UNE – SÃO PAULO - SP (22/03 a 24/03)

Participamos também do 67º Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE, realizado na PUC - SP e na quadra da Escola de Samba Tom Maior.

### 9- BRECHÓ NA RAMPA.

Organizado pela DAMB junto ao Movimento Estudantil, o brechó teve como objetivo a integração entre a comunidade do I.A.

### 10 - Fundação C.A. de LAT (proposta e auxílio na condução) - (01/04 - agosto)

A partir das experiências e troca de informações no CONEB e no CONEG da UNE, nosso Diretório chegou à conclusão que os problemas de LAT excediam os limites da nossa entidade, decidimos então auxiliar na construção de um Centro Acadêmico, específico para o curso de Licenciatura em Arte - Teatro, como forma de combate à precarização que o curso enfrenta ao não ter acesso a Biblioteca, Xerox, SAEPE, Polo de Informática e outros serviços abertos no período noturno.

### 11 - Pintura Espaço do Espaço de Convivência Estudantil - (a partir de 13/04)

A gestão anterior do Diretório Acadêmico, a chapa Van Gogh, batalhou incessantemente para a abertura do Espaço de Convivência Estudantil. A Chapa Coletiva então conduziu o processo de organização para a nova pintura do Espaço, registrando em fotos as artes que estavam nas paredes.

### 12 - Reunião com Departamento: Biblioteca (maio e junho).

Foram realizadas duas reuniões junto das responsáveis pela Biblioteca e Direção, sendo que, na segunda, o DAMB convidou os representantes discentes de LAT para somarem na pauta dos serviços do IA que deixaram de funcionar no período noturno.

### **13 - Auxílio na escolha de Representantes Discentes (Conselhos de Curso, Departamento, Congregação, Moradia e Auxílio Socioeconômico)**

Conduzimos o processo para a escolha de estudantes para integrar diversos órgãos burocráticos dentro do IA. Nosso norte era de conseguir colocar estudantes que não eram do D.A. nessas cadeiras, com o objetivo de trazer mais pessoas para a luta coletiva.

### **14 - Criação da Biblioteca Comunitária do Espaço de Convivência Estudantil**

Criamos essa Biblioteca e ela é de todxs! Você pode retirar qualquer livro e levar para casa. Mas se você também tiver alguma doação, também não se esqueça de trazer!

### **15 - Paralisação da Educação - 15/05**

Como parte da agenda de lutas da União Nacional dos Estudantes, chamamos a assembleia onde o Movimento Estudantil aderiu à Paralisação contra os ataques do Governo Bolsonaro.

### **16 - Mobília para o Espaço de Convivência Estudantil - (a partir de 18/05)**

Com o Espaço de Convivência Estudantil reaberto e com nova pintura, nosso Diretório foi atrás de móveis para mobiliar o Espaço na tentativa de torná-lo cada vez mais agradável.

### **17 - II Paralisação da Educação (30/05) e Oficina de Confecção de Cartazes.**

Após Assembleia Geral, o Movimento Estudantil deliberou nova paralisação em defesa da Educação, propondo uma Oficina de Confecções de Cartazes, onde o D.A. cedeu materiais, a fim de criar uma identidade visual do IA no ato, após experiências do 15 de Maio.

### **18 - "Manual dos Bixos 2019"- (05/06)**

A cartilha "Manual dos Bixos" foi iniciada pela gestão anterior do Diretório Acadêmico e a chapa Coletiva atualizou e fez nova arte para o documento, que tem o objetivo de auxiliar todxs estudantes no uso dos serviços do IA.

### **19 - Greve Geral (14/06)**

Parte do calendário de lutas da UNE e de centrais sindicais de todo o Brasil, chamamos Assembleia Geral, onde o Movimento Estudantil decidiu paralisar contra a Reforma da Previdência. Estudantes do IA se manifestaram na Estação Barra Funda.

### **20 - Karaokê - (03/07)**

Além de luta, nosso D.A. também considera importantíssima a integração entre xs estudantes! Por isso retomamos essa atividade que era constante em gestões anteriores do D.A.

### **21 - CONUNE/Escrita da tese "IA na Luta" - BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL (10/07 a 14/07)**

Nas férias de julho, nosso Diretório esteve em Brasília no 57º Congresso Nacional da União Nacional dos Estudantes defendendo nossa tese escrita e assinada por 93 estudantes, em defesa da Cultura e das Artes nesse país.

### **22 - Calendário de atividades do Espaço de Convivência Estudantil**

Confeccionamos um calendário para divulgação de atividades no IA! O uso desse calendário é COLETIVO, uma vez que existem inúmeras produções artísticas e pedagógicas idealizadas pelxs estudantes no IA.

### **23 - Bebedouro e Extintores no Espaço de Convivência Estudantil.**

Conquista realizada após diversas reivindicações junto a Direção do Instituto de Artes para tornar nosso Espaço de Convivência cada vez mais confortável.

Nós, da **Chapa Coletiva** do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, agradecemos a todxs estudantes que de alguma forma participaram das atividades aqui elencadas, tornando de fato nossa luta coletiva.



## Anexo V - Carta de apoio dos docentes do Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP - setembro/2019



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Os professores do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP, reunidos em sua Comissão de Graduação, vem repudiar a decisão da reitoria da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” de mutilar o seu Instituto de Artes com consequências irreparáveis para os mais de 300 alunos cursando seus bacharelados e licenciaturas em Artes Cênicas e Artes Visuais.

Com uma resolução intempestiva, exarada no dia 12 de setembro último, o reitor da UNESP obriga dois entes do IA daquela Universidade - o DACEF (Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação) e o DAP (Departamento de Artes Plásticas) - a fundirem-se em uma única unidade departamental.

A violência deste ato administrativo autoritário, além de encerrar as atividades de dois departamentos autônomos, obriga os docentes responsáveis pelos cursos envolvidos a reestruturarem seus bacharelados e licenciaturas no ridículo e inviável prazo de 30 dias.

Configura-se aqui, portanto, um ataque explícito e despudorado à universidade pública no Estado de São Paulo e aos profissionais que nela trabalham. O argumento do reitor, que se supõe deveria zelar pela condução de sua universidade, baseia-se na falácia de que os dois departamentos exterminados têm um número insuficiente de docentes. Mas vamos aos fatos, que só comprovam o escárnio da medida e a incúria dos agressores. O DACEF (Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação) por exemplo, que oferece um Bacharelado e uma Licenciatura em Artes Cênicas, conta hoje com 9 docentes concursados em RDIDP, depois que 11 professores se desligaram nos últimos 5 anos (9 aposentadorias, uma morte e um pedido de demissão) e nenhuma vaga foi repostas. Como se vê, já estava em curso uma política descarada de ataque ao departamento. Seus professores, que vinham com galhardia enfrentando essa carência, são agora recompensados com esse golpe, que só revela os reais objetivos da instituição quando não promoveu a necessária reposição do quadro docente. Para agravar a sordidez da política adotada pela reitoria da Unesp, nos últimos anos, com as aposentadorias e a criação de um bacharelado por aquele departamento, houve um aumento da relação professor-aluno de 4,7% em 2012 para 44,9% em 2019. Atualmente, o DACEFC atende 314 estudantes, sendo 140 de bacharelado e 174 de licenciatura, configurando uma expansão de 293% em relação à 2012, quando atendia-se apenas 80 alunos. São estes estudantes que serão diretamente atingidos pela nova medida se ela não for revista. A reitoria da Unesp, em vez de valorizar a iniciativa de seus docentes de ampliarem o número de vagas oferecidas, preferiu barrar as novas contratações visando, oportunisticamente, fechar dois departamentos. Alega-se, com cinismo, o cumprimento de uma regra que impediria um departamento de funcionar com menos de 10 docentes. Mas a má-fé da estratégia de desmonte é cristalina e deve ser denunciada por toda a sociedade paulista. Um patrimônio constituído em décadas, o Instituto de Artes da UNESP, está ameaçado e precisa do apoio de todos os docentes de universidades públicas em São Paulo.

Departamento de Artes Cênicas  
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, Prédio 7  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo. SP. Brasil  
[www3.eca.usp.br/cac](http://www3.eca.usp.br/cac) | email: [cac@usp.br](mailto:cac@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4127/4345

Profa. Dra. Andréia Vieira Abdelnur Camargo  
Profa. Dra. Alice Kyomi Yagyu  
Prof. Dr. Antônio Carlos de Araújo Silva  
Prof. Dr. Eduardo Tessari Coutinho  
Profa. Dra. Elizabeth F. Ribeiro Azevedo  
Prof. Dr. Fausto Roberto Poço Viana  
Prof. Dr. Felisberto Sabino Da Costa  
Prof. Dr. Ferdinando Crepaldi Martins  
Prof. Dr. Luiz Fernando Ramos  
Prof. Dr. Marcelo Denny De Toledo Leite  
Prof. Dr. Marcos Aurélio Bulhões Martins  
Profa. Dra. Maria Helena Franco de Araujo Bastos  
Profa. Dra. Maria Lúcia de Souza Barros Pupo  
Prof. Dr. Ney Luiz Piacentini  
Profa. Dra. Sayonara Sousa Pereira  
Prof. Dr. Sérgio Ricardo de Carvalho Santos  
Profa. Dra. Sofia Rodrigues Boito  
Profa. Dra. Suzana Schmidt Viganó  
Profa. Dra. Verônica Gonçalves Veloso

## **Anexo VI - Mensagem da Direção do Instituto de Artes da Unesp - setembro/2019**

Prezada Comunidade,

Os docentes e estudantes do Instituto de Artes estão discutindo o impacto da publicação da Resolução UNESP no. 63 de 12 de setembro de 2019.

Vamos esclarecer alguns pontos.

Em novembro de 2018, uma Comissão de Estudo sobre Redepartamentalização elaborou pareceres para a grande maioria das unidades da Unesp, propondo a fusão de muitos departamentos.

No caso do IA, a Comissão propôs a fusão do Departamento de Artes Plásticas (DAP) e o Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação (DACEFC). Nas justificativas pelas propostas de redpartamentalização, a Comissão alegou que há assimetrias e fragmentações nos departamentos em questão, mas não mencionou, especificamente, um déficit em termos de números de docentes. A Congregação do IA rejeitou a proposta da Comissão por unanimidade e reiterou a rejeição na apresentação do recurso.

Agora, por meio da Resolução 63, a Redepartamentalização se faz obrigatória por outro motivo, pela falta de números de docentes, e não pelos argumentos apresentados previamente. Esta união forçosa, onde há grandes incongruências artísticas, acadêmicas e científicas entre os dois departamentos em questão, além da mudança abrupta no encaminhamento do assunto, causa uma indignação acentuada na comunidade do Instituto de Artes.

Além disto, há a questão da contagem de números de docentes. Se houve número de docentes suficiente em 2014, quando cessou a contratação em toda a Unesp, por qual motivo o CEPE deliberou efetuar os cálculos pela contagem de agora, quando o IA perdeu 70% de seu corpo docente por aposentadoria, morte, ou desligamento, sem a oportunidade de recontração?

Estes são os motivos principais que movem a comunidade a discutir este tópico, e pelos quais busca uma solução.

Algumas informações sobre as origens da Resolução 63:

O CEPE é um órgão colegiado previsto no Artigo 21 do Estatuto da Unesp. É presidida pelo Vice-Reitor, e, além de 5 membros natos, tem 7 membros indicados por outros órgãos colegiados e 11 membros eleitos pela comunidade de toda a Unesp. Têm vagas para representantes estudantis, atualmente sem indicação.

As competências do CEPE incluem a deliberação sobre "criação, reestruturação e extinção de Departamentos e de Centros Interdepartamentais" (Artigo 24, Inciso III, alínea b).

O Reitor tem obrigação de ratificar as decisões do CEPE e não tem poder de veto e nem de interferência nas decisões.

A Resolução 63 estabelece que os departamentos com menos de 10 docentes têm obrigação de passar por uma reestruturação. Esta determinação tem base no artigo 54, parágrafo III do Estatuto, junto com um parecer emitido pela Assessoria Jurídica da UNESP. Esta reestruturação, "redepartamentalização", se dará através de propostas a serem encaminhadas pelas unidades para apreciação do CEPE.

Algumas informações sobre a Situação do Instituto de Artes:

O Instituto de Artes tem 3 departamentos,

Departamento de Música (DM), atualmente com 28 docentes,

Departamento de Artes Plásticas (DAP), atualmente com 6 docentes,

Departamento de Artes Cênicas, Educação, e Fundamentos da Comunicação (DACEFC), atualmente com 8 docentes.

O que compete ao IA neste momento, de acordo com a Resolução 63:

O IA pode estudar uma proposta para reorganizar os departamentos, visando sanar o déficit docente no DAP e no DACEFC, ambos com menos de 10 docentes. Esta proposta deve ser aprovada na Congregação e encaminhada ao CEPE até o dia 15 de outubro.

Alternativamente, o Instituto de Artes pode optar por não apresentar uma proposta. Neste caso, caberá ao CEPE adotar as providências necessárias no sentido de determinar o modelo de Redepartamentalização.

Após decidir como se dará a Redepartamentalização, haverá um período de transição, e no final deste período, os antigos departamentos deixarão de existir.

Se, neste período de transição, algum departamento ficar sem Chefia, a Diretora avoca as responsabilidades, conforme Portaria UNESP 496, artigo 2o, parágrafo 2, inciso 14, até que ocorram as novas eleições, previstas para janeiro de 2020.

Queremos tranquilizar a comunidade a respeito do caminhar dos Cursos, que continuam conforme planejado, a respeito do desenvolvimento do nosso Vestibular, que está sendo realizado conforme esperado, e de nossas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, que realizamos com perseverança e dedicação, apesar dos momentos turbulentos. Resistiremos, como temos resistido há 70 anos.

Tivemos o momento de reação, indignação e especulação.

Faz-se necessário passarmos para o momento de discussão, objetivação e ação.

Valerie Albright

Wagner Cintra

Direção, Instituto de Artes

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

UNESP

## Anexo VII - Nota de apoio dos docentes da Escola de Arte Dramática da ECA/USP - setembro/2019



Nós, professores da Escola de Arte Dramática da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – EAD/ECA/USP, repudiamos veementemente a decisão da reitoria da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” de fechar os departamentos DACEF (Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação) e o DAP (Departamento de Artes Plásticas), obrigando-os, por meio de um ato administrativo autoritário, a fundirem-se em uma única unidade departamental, desrespeitando suas autonomias e projetos pedagógicos, além de impor aos docentes responsáveis pelos cursos envolvidos a reestruturação de seus bacharelados e licenciaturas no inviável prazo de 30 dias.

Esse ato, realizado dia 12 de setembro último, determinou aproximadamente 40 fusões em toda a UNESP. Revela-se, desse modo, mais uma vez, o projeto de precarização da universidade pública, o desmanche de cursos e departamentos e o intuito de fortalecimento de programas de educação à distância.

Diante de tamanho retrocesso, nos solidarizamos com os docentes envolvidos e tornamos público nosso apoio a essa luta!

Ana Maria Spyer  
Dr. Antônio Rogério Toscano  
Carmina Juarez  
Me. Cristiane Paoli Quito  
Dra. Elisabete Dorgam  
Dr. José Fernando Peixoto de Azevedo  
Me. Maria Isabel Setti  
Dra. Mônica Montenegro  
Me. Sandra Sproesser  
Dra. Silvana Garcia  
Tarina Quelho

São Paulo, 19 de setembro de 2019.

## **Anexo VIII - Manifestação do Instituto de Artes sobre a Redepartamentalização - Resolução nº 63/2019 - setembro/2019**

Manifestação do Instituto de Artes sobre a Redepartamentalização – Resolução nº 63/2019, de 12 de setembro de 2019.

### **INSTITUTO DE ARTES DA UNESP PERDE DEPARTAMENTOS**

#### **EM NOVO DESMONTE NA UNIVERSIDADE**

*Mesmo após manifestações contrárias dos Departamentos, Comissões e comunidade universitária do Instituto de Artes, a Reitoria da Unesp preferiu ignorar falta de contratações e determinou fechar, com a Resolução nº 63/2019, de 12 de setembro de 2019, os Departamentos de Artes Cênicas e Artes Plásticas do Instituto de Artes, em São Paulo, alegando número reduzido de docentes. Os professores do Instituto de Artes, que vinham com galhardia enfrentando a carência de recursos e profissionais, são agora recompensados com um golpe que pode acelerar a futura supressão de áreas de conhecimento e cursos gratuitos em nível superior na Unesp.*

Em 12 de setembro último, os Departamentos de Artes Cênicas e Artes Plásticas do Instituto de Artes da Unesp foram notificados da decisão do CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em resposta ao Processo RUnesp 670/2019, que gerou a Resolução Unesp nº63, que versa sobre a *redepartamentalização* na Unesp e atinge suas unidades de ensino. No caso do Instituto de Artes, situado no campus de São Paulo, a decisão tomada com base numa frágil interpretação do Estatuto da Unesp significa a junção quase imediata de dois dos três departamentos do IA - os de Artes Cênicas e Artes Plásticas - em um único. Os motivos e o significado dessa medida precisam ser evidenciados e discutidos.

A decisão do CEPE, que se deu por votação do colegiado, alega o cumprimento de uma norma do estatuto que impediria um departamento de funcionar com menos de 10 docentes. Contudo, desde o início deste processo, em meados de 2018, quando a comunidade acadêmica foi notificada do projeto de *"PROPOSTA DE SUSTENTABILIDADE PARA A Unesp"*, elaborado pela Reitoria, os docentes do IA entendem que as reformas Administrativa e Acadêmica desta Universidade, embora necessárias, não deveriam ser

apartadas da discussão sobre o sucateamento enfrentado pelas universidades públicas do estado de São Paulo, que vem dilapidando o patrimônio e atingindo diretamente as carreiras docentes e a qualidade do ensino e pesquisa das instituições.

A resposta do Instituto de Artes, contrária às mudanças aventadas pela Reitoria, que do ponto de vista das instâncias superiores objetiva em primeira frente solucionar os problemas em torno da “assimetria” (disparidade entre o número de departamentos e de cursos) e “fragmentação” (sem que as unidades e cursos se articulem entre si) da Unesp, foi formulada a partir de estudos aprofundados sobre a natureza do Instituto de Artes, única unidade acadêmica da Unesp estabelecida na cidade de São Paulo, já bastante enxuto e integrado em seu funcionamento. A análise que gerou a recusa do IA à proposta de *redepartamentalização* também teve por foco a estrutura e caráter dos cursos (em Artes Cênicas, Artes Visuais e Música) e as carreiras por eles atendidas. Todo este estudo foi integrado à análise das propostas da Reitoria, encaminhadas por meio da Comissão de Redepartamentalização-CR, formada para instrumentalizar a proposta de fusão.

A escuta por parte dessas instâncias superiores, entretanto, não foi evidente. Ainda no último retorno remetido oficialmente à CR pelo IA, em 16 de abril de 2019, insistiu-se que o dilema do Instituto de Artes se diferencia do quadro identificado pela Reitoria em outros campi, de redundância das unidades administrativa e de pouca racionalização dos recursos humanos e materiais. A crise do Instituto de Artes se resume a uma sangria lenta que vem sendo submetido pelo menos nos últimos cinco anos, com o estrangulamento no número de bolsas, a restrição de outras verbas e, principalmente, com a ausência absoluta de contratações de docentes e funcionários técnico-administrativos.

Ainda assim, o Instituto de Artes vêm suportando toda sorte de sacrifícios, entendendo ser passageira a falta de quadros e a diminuição dos aportes financeiros. O DACEFC (Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação) por exemplo, que oferece um Bacharelado e uma Licenciatura em Artes Cênicas, conta hoje com nove docentes concursados em RDIDP (regime de dedicação integral à docência e à pesquisa), depois que onze professores se desligaram nos últimos cinco anos e nenhuma

vaga foi repostada. Para agravar a sordidez da política adotada pela reitoria da Unesp, nos últimos anos, com as aposentadorias e a criação de um Bacharelado por aquele departamento, houve um aumento da relação professor-aluno de 4,7% em 2012 para 44,9% em 2019. Atualmente, o DACEFC atende 314 estudantes, sendo 140 de Bacharelado e 174 de Licenciatura, configurando uma expansão de 293% em relação à 2012, quando se atendia apenas 80 alunos. São estes estudantes que serão vitimados pela nova medida, se ela não for revista.

Por sua vez, o Departamento de Artes Plásticas, responsável pelos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, com corpo discente de 241 estudantes, conta atualmente com seis professores concursados em RDIDP. No período de 2011-2019, foram oito aposentadorias docentes sem nenhuma reposição. O corpo técnico-administrativo também foi reduzido de três para uma pessoa, em consequência de exoneração e falecimento, ambos sem reposição. Apesar da diminuição de estrutura humana e material, o curso apresenta uma demanda significativa nos últimos anos, comprovada pelo total de inscritos em seus vestibulares (em 2018, foram 718 candidatos para 40 vagas). A aparente contradição é explicada pela dedicação plena dos quadros do Instituto, na esperança de melhores dias.

#### **A posição dos docentes, dos Departamentos atingidos e do Instituto de Artes -IA/Unesp**

É evidente que a precarização das condições de pesquisa, ensino e extensão nas universidades públicas do Estado de São Paulo se confirma na atual condição da Unesp. No Instituto de Artes, o problema se agrava na escassez de docentes, com consequências que devem ser analisadas. Desde que as contratações foram suspensas, em 2014, sem reposição para as vagas decorrentes das aposentadorias, falecimentos e desligamentos (nestes dois últimos casos, reposições que não oneram a folha de pagamento da Unesp), a Reitoria tem se mantido numa posição alinhada às políticas de desmonte, respaldando-se na

argumentação de diminuição de recursos arrecadados e de falta de repasses do governo do estado de São Paulo.

Ao longo destes anos, os docentes do Instituto de Artes têm lutado para manter a qualidade de seus cursos, desdobrando-se em múltiplas funções, com acúmulo de horas aulas, participação nos cargos de gestão, propostas de atividades de extensão, produção técnico-científica e criação artística. A atual junção dos Departamentos de Artes Cênicas e Artes Plásticas, formulada a revelia dos próprios sujeitos que estão no corpo a corpo com a realidade pedagógica, enfrentando as diversas dificuldades encontradas em suas áreas e cursos, é uma ação administrativa que pune aqueles que, até agora, têm defendido a qualidade acadêmico-científica e, assim, a própria instituição. Ironicamente, os mandatários das mudanças são também aqueles que têm infligido os congelamentos e cortes.

Salta aos olhos que as tabelas que embasaram a medida da fusão no IA levam em conta o total *executado* de docentes aos quais são atribuídas as disciplinas (e não o total *residual* de professores), decrescente desde que a atual política de contratações passou a ser praticada. Assim, estão invisibilizados os inúmeros docentes temporários (substitutos, bolsistas, estagiários docentes, pós-doutorandos) que têm ministrado aulas no Instituto, a exemplo de outros campi da Universidade.

Por fim, assumir como critério de avaliação dos departamentos o número atual de efetivos é considerar que a situação de escassez do corpo docente (e do corpo técnico-administrativo) será permanente e, por consequência, consagrar a inviabilidade, num futuro próximo, dos cursos de Graduação do IA, avaliados com grande mérito no contexto dos cursos brasileiros em Artes. Com os concursos de contratação suspensos e a fusão anunciada, as vagas que em algum momento seriam preenchidas saem das mãos do Instituto de Artes, sem que se atinja o número de professores imprescindível para a manutenção da qualidade de seus cursos. Aos poucos, a unidade deixará de ter autonomia, piorando os prejuízos da atual crise.

### **Impactos na Graduação e na Pós-graduação**

O desrespeito às especificidades destes dois departamentos do Instituto de Artes, através da nova Resolução, não irá fortalecer o Instituto no que tange aos objetivos de pesquisa, ensino e extensão. Ao contrário, experiências e memórias coletivas discretas, de cada um deles, serão desautorizadas, em nome de uma aproximação forçada que não nasceu de nenhuma práxis conjunta. Esta intervenção extemporânea da Reitoria sobre o Instituto, atingindo diretamente os Departamentos de Artes Plásticas e Artes Cênicas, corre o risco de aumentar a fragmentação que se pretende solucionar, desorganizando células resistentes de vida universitária, que necessitam ser atendidas em suas demandas singulares.

As singularidades das áreas de artes cênicas (envolvendo a criação e a ensino em teatro, televisão, cinema, dança e circo) e de artes plásticas (que engloba diversas linguagens artísticas desde a pintura à artemídia, incluindo audiovisual, fotografia e práticas que levam à docência em artes visuais) estão sendo atropeladas em nome de uma medida claramente inadequada. As reorganizações de caráter administrativo e pedagógico e das linhas de pesquisa que dela decorrerão prejudicam a produção dos docentes e pesquisadores, mais uma vez envolvidos em demandas acima de suas competências, e ameaçam a qualidade do ensino oferecido aos futuros artistas, professores, curadores, críticos de arte, cientistas e mediadores que o Instituto instrui, tendo em vista o tipo de perfil profissional, diverso em cada área. Outro desastre anunciado considera a relação entre a Graduação, a Pós-graduação e as agências de pesquisa e fomento, que seguem a separação estabelecida entre as áreas de artes cênicas e artes visuais.

As especificidades do DAP e DACEFC não se restringem à ênfase de cada um dos seus cursos às suas áreas em nível de Graduação, com disciplinas absolutamente singulares e direcionadas aos diferenciados contextos de atuação profissional das artes cênicas e das artes plásticas. Os escopos são diversos também nos Grupos de Pesquisa, nos Laboratórios

Didáticos, nas linhas de pesquisa em nível da Pós-Graduação e nas ações de extensão relacionadas à Pós.

Observando o quadro mais amplo da pesquisa, criação e ensino das artes no Brasil, figuram três grandes associações nacionais de pesquisadores, justamente, dedicadas às Artes Visuais/Anpap[1], as Artes Cênicas/Abrace[2] e a Música/Anppom[3] (a exemplo da constituição das associações internacionais). O mesmo se dá com as associações internacionais, cujo desenho não é um excesso de fragmentação, mas sim o reflexo das práticas profissionais e artístico-culturais em voga, levando suas marcas para a organização das grandes áreas e de toda a comunidade acadêmica. A tendência é o enriquecimento dos pontos de vista por meio do desenvolvimento das especificidades das áreas para que, sem perdê-las de vista, sejam projetados diálogos entre as linguagens artísticas.

Não seria exagerado afirmar que a força das linhas de pesquisa da Pós-graduação em Artes no Instituto de Artes da Unesp alimenta-se em boa parte da experiência de seus docentes nos cursos de Graduação; de tal forma que mudanças na organização departamental, dissolvendo os ganhos da consolidação das duas áreas, impactará negativamente no PPGA.

#### **Reação das comunidades acadêmico-científica e artística**

Desde que a decisão do CEPE assolou o Instituto de Artes da Unesp, diversas entidades comprometidas com a situação do ensino, pesquisa e criação em artes no Brasil têm manifestado espontaneamente seu apoio ao Instituto e o desagravo às decisões da Reitoria da Unesp. Dentre as manifestações, destacam-se cartas e vídeos de repúdio do Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP; do Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP; do SATED (Sindicato de Artistas, Técnicos em Espetáculos e Diversões do Estado de São Paulo); da Cooperativa Paulista de Teatro; da Escola Livre de Teatro de Santo André - ELT; da Escola de Artes Dramáticas - EAD/USP; dos Membros da ALESP, que se somam

aos integrantes de companhias teatrais da cidade, artistas plásticos e diversos profissionais da área.

Outros apoios já foram anunciados e espera-se que essas manifestações colaborem para a conscientização da Reitoria e dos colegiados superiores da Unesp sobre o prejuízo causado pela falta de contratação docente e de servidores, acobertada pela funesta junção de departamentos no Instituto de Artes, consagrada na Resolução nº 63/2019, de 12 de setembro de 2019.

A presente comunicação esclarece o ponto de vista dos docentes do Instituto de Artes da Unesp para o temível processo culminante na decisão da Reitoria da Unesp que promove a junção dos Departamentos de Artes Cênicas e Artes Plásticas neste Instituto.

Assembléia de Docentes do IA/ Unesp

São Paulo, 17 de setembro de 2019.

---

[1] Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.

[2] Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas.

[3] Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música.

## **Anexo IX - Carta de apoio da ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - setembro/2019**

Carta de apoio aos docentes, alunos e funcionários do DACEFC e do DAP da Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP)

A Associação Brasileira de Pesquisa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE) manifesta, por meio desta, sua irrestrita solidariedade aos colegas do Instituto de Artes da UNESP, frente às recentes decisões da reitoria, que levarão à desestruturação dos cursos de Artes Cênicas e Artes Plásticas. É sabido que, no dia 12 de setembro deste ano, o Conselho de Educação Pesquisa e Extensão (CEPE) desta instituição, de forma vertical e interventiva, exigiu a extinção dos Departamentos Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação (DACEFC) e de Artes Plásticas (DAP), estabelecendo o prazo exíguo de 30 dias para que os docentes apresentem uma nova estrutura departamental. Em documento anterior foi sugerido que os dois departamentos se fundissem, configurando um único departamento.

Entendemos que, tanto a decisão do encerramento dos dois departamentos como a forma como o processo foi conduzido, são incompatíveis com quaisquer interesses sobre a boa formação dos alunos e a qualidade da pesquisa e do trabalho dos docentes e funcionários da instituição. As alegações da reitoria para justificar a extinção dos departamentos, de que os quadros docentes estariam abaixo do mínimo necessário para mantê-los, não podem oferecer como solução o encerramento destes, senão a ampliação das vagas e concursos para preenchê-los. É sabido que os departamentos têm solicitado regularmente concursos para o preenchimento dessas vagas sem que sejam atendidos, o que tem sobrecarregando os docentes há anos. Agora, estes colegas sofrem o segundo ataque: ver seus departamentos na iminência de serem apagados de forma injustificada, sem qualquer diálogo sobre os melhores encaminhamentos para tal, e com um prazo acintoso para se proceder, com o mínimo de responsabilidade pedagógica, um trabalho tão complexo como é a reestruturação de um departamento que passaria a abranger cursos de natureza tão diferentes: bacharelado e licenciatura em Artes Visuais e bacharelado e licenciatura em Artes Cênicas.

A extinção do DACEF e do DAP se alinha, então, em nível estadual, à política de agressões que o atual governo federal vem empreendendo contra o ensino público superior e a pesquisa do Brasil desde seu início. Reconhecemos esta decisão da reitoria da UNESP como mais um ataque às universidades públicas dentro de um projeto amplamente estruturado de mercantilização da pesquisa e do ensino superior, que se inicia por aqueles setores mais fragilizados devido a anos de sucateamento por parte do poder público. Reiteramos nossa ampla solidariedade aos colegas docentes, aos discentes e funcionários, frente à truculência e ao desrespeito sofridos.

Att.

Diretoria da ABRACE Gestão 2019-2020.

## Anexo X - Nota de apoio do Diretório Acadêmico César Lattes (Unesp Bauru) - setembro/2019



### NOTA DE REPÚDIO A REDEPARTAMENTALIZAÇÃO E DE APOIO AO IA

A reitoria da UNESP, na figura do reitor Sandro Roberto Valentini e a mando do governador João Doria, tomou uma iniciativa de unir departamentos com menos de 10 professores, no caso do IA, os departamentos de artes cênicas e de artes plásticas. Tais departamentos devem ter um novo chefe na função unificada até o dia 15 de outubro. É verdade que segundo o estatuto da UNESP, um departamento deve contar com no mínimo dez docentes, e a falta deles justificaria a junção forçada.

Contudo, a junção de departamentos é uma falsa solução que serve de pretexto para que a reitoria não realize a abertura de novos processos seletivos de docentes e servidores, diminuindo ao esgotamento o número dos contratados. Ao não contratar professores e funcionários, para substituir aqueles que se aposentam, temos o nosso ensino precarizado e o futuro da universidade pública comprometido.

Quais as consequências dessa medida?

- Os docentes e servidores contratados tem suas atribuições de trabalhos não condizentes com sua área de pesquisa e atuação. Ou seja, o professor pode ter que ministrar aulas em disciplinas na qual ele não tem formação. O que sobrecarrega os docentes e precariza o ensino;

- Cargos departamentais serão fundidos, afetando o funcionamento administrativo e pedagógico dos departamentos, e portanto da universidade como um todo;

- Não sabemos como ficará questões como divisão de verba, projetos de extensão, e nem como isso afeta a permanência estudantil;

Apoiamos as reivindicações dos estudantes do IA, sendo essas:

- Revogação da redepartamentalização;
- Abertura imediata de novas contratações de professores e técnicos-administrativos por meio de concurso público efetivo;
- Revogação do corte em bolsas de permanência estudantil e pesquisa.

AS ENTIDADES E O MOVIMENTO ESTUDANTIL DA UNESP DE BAURU REPUDIAM A REESTRUTURAÇÃO DE DEPARTAMENTOS E O SUCATEAMENTO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS.

Manifestamos apoio com a luta do movimento estudantil, dos servidores e dos docentes do Instituto de Artes da UNESP de São Paulo!

Seguimos juntos em defesa da educação e contra o projeto de desmonte das universidades públicas!

## Anexo XI - Nota de apoio do Centro Acadêmico XI de Agosto (Direito/USP) - setembro/2019



**Centro Acadêmico XI de Agosto**



20 de set às 21:38 • 🌐

**TODO APOIO À PARALISAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES DA UNESP!**

O Centro Acadêmico XI de Agosto vem manifestar seu apoio ao movimento de estudantes e professores da UNESP contra a redepartamentalização, política que mostradamente ataca a qualidade da educação universitária e a produção científica e tecnológica feita pela UNESP. Tal política, levada a cabo de forma autoritária e sem diálogo pelo Governo do Estado, extinguirá ou modificará a estrutura acadêmica de diversos órgãos da Universidade, prejudicando a produção acadêmica e a qualidade do ensino oferecido.

A Unesp não tem novos concursos desde 2014, e os professores efetivos que ainda restam estão sobrecarregados (o departamento de Artes Cênicas, por exemplo, tem 8 professores e o de Artes Visuais, 6). A união, extinção ou reestruturação de departamentos objetiva mascarar que, atualmente, para os cursos continuarem a funcionar, é extremamente necessária a contratação de mais professores, bem remunerados e que tenham garantidas condições dignas para o exercício de sua função. Em vez disso, o Governo do Estado tem tentado suprir a falta de docentes com professores substitutos recebendo por volta de R\$ 1200 de salário (não podendo orientar pesquisas científicas e nem participar de conselhos internos da UNESP) e até mesmo doutorandos que ganham uma bolsa de R\$ 700 para darem aula na graduação, num claro sinal de sucateamento e descaso com a universidade. Este cenário tende a piorar com a união dos departamentos, uma vez que professores de uma área poderão dar aula em disciplinas diferentes de sua formação, o que enfraquecerá os cursos a médio prazo.

Diante de tal cenário, é mais do que legítima a paralisação encabeçada por estudantes e professores, sendo necessário intensificar os esforços para garantir e defender uma Universidade Pública digna e com servidores honradamente remunerados, em todas as universidades do estado de São Paulo. O CA XI de Agosto estará junto dos estudantes e professores da UNESP na luta pela Educação!

## **Anexo XII - Nota de apoio dos estudantes do Departamento de Artes Plásticas da USP - outubro/2019**

Aos alunos, professores e funcionários do Instituto de Artes e à toda a comunidade da UNESP,

Os alunos do Departamento de Artes Plásticas da Universidade de São Paulo (CAP-USP), por meio desta carta, expressam seu repúdio às medidas de reestruturação departamental ocorridas na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - aprovadas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão Universitária, na sessão de 09/10/2018- e direcionam seu apoio aos alunos, professores e toda a comunidade da Instituição.

Seguindo a agenda de cortes de verba e enfraquecimento das pesquisas à nível da graduação e pós-graduação, o desmonte da universidade pública avança através do encolhimento do número de departamentos, apoiando-se em discursos que justificam os ataques pela falta de docentes efetivos, problema não combatido há tempos, já que não foram abertas novas contratações para os cargos. Com o número de departamentos reduzido, o rearranjo implica o fim de um Instituto de Artes (IA), alterando o direcionamento de verba.

A fusão do Departamento de Artes Visuais (DAP) com o Departamento de Artes Cênicas (DACEFC) da UNESP é uma ação de retirada da autonomia dos distintos campos artísticos, em nome de uma multidisciplinaridade que, em suma, desvaloriza tais linguagens artísticas, enxugando seu significado.

O compartilhamento de espaços e experiências de produção e circulação de trabalhos de arte também faz o apoio entre as duas únicas universidades públicas de artes da capital de São Paulo imprescindível para além das relações institucionais, sendo essencial para a defesa de um circuito artístico e intelectual mais democrático. A desvalorização e o desmonte da universidade pública são sintomas compartilhados por todas as instituições, a USP e a UNESP são dois grandes núcleos de força na pesquisa brasileira, interdependentes entre si, se sustentando através de redes científicas que permeiam as relações acadêmicas e extra acadêmicas.

Desse modo, não nos silenciaremos diante do atual estado de calamidade da educação e dos constantes ataques à cultura e ao circuito artístico. Declaramos adesão à greve geral da educação, nos dias 2 e 3 de outubro, convocada pela união nacional dos estudantes (UNE).

Alunos do CAP

## Anexo XIII - Material confeccionado pelo Movimento Estudantil do Instituto de Artes para ser distribuídos nos atos públicos - outubro/2019

ASSINE.  
COMPARTILHE.  
APOIE.




 [bit.ly/UnespEmChamas](https://bit.ly/UnespEmChamas)

 [facebook.com/IAUNESPemluta](https://facebook.com/IAUNESPemluta)  
[facebook.com/damb.unesp](https://facebook.com/damb.unesp)

 [@iaemchamas](https://www.instagram.com/iaemchamas)  
[@damb.unesp](https://www.instagram.com/damb.unesp)

# UNESP PEDE SOCORRO!

### O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Extinção de mais de 70 departamentos em toda a UNESP, incluindo o Instituto de Artes. Motivo: não pode haver departamentos com menos de 10 professores. Contratações são negadas há anos, para, agora, o baixo número de docentes justificar a fusão forçada de departamentos.



### O QUE ISSO IMPLICA?

TENDO OS DEPARTAMENTOS UNIDOS:

- » **Precariza-se o ensino**  
Com professores agora tendo que lidar com o dobro da carga, o ensino piora.
- » **Professores trabalham fora de sua especialidade**  
Cuidando agora das mesmas questões, professores podem ter que dar aulas incompatíveis com sua formação
- » **Conflitos administrativos /acadêmicos**  
Os interesses e linhas de pesquisa de diversos departamentos não são semelhantes. Assim, ficam em risco os projetos de extensão e pesquisas, já que as diferenças não podem ser contempladas por um único departamento.



### COMO ISSO ME AFETA?

- » Menos profissionais se formando para trabalhar.
- » Menos professores, com a formação pior, se formando para dar aula para nossos filhos.
- » Menos pesquisadores avançando a ciência no país
- » Sucateamento da universidade pública - que é para nós, e sustentada por nós.

nenhum país avança sem Pesquisa, Ensino e Cultura!



### O QUE EU POSSO FAZER?

- » Apoie nossa luta! Estaremos nas ruas até que nossas demandas sejam cumpridas; as datas e locais serão compartilhadas online
- » Nos siga nas redes sociais!
- » Falem sobre o que está acontecendo com todos os seus conhecidos! Não deixe passar em branco
- » Assine nossa petição contra o que está acontecendo!



**Anexo XIV - Ofício Circular da Reitoria suspendendo provisoriamente a  
Redepartamentalização - outubro/2019**



Ofício Circular nº 12/2019-RUNESP

São Paulo, 03 de outubro de 2019.

Prezados Senhores

Considerando Ofício FD.UNESP nº 16/2019, enviado pelos Professores Doutores Carlos Frederico Wilcken (Presidente do Fórum de Diretores da UNESP e Diretor da FCA/UNESP - Campus de Botucatu) e João Carlos Cury Saad (Membro do CEPE - FCA/UNESP - Campus de Botucatu), comunico que, acatei *ad referendum* o pedido de efeito suspensivo da Resolução UNESP nº 63/2019, com base no artigo 58 do Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária, até a data da próxima reunião do CEPE, que ocorrerá no dia 29/10/2019, para poder ouvir a opinião dos conselheiros em relação ao pedido encaminhado.

Cordialmente,

  
Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre  
Presidente do CEPE  
Vice-Reitor

**Ilustríssimos Senhores Diretores  
Unidades Universitárias  
UNESP**

## Anexo XV - Ofício da Reitoria com a promessa do descongelamento da contratação de professores efetivos no Instituto de Artes - outubro/2019



Ofício nº 296/2019 - RUNESP

São Paulo, 04 de outubro de 2019

Ref.: Contratação emergencial de docentes

Prezada Diretora,

Na última reunião do Fórum de Diretores, ocorrida no dia 26/10/19, divulgamos preliminarmente a lista de 100 contratações (99 docentes em RTC e 1 pesquisador III), elaborada ao longo dos últimos meses. Participaram ativamente na elaboração dessa lista, membros da Comissão de Contratação Docente (CCD), da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propp), da Pró-Reitoria de Planejamento Estratégico e Gestão (Propeg), da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e dos Gabinetes do Reitor e do Vice-Reitor.

Sabemos que 100 contratações não serão suficientes, mas passa a ser um marco da retomada das contratações, juntamente com os 50 servidores técnico-administrativos, cuja lista já foi divulgada aos Diretores e aos Coordenadores Executivos. O momento marca também a preocupação com a qualidade, uma vez que começa a contratar novamente docentes para o quadro efetivo, diminuindo a necessidade de contratação de professores substitutos. Além disso, evidencia que deixamos para trás o desequilíbrio orçamentário e financeiro e passamos para um estado de equilíbrio aparente, conquistado em grande parte pelo congelamento das contratações iniciado em meados de 2014.

A elaboração da lista seguiu os princípios determinados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (Cepe) e atendeu ao objetivo maior de valorização do ensino. Em relação ao ensino de graduação, foram considerados os seguintes indicadores: carga horária docente, necessidade de substitutos no curso, impacto do departamento nos cursos, docentes em condições de aposentadoria, entre outros. No

caso da Pós-graduação, foi levada em consideração a manutenção da qualidade de programas conquistada até o momento. As prioridades estabelecidas pelas unidades, para aquelas que as definiram, foram levadas em consideração e, em grande parte, houve concordância. Portanto, cada vaga possui um histórico das razões que levaram a sua escolha na composição da lista.

Assim, informamos que o Instituto de Artes de São Paulo está contemplado na lista com as seguintes vagas:

Departamento	Situação do concurso		
	Suspense	Aprovado CEPE	Sem processo
Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação		430/13	
Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação		567/14	
Música	721/12		
Música		650/11	

Na próxima semana, seguirão orientações quanto aos procedimentos que deverão ser adotados nos casos de a vaga corresponder a um concurso suspenso, a uma vaga já aprovada pelo Cepe ou se tratar de uma nova vaga (sem processo).

Atenciosamente,  
 Gabinete do Reitor

Ilustríssima Senhora  
**Profa. Dra. Valerie Ann Albright**  
 Diretora do Instituto de Artes  
 Câmpus de São Paulo

C/C:  
**Profa. Dra. Marianna Francisca M. Monteiro**  
 Chefe do Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação  
**Prof. Dr. Luiz Britto Passos Amato**  
 Chefe do Departamento de Música

## Anexo XVI - Nota de apoio do Diretório Acadêmico Fernando Costa (Unesp Jaboticabal) - outubro/2019



Jaboticabal, 09 de outubro de 2019.

O Diretório Acadêmico Fernando Costa vem por meio desta se manifestar publicamente em apoio às manifestações e paralisações, organizado pela comunidade estudantil, do Instituto de Artes (IA) da UNESP campus de São Paulo, contra as reformas da reitoria e a redepartamentalização imposta por ela.

A reitoria tem como intuito realizar tais fusões para dar continuidade a atual vigência de não contratação de professores efetivos, de tal modo, que os professores desses mega departamentos serão obrigados a lecionar aulas que não são de sua formação. Dessa forma, não propõe resolver a situação da UNESP, a falta de professores, mas realizar um manejo dos mesmos, perdendo assim a eficiência de ensino e pesquisa.

Por fim, além desta carta o Diretório Acadêmico Fernando Costa adere ao calendário de lutas do IA, deliberado na assembleia de conjuntura no Congresso de Estudantes da UNESP (CEU), para em conjunto lutar contra as reformas de reitoria.

A UNESP é uma só,

**UNESP RESISTE**

Diretório Acadêmico Fernando Costa - Gestão Representa  
Unesp FCAV - JABOTICABAL

## Anexo XVII - Ofício do Vereador Eduardo Suplicy (PT) cobrando resoluções da Reitoria contra a Redepartamentalização da Unesp - outubro/2019



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUP LICY 13ºGV

SIMPROC: \_\_\_\_\_

São Paulo, 04 de outubro de 2019.

Ofício nº 375/2019

Magnífico Reitor,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, sirvo-me do presente para relatar-lhe que fui procurado por estudantes do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – IA/Unesp, sobre assunto para o qual peço sua especial atenção.

Conforme fui informado, a Unesp está sofrendo um processo de redepartmentalização, envolvendo mais de 40 departamentos, iniciado com a fusão entre o Departamento de Artes Cênicas e Departamento de Artes Visuais, em razão da ausência de número mínimo de dez professores por departamento, além do corte de verbas para a universidade, que tem impacto direto nas bolsas de pesquisa de iniciação científica e pós-graduação.

Conforme exposto, tal quadro se deu em detrimento de falecimento, saída e aposentadoria de professores, sem que a devida contratação, a fim de repôr o quadro, fosse cogitada.

Os problemas que vivenciamos na educação, no cenário atual, são complexos e não devem ser resolvidos sem ampla discussão das melhores opções a serem consideradas, com ampla participação de toda a comunidade acadêmica no processo de decisão, tais como docentes, discente e funcionários, no intuito de evitar o sucateamento das universidades.



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**VEREADOR EDUARDO SUPLYCY 13ºGV**

Diante do acima exposto e do teor da correspondência anexa, submeto o assunto a sua análise, visando à adoção das medidas cabíveis, como à prestação de informações que subsidiem resposta a comunidade acadêmica da Unesp e a sociedade paulista.

Antecipadamente grato pela atenção dispensada, na oportunidade transmito votos de elevada e distinta consideração.



**Eduardo Matarazzo Suplicy**  
Vereador

A Sua Magnificência o Senhor Reitor  
**Sandro Roberto Valentini**  
Reitoria da Unesp  
R. Quirino de Andrade, 215 – Centro  
São Paulo/SP - CEP 01049-010

**Anexo XVIII - Ofício do Vereador Eduardo Suplicy (PT) cobrando resoluções do Governador do Estado de São Paulo contra a Redepartamentalização da Unesp - outubro/2019**



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**VEREADOR EDUARDO SUPLICY 13ºGV**

SIMPROC: \_\_\_\_\_

São Paulo, 04 de outubro de 2019.

Ofício nº 379/2019

Senhor Governador,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, sirvo-me do presente para relatar-lhe que fui procurado por estudantes do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – IA/Unesp, sobre assunto para o qual peço sua especial atenção.

Conforme fui informado, a Unesp está sofrendo um processo de redepartamentalização, envolvendo mais de 40 departamentos, iniciado com a fusão entre o Departamento de Artes Cênicas e Departamento de Artes Visuais, em razão da ausência de número mínimo de dez professores por departamento, além do corte de verbas para a universidade, que tem impacto direto nas bolsas de pesquisa de iniciação científica e pós-graduação.

Conforme exposto, tal quadro se deu em detrimento de falecimento, saída e aposentadoria de professores, sem que a devida contratação, a fim de repôr o quadro, fosse cogitada.

Os problemas que vivenciamos na educação, no cenário atual, são complexos e não devem ser resolvidos sem ampla discussão das melhores opções a serem consideradas, com ampla participação de toda a comunidade acadêmica no processo de decisão, tais como docentes, discente e funcionários, no intuito de evitar o sucateamento das universidades.



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**VEREADOR EDUARDO SUPLYCY 13ºGV**

Diante do acima exposto e do teor da correspondência anexa, submeto o assunto a sua análise, visando à adoção das medidas cabíveis, como à prestação de informações que subsidiem resposta a comunidade acadêmica da Unesp e a sociedade paulista.

Antecipadamente grato pela atenção dispensada, na oportunidade transmito votos de elevada e distinta consideração.



**Eduardo Matarazzo Suplicy**  
Vereador

A Sua Excelência o Senhor Governador  
**João Dória Jr.**  
Governo do Estado de São Paulo  
Palácio dos Bandeirantes  
Av. Morumbi, 4.500 – Portão 2. Morumbi  
São Paulo/SP - CEP 05650-905

**Anexo XIX - Ofício do Vereador Eduardo Suplicy (PT) cobrando resoluções da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo contra a Redepartamentalização da Unesp - outubro/2019**



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUP LIC Y 13ºGV

SIMPROC: \_\_\_\_\_

São Paulo, 04 de outubro de 2019.

Ofício nº 378/2019

Senhor Secretário,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, sirvo-me do presente para relatar-lhe que fui procurado por estudantes do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – IA/Unesp, sobre assunto para o qual peço sua especial atenção.

Conforme fui informado, a Unesp está sofrendo um processo de redepartamentalização, envolvendo mais de 40 departamentos, iniciado com a fusão entre o Departamento de Artes Cênicas e Departamento de Artes Visuais, em razão da ausência de número mínimo de dez professores por departamento, além do corte de verbas para a universidade, que tem impacto direto nas bolsas de pesquisa de iniciação científica e pós-graduação.

Conforme exposto, tal quadro se deu em detrimento de falecimento, saída e aposentadoria de professores, sem que a devida contratação, a fim de repôr o quadro, fosse cogitada.

Os problemas que vivenciamos na educação, no cenário atual, são complexos e não devem ser resolvidos sem ampla discussão das melhores opções a serem consideradas, com ampla participação de toda a comunidade acadêmica no processo de decisão, tais como docentes, discente e funcionários, no intuito de evitar o sucateamento das universidades.



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**VEREADOR EDUARDO SUPLYCY 13ºGV**

Diante do acima exposto e do teor da correspondência anexa, submeto o assunto a sua análise, visando à adoção das medidas cabíveis, como à prestação de informações que subsidiem resposta a comunidade acadêmica da Unesp e a sociedade paulista.

Antecipadamente grato pela atenção dispensada, na oportunidade transmito votos de elevada e distinta consideração.



**Eduardo Matarazzo Suplicy**  
Vereador

A Sua Excelência o Senhor Secretário  
**Rosseli Soares da Silva**  
Secretaria de Estado de Educação  
Praça da República, 53 - Centro  
São Paulo/SP - CEP 01045-903

## **Anexo XX - Estatuto do Centro Acadêmico Maria Eliza Alves dos Reis**

### **ESTATUTO DO CENTRO ACADÊMICO MARIA ELIZA ALVES DOS REIS**

#### **Capítulo I - Da Entidade**

**Art. 1º** O Centro Acadêmico Maria Eliza Alves dos Reis, fundado em 09 de maio de 2019, sociedade civil, sem fins lucrativos, apartidária, com sede e foro na cidade de São Paulo - SP, é o órgão de representação estudantil do curso de Licenciatura em Arte - Teatro do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp.

**Parágrafo Primeiro** - O Centro Acadêmico Maria Eliza Alves dos Reis, a seguir denominado de C.A., reconhece o Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, o Diretório Central dos(as) Estudantes (DCE) Helenira Rezende, a União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE/SP) e a União Nacional dos Estudantes (UNE), como entidades legítimas de representação dos(as) estudantes, nos seus respectivos níveis de atuação, reservando, face a elas, sua autonomia.

**Parágrafo Segundo** - Toda ação efetuada em nome deste estatuto e de conformidade com suas cláusulas, provém do poder delegado pelos(as) estudantes e em seu nome será exercido.

**Art. 2º** O C.A. tem por objetivos:

1. Reconhecer, estimular e levar adiante a luta dos estudantes do curso de Licenciatura em Arte - Teatro do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp, em defesa de seus interesses;
2. Lutar pela ampliação e participação da representação estudantil nos órgãos colegiados;
3. Organizar e orientar a luta dos(as) estudantes, ao lado do povo, no sentido da construção de uma sociedade livre, democrática e sem exploração;
4. Estimular e defender organizações democráticas e autônomas que estejam orientadas no sentido dos objetivos que constam deste estatuto, bem como

- defender a criação de outras organizações democráticas a fim de compartilhar e horizontalizar a luta estudantil dentro do Instituto de Artes da Unesp;
5. Organizar os(as) estudantes da Licenciatura em Arte - Teatro na luta por uma Faculdade/Universidade pública, crítica, autônoma e democrática;
  6. Confrontar e combater medidas institucionais ou não, que possam prejudicar a qualidade e existência do curso.

## **Capítulo II - Dos Elementos da Entidade**

### **Art. 3º São Elementos do C.A.:**

1. Suas sócias e sócios;
2. Seus patrimônios.

### **Seção I - Dos(as) sócios(as):**

**Art. 4º São sócios(as) do C.A. todos os(as) alunos(as) regularmente matriculados(as) no curso de graduação da Licenciatura em Arte - Teatro do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp.**

### **Art. 5º São direitos dos(as) sócios(as):**

1. Votar e ser votado(a), conforme as disposições do presente Estatuto;
2. Convocar Assembleias Gerais, conforme disposto no artigo 11º deste Estatuto;
3. Participar de todas as atividades promovidas pelo C.A.;
4. Reunir-se, associar-se e manifestar-se nas dependências do C.A., bem como utilizar-se de seu patrimônio para realizar e desenvolver qualquer atividade que não contrarie o presente estatuto;
5. Ter acesso aos livros e documentos do C.A.

### **Art. 6º São deveres dos(as) sócios(as):**

1. Cumprir e fazer cumprir o estabelecido no presente estatuto, bem como as deliberações das instâncias do C.A.;
2. Lutar pelo fortalecimento da entidade;
3. Zelar pelo patrimônio moral e material da entidade;

4. Exercer com dedicação e espírito de luta a função na qual tenham sido investidos.

## Seção II - Do Patrimônio:

**Art. 7º** O Patrimônio da entidade é constituído pelos bens que possui e por outros que vier adquirir, cujos rendimentos serão aplicados na satisfação dos seus encargos.

**Art. 8º** A receita da entidade é constituída por:

1. Dividendos;
2. Auxílios e subvenções;
3. Doações e legados;
4. Renda auferida em seus empreendimentos.

**Parágrafo Único:** em caso de dissolução, encerramento ou interrupção das atividades e/ou do C.A., patrimônio, dividendos, legados e renda serão congelados e ficarão sob guarda do Diretório Acadêmico do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp. Na impossibilidade ou recusa do Diretório Acadêmico do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp em assumir tal responsabilidade, a mesma passa para a Associação Atlética Acadêmica do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp e, na impossibilidade ou recusa desta em assumir tal responsabilidade, a guarda do patrimônio congelado recai sobre o Movimento Estudantil do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp.

## **Capítulo III - Da Organização e do Fortalecimento da Entidade.**

**Art. 9º** São instâncias do C.A.:

1. Assembleia geral;
2. As coordenações.

## Seção I - Da Assembleia Geral:

**Art. 10º** A Assembleia Geral é a instância máxima de deliberação da entidade.

**Parágrafo Único** - Os encontros não deliberativos podem ser chamados por qualquer sócio(a).

**Art. 11º** A Assembleia Geral realiza-se:

1. Por iniciativa de, no mínimo, três membros da gestão atual do C.A.;
2. Por requerimento de 1/10 (um décimo) de sócios(as) do C.A.

**Parágrafo Primeiro** - Toda Assembleia Geral será convocada através de edital afixado na sede do C.A., no recinto do Instituto, no mural do C.A. (se houver), nas redes sociais do C.A. (WhatsApp, Instagram, Facebook, etc.), via e-mail, o qual mencionará data, horário, local e pauta.

**Parágrafo Segundo** - A Assembleia Geral deverá ser convocada com antecedência mínima de 2 (dois) dias úteis.

**Parágrafo Terceiro** - Entre a primeira e a segunda convocação deverá decorrer um prazo mínimo de 24 (vinte e quatro) horas.

**Art. 12º** A Assembleia Geral se realiza no período noturno ou no melhor horário para os(as) estudantes do curso da Licenciatura em Arte - Teatro, com quórum de, no mínimo, 10 (dez) sócios(as), para além dos(as) membros representantes do C.A.

**Parágrafo Primeiro** - Este quórum mínimo vale para a Assembleia Geral funcionar em primeira convocação. Na segunda convocação, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de pessoas, desde que haja ao menos 3 (três) membros do C.A. presentes.

**Parágrafo Segundo** - No caso da Assembleia Geral deliberar greve da Licenciatura em Arte - Teatro, o quórum mínimo passa a ser de  $\frac{1}{3}$  de estudantes, sendo estes de diferentes anos de ingresso.

**Art. 13º** São atribuições da Assembleia Geral:

1. Aprovar seu regimento interno;
2. Aprovar a reforma dos estatutos;

3. Aprovar e alterar o regulamento eleitoral;
4. Criar coordenações;
5. Deliberar sobre medidas de interesse dos(as) sócios(as);
6. Deliberar sobre casos omissos do presente estatuto;
7. Constituir Comissões Transitórias para tratar de assuntos específicos.

**Art. 14º** Somente serão discutidos e deliberados nas Assembleias Gerais os assuntos que motivaram a convocação, ou seja, a pauta definida e divulgada previamente. Caso surja novo assunto, este pode ser discutido se houver consenso dos presentes, contudo, não poderá haver deliberações a seu respeito, sendo necessário para isso a convocação de outra Assembleia.

**Art. 15º** Os trabalhos da Assembleia Geral serão dirigidos por uma mesa estabelecida no início da Assembleia, constituída de no mínimo três membros do corpo discente do curso da Licenciatura em Arte - Teatro, dos(as) quais ao menos um ou uma deve pertencer à atual gestão do C.A.

**Parágrafo Único:** Aconselha-se, na ausência de um C.A. eleito, que o C.A. Provisório tenha um ou uma representante na mesa, quando houver. Caso não haja nem um C.A. Provisório, fica a critério da Assembleia definir os(as) componentes.

**Art. 16º** Os trabalhos das Assembleias Gerais serão divididos na ordem do dia:

- I – Leitura e votação da ata da sessão anterior;
- II – Leitura dos pedidos, propostas, informes e inclusão de pauta enviados à mesa;
- III – Informes;
- IV – Debate das pautas;
- V – Deliberações.

**Art. 17º** As deliberações da Assembleia Geral serão firmadas por maioria dos votos, ou seja, de 50% + 1 dos(as) votantes no primeiro pleito. Caso esse número não seja

atingido, haverá uma segunda votação em que será considerada a proposta mais votada.

**Parágrafo Único:** em caso de deliberações que envolvam a reforma parcial ou total do presente Estatuto, somam-se a este artigo as especificidades dispostas nos artigos 24º e 25º.

#### Seção II - Das Coordenações:

**Art. 18º** As coordenações da chapa eleita são responsáveis pelo encaminhamento e execução das atividades cotidianas da entidade.

**Art. 19º** Compete às coordenações:

1. Representar os(as) estudantes do curso da Licenciatura em Arte - Teatro do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp;
2. Cumprir e fazer cumprir o presente estatuto, bem como divulgá-lo entre os(as) sócios(as);
3. Respeitar e encaminhar as decisões do C.A.;
4. Planejar e viabilizar a vida econômica da entidade;
5. Convocar e divulgar a Assembleia Geral;
6. Convocar a comissão de eleição para seguir o processo eleitoral para o C.A.;
7. Apresentar relatório de suas atividades e balanço ao término do mandato.

**Art. 20º** O C.A. compõe-se de cinco coordenações: Administração e Finanças, Ação Direta, Comunicação, Diversidade e Permanência Estudantil.

**Parágrafo Primeiro** - O C.A. deve ter, no mínimo, cinco integrantes (um por coordenação) e no máximo vinte. Compete à chapa distribuir a quantidade de integrantes por coordenação.

**Parágrafo Segundo** - A composição de uma chapa deve buscar diversidade entre os(as) integrantes, pensando na representatividade de gênero, raça e classe.

**Parágrafo Terceiro** - Somente serão aceitas inscrições de chapas compostas por estudantes de diferentes anos de ingresso do curso da Licenciatura em Arte - Teatro.

**Art. 21º** São responsabilidades específicas:

I - Coordenação de Administração e Finanças:

- A. Administrar e conservar o patrimônio;
- B. Administrar os recursos financeiros do C.A., assim como, responder por eles quando solicitado pelas demais Coordenações ou por Assembleia Geral;
- C. Administrar os encaminhamentos tirados em Assembleia Geral ou reunião da chapa e verificar se foram cumpridos dentro do prazo estabelecido;
- D. Pensar e realizar planos para a independência financeira do C.A.;
- E. Redigir as atas das reuniões do C.A. e das Assembleias Gerais.

II - Coordenação de Ação Direta:

- A. Desenvolver atividades artísticas e culturais que sejam de interesse dos(as) estudantes do curso da Licenciatura em Arte - Teatro;
- B. Organizar paralisações, manifestações e idas a atos e congressos das organizações estudantis reconhecidas neste estatuto e demais movimentos sociais que estejam em prol de uma sociedade democrática e igualitária;
- C. Pensar e realizar manifestações e performances como resposta artístico-política às demandas e pautas do curso da Licenciatura em Arte - Teatro.

III - Coordenação de Comunicação:

- A. Compete à Coordenação de Comunicação imprimir publicações do C.A. e divulgá-las para a comunidade do Instituto de Artes da Unesp, devendo, para tanto, utilizar quadros de aviso, cartazes e redes sociais, entre outros meios de comunicação;
- B. Manter contato com outros centros e diretórios acadêmicos, com o DCE da UNESP e com outras organizações estudantis reconhecidas neste estatuto;
- C. Estabelecer e manter a comunicação entre a Direção, os docentes, discentes e funcionários(as) do Instituto de Artes da Unesp.

#### IV - Coordenação de Diversidade:

- A. É responsabilidade da coordenação fomentar o debate e ações a respeito de questões de gênero, raça, classe social, acessibilidade e sexualidade;
- B. Estabelecer e manter o contato com a Comissão de Direitos Humanos e com os grupos e coletivos relacionados à diversidade do Instituto de Artes da Unesp;
- C. Possibilitar o diálogo e ações com coletivos: de outros campi da Unesp, de outras universidades, independentes e de movimentos sociais;
- D. Dar prosseguimentos a denúncias e demais questões jurídicas ou administrativas relacionadas às questões de diversidade que interfiram no cotidiano e no bem estar dos(as) sócios(as) do C.A.

#### V - Coordenação de Permanência estudantil:

- A. Compete à Coordenação de Permanência Estudantil orientar e administrar questões relacionadas à representatividade discente e ao auxílio estudantil nos Conselhos de Curso e de Departamento, assim como nos demais Órgãos Colegiados;

- B. Convocar junto ao Conselho de Curso, ao Conselho de Departamento e demais órgãos colegiados reuniões com a finalidade de escolher os seus respectivos representantes, bem como proceder aos trâmites para oficialização das nomeações junto a esses órgãos;
- C. Averiguar se as cadeiras colegiadas estão sendo ocupadas pelos(as) integrantes do C.A. e por seus respectivos(as) sócios(as);
- D. Orientar os(as) representantes no registro das reuniões (atas);
- E. Dar prosseguimento institucional às reivindicações por políticas de permanência estudantil.

#### **Capítulo IV – Da eleição das Coordenações:**

**Art. 22º** - As coordenações se elegem por maioria simples, através do sufrágio universal, direto e secreto, em relação por chapas, para mandato de um (1) ano.

**Parágrafo Primeiro** – A eleição deverá ser convocada pela comissão de eleição com, no mínimo, um (1) mês de antecedência.

**Parágrafo Segundo** – O prazo máximo para inscrição de chapas é de cinco (5) dias úteis antes da realização das eleições.

**Parágrafo Terceiro** – As chapas devem apresentar, no ato de sua inscrição, os nomes de suas e seus integrantes e suas respectivas coordenadorias.

**Parágrafo Quarto** – Sendo a eleição por chapa, não é permitido o voto nominal para cada cargo.

**Art. 23º** - A chapa vencedora tomará posse até, no máximo, 15 (quinze) dias após a apuração de votos.

#### **Capítulo V – Das disposições Gerais e Transitórias**

**Art. 24º** - O presente Estatuto somente poderá ser reformado, total ou parcialmente, se assim for requerido por 1/3 (um terço) dos(as) sócios(as).

**Art. 25º** - A reforma total do estatuto deverá ser aprovada em Assembleia Geral, convocada especificamente para este fim e com “*quorum*” mínimo de 50% + 1 (cinquenta por cento mais um) dos(as) sócios(as).

**Art. 26º** - Os(As) sócios(as) não respondem, nem mesmo subsidiariamente, pelas obrigações contraídas em nome do C.A.

**Art. 27º** - Os(As) coordenadores(as) não são pessoalmente responsáveis pelas obrigações contraídas em nome do C.A., em virtude de ato regular de gestão.

**Art. 28º** - Não é admitido o voto por procuração.

**Art. 29º** - O presente Estatuto entra em vigor na data de sua aprovação pela Assembleia Geral.

## **Anexo XXI - Estatuto do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira**

### ESTATUTO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO “MANUEL BANDEIRA” INSTITUTO DE ARTES DA UNESP – CAMPUS SÃO PAULO

#### TÍTULO I - Da Organização

##### CAPÍTULO I - Da Denominação, da Sede e dos Fins

##### CAPÍTULO II - Do Patrimônio

#### TÍTULO II - Da Administração

##### CAPÍTULO I - Da Assembleia Geral

##### CAPÍTULO II - Das Coordenadorias

##### CAPÍTULO III - Das Comissões Especiais

#### TÍTULO III - Do Quadro Social

##### CAPÍTULO I - Dos Sócios

##### CAPÍTULO II - Dos Direitos e Deveres Dos Estudantes em Relação ao DAMB

##### CAPÍTULO III - Das Paralisações e das Ocupações Artísticas

#### TÍTULO IV - Da Associação Atlética Acadêmica do Instituto de Artes

#### TÍTULO V - Das Eleições do Diretório Acadêmico

##### CAPÍTULO I - Da Comissão de Eleição

##### CAPÍTULO II - Das Campanhas

##### CAPÍTULO III - Da Eleição das Chapas

#### TÍTULO VI - Das Disposições Transitórias

##### ANEXO I

##### ANEXO II

## ESTATUTO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO “MANUEL BANDEIRA” INSTITUTO DE ARTES DA UNESP – CAMPUS SÃO PAULO

### TÍTULO I

#### Da Organização

### CAPÍTULO I

#### Da denominação, da sede e dos fins

Art. 1º O Diretório Acadêmico Manuel Bandeira é um órgão de representação dos membros do corpo discente do Instituto de Artes da Unesp, campus de São Paulo, localizado no bairro Barra Funda.

Parágrafo único: Para efeitos deste Estatuto, a designação Diretório Acadêmico Manuel Bandeira será abreviada para DAMB, o Instituto de Artes da Unesp para IA e o Diretório Central dos Estudantes para DCE.

Art. 2º O DAMB tem sede e foro no município de São Paulo.

Art. 3º O DAMB tem seu direito de existência e exercício assegurado pela Lei 7.395/85.

Art. 4º O DAMB tem por finalidade:

- I – Defender os interesses dos estudantes;
- II – Organizar reuniões, atividades e eventos de caráter social, cultural e artístico, visando o aperfeiçoamento da formação universitária e o diálogo com a comunidade externa;
- III – Preservar as tradições estudantis;
- IV – Lutar pelo aprimoramento das instituições democráticas;
- V – Promover intercâmbios e colaborações com entidades congêneres;
- VI – Concorrer para a efetivação de medidas de auxílio e assistência ao estudante, seja em caráter eventual ou permanente;
- VII – Indicar os representantes junto aos órgãos colegiados;
- VIII – Instigar um espaço de lazer e convivência para os estudantes e a comunidade acadêmica, mantendo-o salubre para esta finalidade.

## CAPÍTULO II

### Do Patrimônio

Art. 5º O DAMB terá patrimônio próprio constituído pelos bens que possui e outros que vier a possuir.

Art. 6º A receita do DAMB será constituída por:

- I – Rendimento sobre títulos, direitos e propriedades do DAMB;
- II – Rendimentos advindos de eventos realizados;
- III – Doações e legados previstos em lei;
- IV – Repasses de verba de instituições diversas.

Art. 7º O DAMB prestará contas de sua gestão financeira aos órgãos da administração universitária.

§ 1º- As prestações de contas relativas à gestão financeira do DAMB serão encaminhadas à Congregação para aprovação, quando a verba for advinda da diretoria.

§ 2º- As prestações de contas relativas à gestão financeira do DAMB serão apresentadas nas assembleias de prestação de conta, quando for uma verba advinda de outra natureza.

§ 3º- A não aprovação das contas impedirá o recebimento de quaisquer novos auxílios, e se comprovado o uso indevido dos bens e recursos entregues ao DAMB, importará em responsabilidade civil, penal e disciplinar dos membros do Diretório.

Art. 8º Em caso de dissolução do DAMB, seu patrimônio será transferido para o IA em caráter provisório, até que se reorganize o Diretório Acadêmico.

Art. 9º A alienação de bens e imóveis, adquiridos por meio de auxílios dos poderes públicos ou donativos de particulares, somente poderá ser feita com aprovação da Assembleia Geral e homologação da Congregação.

## TÍTULO II

### Da Administração

Art. 10º São órgãos de administração e de deliberação do DAMB:

- I – Assembleia Geral;
- II – Coordenadorias;
- III – Comissões Especiais.

## CAPÍTULO I

### Da Assembleia Geral

Art. 11º A Assembleia Geral é o órgão deliberativo supremo do DAMB e será constituída pelos estudantes do IA em pleno gozo de seus direitos.

Art. 12º Compete à Assembleia Geral:

- I – Aprovar a reforma do Estatuto;
- II – Deliberar sobre as medidas referentes aos interesses da comunidade discente;
- III – Julgar, em última instância, as deliberações dos membros das Coordenadorias do DAMB;
- IV – Aprovar as contas da Coordenadoria;
- V – Resolver os casos omissos neste Estatuto;
- VI – Constituir Comissões Transitórias para tratar de assuntos específicos.

Art. 13º A Assembleia Geral pode ser ordinária ou extraordinária.

Art. 14º Haverá três Assembleias Gerais ordinárias em cada gestão chamadas sempre pelo DAMB.

- I – A primeira Assembleia Geral ordinária realizar-se-á no início de cada ano letivo, com a finalidade de recepcionar os novos acadêmicos do IA.
- II – A segunda Assembleia Geral ordinária realizar-se-á até 15 (quinze) dias antes do fim das aulas do primeiro semestre do ano letivo, com o propósito de fazer-se um balanço e avaliar os andamentos dos trabalhos da Coordenadoria do DAMB do ano vigente.
- III – A terceira Assembleia Geral ordinária realizar-se-á até 30 (trinta) dias antes do término do ano letivo, com a finalidade de transmissão de cargos para a nova Coordenadoria eleita, e aprovação das contas da Coordenadoria em término de gestão.

§ 1º - As Assembleias Gerais ordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 7 (sete) dias e funcionarão com o quórum mínimo de 10 pessoas do corpo discente do IA.

Art. 15º Haverá Assembleias Gerais extraordinárias sempre que forem julgadas necessárias pelas Coordenadorias do DAMB ou pelo movimento estudantil como um todo, mas todas seguindo as seguintes condições:

§ 1º- A Assembleia Geral extraordinária deverá ser convocada com antecedência mínima de 2 (dois) dias úteis.

§ 2º- Para funcionar em primeira convocação, a Assembleia Geral extraordinária deverá contar com a presença mínima de 20 (vinte) pessoas do corpo discente do IA sendo integrantes do Diretório Acadêmico e interessados. Na segunda convocação, a Assembleia Geral Extraordinária funcionará com qualquer número de pessoas.

§ 3º- Entre a primeira e a segunda convocação deverá decorrer um prazo mínimo de 24 (vinte e quatro) horas.

§ 4º- O aviso de convocação das Assembleias Gerais será fixado no quadro de avisos do DAMB e divulgado em vias eletrônicas (e-mail, redes sociais, aplicativos de mensagens, etc.).

Art. 16º Somente serão discutidos e deliberados nas Assembleias Gerais os assuntos que motivaram a convocação. Caso surja novo assunto, este pode ser discutido se houver consenso dos presentes, contudo, não poderá haver deliberações a seu respeito, sendo necessário para isso a convocação de outra Assembleia.

Art. 17º Os trabalhos da Assembleia Geral serão dirigidos por uma mesa estabelecida no início da assembleia, constituída de no mínimo três membros do corpo discente do IA, dos quais ao menos um deve pertencer à Coordenadoria do DAMB.

Parágrafo único: Aconselha-se na ausência de um D.A. eleito, que o D.A. Provisório assumira a mesa quando houver. Caso não haja nem um DA Provisório, fica a critério da assembleia definir os componentes.

Art. 18º Os trabalhos das Assembleias Gerais serão divididos na ordem do dia:

I – Leitura e votação da ata da sessão anterior;

- II – Leitura dos pedidos, propostas, informes e inclusão de pauta enviados à mesa; III – Informes;
- IV – Debate das pautas;
- V – Deliberações.

Art. 19º As deliberações da Assembleia Geral serão firmadas por maioria dos votos, ou seja, de 50% + 1 dos votantes no primeiro pleito. Caso esse número não seja atingido, haverá uma segunda votação em que será considerada a proposta mais votada.

## CAPÍTULO II

### Das Coordenadorias

Art. 20º A administração do DAMB manterá as seguintes Coordenadorias:

- I – Representação Discente e Auxílio Estudantil;
- II – Finanças;
- III – Administrativo;
- IV – Comunicação;
- V – Artística e Cultural;

Art. 21º Compete à Coordenadoria de Representação Discente e Auxílio Estudantil orientar e administrar questões relacionadas à representatividade discente e ao auxílio estudantil nos Conselhos de Curso e de Departamento, assim como nos demais Órgãos Colegiados.

Art. 22º Compete à Coordenadoria de Finanças administrar os recursos financeiros do DAMB, assim como, responder por eles quando solicitado pelas demais Coordenadorias ou por Assembleia Geral.

Art. 23º Compete à Coordenadoria de Administração administrar e conservar o patrimônio do DAMB.

Art. 24º Compete à Coordenadoria de Comunicação imprimir publicações do DAMB, bem como, proceder à necessária divulgação do DAMB e do IA e dos assuntos

relacionados a estes, devendo, para tanto, utilizar quadros de aviso, cartazes e outros meios de comunicação, além de manter contato com a CEM (Comitê Estadual de Movimentação) o DCE (Diretório Central dos Estudantes) e demais órgãos estudantis.

Art. 25º Compete à Coordenadoria Artística e Cultural desenvolver atividades artísticas e culturais junto aos estudantes.

Art. 26º A Coordenadoria do DAMB será composta obrigatoriamente por dez membros, sendo cinco coordenadores e cinco suplentes, todos eleitos, a saber:

- I – Coordenador da Representação Discente e Auxílio Estudantil;
- II – Coordenador de Finanças;
- III – Coordenador Administrativo;
- IV – Coordenador de Comunicações;
- V – Coordenador Artístico e Cultural.

§ 1º - Nenhum cargo da Coordenadoria do DAMB será remunerado.

§ 2º - Caso o Diretório Acadêmico eleito tenha CNPJ, poderá optar por abrir estágio remunerado ou não remunerado para algum discente que não seja do Diretório Acadêmico.

Art. 27º Os membros das Coordenadorias são responsáveis pelas obrigações contraídas em nome do DAMB em virtude de ato irregular de gestão.

Art. 28º São condições de elegibilidade para os cargos da Coordenadoria do DAMB e/ou estagiário por ele contratado:

- I – Ser aluno regularmente matriculado no IA;
- II – Estar cursando, pelo menos, três disciplinas no período letivo referente à sua candidatura e ao seu mandato.

Parágrafo único: O não preenchimento de qualquer destes requisitos, em qualquer tempo, implicará a perda do mandato do coordenador ou suplente em questão e para reposição dessa pessoa é necessária a aprovação em Assembleia.

Art. 29º Compete ao Coordenador da Representação Discente e Auxílio Estudantil:

- I – Convocar junto aos estudantes de cada um dos departamentos, reuniões com a finalidade de escolher os representantes dos Conselhos de Cursos e Conselhos de

Departamentos, assim como dos demais órgãos colegiados, bem como proceder aos trâmites para a oficialização das nomeações junto a esses órgãos;

II – Orientar os representantes a fazerem atas ou relatos das reuniões dos órgãos de que participam;

III – Divulgar, por meio de correio eletrônico, atas e relatos que lhe forem encaminhados pelos representantes, para todos os estudantes pertencentes aos departamentos a que se referem as reuniões relatadas;

IV – Pleitear junto à comunidade acadêmica o aprimoramento e expansão das ferramentas e programas de auxílio estudantil (bolsas, auxílios socioeconômicos, moradia, assistência social, assistência médica/psicológica, etc.).

Art. 30º Compete ao Coordenador de Finanças:

I – Assinar os cheques e ordens de pagamento ou de transferência e as demais operações de movimentação de contas do DAMB junto às instituições financeiras;

II – Coordenar os trabalhos de tesouraria;

III – Guardar os haveres do DAMB e responder por todo movimento financeiro do Diretório Acadêmico, procedendo a devida escrituração;

IV – Prestar contas do DAMB e fazer balanço das finanças sempre que solicitado pelas Coordenadorias ou por Assembleia Geral.

Art. 31º Compete ao Coordenador Administrativo:

I – Assinar e organizar todos os livros, atas, correspondências e outros papéis relativos à documentação do DAMB, providenciando o seu arquivamento de forma segura e confiável;

II – Secretariar as reuniões de Assembleias Gerais, bem como elaborar as competentes atas em livros próprios e proceder à sua leitura nas reuniões posteriores;

III – Verificar, junto às outras Coordenadorias, irregularidades nas atas corrigidas e alterá-las quando solicitado em reunião posterior;

IV – Emitir credenciais ou autorizações para membros do corpo discente do IA que vierem a representar oficialmente o DAMB em qualquer solenidade, reuniões ou outras atividades.

Art. 32º Compete ao Coordenador de Comunicações:

- I – Viabilizar Assembleias Gerais e reuniões das Coordenadorias do DAMB, redigindo textos e pautas, e procedendo para sua divulgação;
  - II – Manter atualizados os quadros de avisos do DAMB;
  - III – Proceder para a divulgação das atividades do DAMB para o corpo discente e órgãos colegiados via correio eletrônico ou demais meios que se fizerem necessários;
  - IV – Protocolar na Seção de Comunicação do IA, requerimentos, pedidos, reclamações e demais documentos preparados pelo DAMB ou trazidos pelos estudantes às Coordenadorias;
  - V – Divulgar o DAMB e o IA, assim como estabelecer e manter contato com a CEM ou o DCE e demais órgãos estudantis. No caso de não haver DCE, o DAMB deverá estabelecer contato com demais Diretórios Acadêmicos da UNESP.
  - VI – Manter contato com os coletivos da universidade e comunicar o Coordenador Artístico e Cultural das possíveis propostas desses coletivos para criar uma programação em comum no IA.
  - VII – Manter ativo um canal de ouvidoria às questões levantadas por todas as pessoas, de forma anônima ou não, que frequentam o IA e proceder aos encaminhamentos necessários.
- Parágrafo único: questões da ouvidoria que vão além das possibilidades de resolução dos coordenadores do DAMB serão encaminhadas para a Diretoria ou à Congregação, que tomará as medidas necessárias de acordo com seus critérios.

Art. 33º Compete ao Coordenador Artístico e Cultural:

- I – Coordenar e promover palestras, debates, simpósios e outras reuniões ou eventos de sua competência e de interesse dos estudantes do IA;
- II – Acompanhar as Comissões Transitórias formadas para a elaboração e efetivação de eventos;
- III – Participar e coordenar os assuntos educacionais, sociais e artísticos do DAMB.

Art. 34º Compete aos membros de todas as Coordenadorias:

- I – Coordenar o funcionamento das reuniões do DAMB;
- II – Participar como um dos membros constituintes das mesas das Assembleias Gerais, zelando pela manutenção de um espaço respeitoso de diálogo, assim como encaminhar e conferir as decisões, uma vez esgotados os assuntos;

III – Zelar pelos interesses do DAMB e dos estudantes do IA, bem como salvuardá-los, procurando, na medida do possível, proteger o DAMB;

IV – Discutir e deliberar, após consulta em Assembleia, sobre qualquer assunto que não esteja no presente Estatuto.

### CAPÍTULO III

#### Das Comissões Especiais

Art. 35º As Coordenadorias do DAMB e a Assembleia Geral poderão constituir Comissões Transitórias para o desenvolvimento de atividades específicas.

§ 1º- Das Comissões de que trata este artigo poderão fazer parte tanto membros pertencentes às Coordenadorias do DAMB, se for de seu interesse, quanto os demais interessados, supervisionados pelos membros do DAMB.

§ 2º- As funções das Comissões Transitórias se extinguem com a consecução dos objetivos para os quais forem criadas.

§ 3º- Toda comissão formada deverá ter alguma forma de organização interna, seja por meio de acordos, regimentos ou o que se fizer necessário para a especificidade da comissão em voga.

### TÍTULO III

#### Do Quadro Social

### CAPÍTULO I

#### Dos Sócios

Art. 36º O quadro social do DAMB constituir-se-á de estudantes do Instituto de Artes da Unesp.

### CAPÍTULO II

#### Dos direitos e deveres dos estudantes em relação ao DAMB

Art. 37º São direitos de todos os estudantes em relação ao DAMB:

I – Fazer uso da ouvidoria criada pelo DAMB, de forma anônima ou não, levantando questões de qualquer ordem ou instância, focando em possíveis melhorias ou resoluções de problemas.

§ 1º- É responsabilidade do DAMB dar devolutivas às questões recebidas apontando os encaminhamentos tomados.

§ 2º- Ameaças ou discursos racistas, de ódio, sexistas, machistas, homofóbicos, classistas ou qualquer tipo de discurso que não tenha como objetivo apontar caminhos construtivos a serem seguidos pelos coordenadores do DAMB, serão encaminhados à direção do IA que tomará as medidas necessárias de acordo com regimento próprio.

Art. 38º São deveres de todos os estudantes em relação ao DAMB e ao IA:

II – Participar de atividades culturais promovidas pelo DAMB;

III – Comparecer às Assembleias Gerais;

IV – Fazer parte de qualquer Coordenadoria ou Comissão Transitória, obedecidos os critérios fixados em Assembleia;

V – Frequentar as dependências da sede;

VI – Tomar parte nas iniciativas do DAMB debatendo, votando ou se posicionando da maneira possível sobre a questão em voga;

VII – Elaborar uma chapa e concorrer às eleições;

VIII – Requerer e convocar Assembleia Geral Extraordinária de acordo com o presente Estatuto.

IX – Ter acesso ao estatuto do DAMB, disponível na Direção do IA, na Coordenadoria do DAMB e no acervo da Biblioteca do IA.

Parágrafo único: Respeitar a integridade física e moral de qualquer pessoa que frequente o IA, independentemente de sua cor, raça, gênero, orientação sexual, classe social etc.

Art. 39º Espera-se de todos os estudantes em relação ao DAMB:

I – Cumprir com dedicação as funções nas quais tenham sido investidos por eleição, concurso ou nomeação;

II – Respeitar o estabelecido no presente Regimento, bem como as deliberações dos órgãos administrativos do DAMB;

III – Zelar pelo patrimônio moral e material do DAMB;

IV – Votar nas eleições;

V – Participar de conclave, reuniões, iniciativas e outras atividades patrocinadas ou organizadas pelo DAMB.

Art. 40º Os estudantes não são responsáveis pelos atos praticados pelas Coordenadorias do DAMB, exceto quando for uma medida tomada após deliberação de discentes em Assembleia Geral.

### CAPÍTULO III

#### Das Paralisações e das Ocupações Artísticas

Art. 41º Caso os professores e funcionários estejam em greve, os estudantes podem ou não apoiá-los em sua luta e entrar em paralisação, ou seja, não ir às aulas. Se professores e funcionários não estiverem em greve, o corpo estudantil tem autonomia para entrar em paralisação a partir de suas próprias pautas.

Art. 42º Caso haja a possibilidade, por questões inúmeras, de o corpo discente desejar entrar em paralisação, é preciso que sua aprovação seja feita em Assembleia.

Art. 43º Qualquer estudante do IA pode convocar uma assembleia de Indicativo de Paralisação e de Votação de Paralisação, mas é preciso que haja pelo menos dois integrantes do DAMB na composição da mesa.

Art. 44º As pautas e a duração de uma possível paralisação de alunos devem ser discutidas e definidas em assembleia.

Parágrafo único: Conforme Art. 16º deste estatuto, somente serão discutidos e deliberados nas Assembleias Gerais os assuntos que motivaram a convocação. Caso surja novo assunto, este pode ser discutido se houver consenso dos presentes, contudo, não poderá haver deliberações a seu respeito, sendo necessário para isso a convocação de outra Assembleia. Nesse sentido, é preciso que haja a votação de “Indicativo de Paralisação” para a assembleia seguinte e somente na assembleia com Indicativo de Paralisação pode-se votar se os discentes paralisarão ou não. O mesmo vale para definir se os estudantes farão uma ocupação artística. Deve-se haver uma assembleia com indicativo de ocupação e outra para votação ser feita de fato.

Art. 45º Para funcionar em primeira convocação, a Assembleia Geral extraordinária de votação da paralisação e/ou ocupação deverá contar com a presença mínima de 200 pessoas do corpo discente do IA. Caso a primeira convocação não atinja o número suficiente de votantes, na segunda convocação a Assembleia Geral Extraordinária funcionará com qualquer número de pessoas.

Art. 46º Caso a votação de paralisação tenha um maior número de abstenções do que votos válidos, será chamada outra assembleia para discussão e votação. A paralisação não deve ser votada no mesmo dia duas vezes.

#### TÍTULO IV

##### Da Associação Atlética Acadêmica do Instituto de Artes

Art. 47º Compete à Associação Atlética Acadêmica do Instituto de Artes (AAAIA), regida por estatuto próprio, desenvolver e promover os esportes em geral, representando o IA neste setor, eximindo o DAMB de quaisquer responsabilidades financeiras ou administrativas relacionadas aos esportes, salvo em condições previamente acordadas entre ambos os órgãos.

§1º- O DAMB e a AAAIA podem promover eventos e festas, separadamente ou conjuntamente.

§2º- Sugere-se que o Diretório Acadêmico tenha reuniões trimestrais com a Atlética, no sentido de criarem um calendário conjunto e uma programação que dialogue, evitando que datas de eventos coincidam.

§3º- A semana de recepção dos calouros deverá ser organizada principalmente pelo DAMB, porém, a AAAIA poderá contribuir na medida de suas possibilidades e de seus interesses. Sugere-se que a programação seja desenvolvida conjuntamente com discentes interessados, em uma comissão transitória de organização da semana de recepção.

#### TÍTULO V

##### Das Eleições do Diretório Acadêmico

Art. 48º O DAMB será eleito:

I – Por eleição direta e voto secreto;

II – Por maioria simples.

Art. 49º O processo eleitoral ocorrerá conforme as seguintes diretrizes:

I – Inicialmente o DAMB deverá reportar aos alunos, juntamente com a Diretoria, a necessidade da formação de uma comissão de eleição que conduzirá todo o processo eleitoral. Esse informe deverá ser enviado por e-mail a todos os discentes.

II – Depois de enviado o e-mail, o DAMB ou DA Provisório se responsabiliza por chamar uma Assembleia para votar os nomes dos voluntários interessados para compor essa comissão.

III – No caso de não haver voluntários, o DAMB ou Diretório Acadêmico Provisório, juntamente com a Diretoria, se encarregam de definir os membros da comissão para a realização do processo eleitoral.

IV – Quando formada a Comissão, o DAMB ou Diretório Acadêmico Provisório, deve entregar a portaria do Anexo I devidamente assinada no DTA (Diretoria Técnica Acadêmica), dando posse à comissão de eleição.

Art. 50º Não haverá quórum mínimo de votantes na eleição do Diretório Acadêmico.

## CAPÍTULO I

### Da Comissão de Eleição

Art. 51º A Comissão deverá ser composta por discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos, sendo os discentes eleitos na Assembleia Geral e os docentes juntamente aos técnico-administrativos definidos pela Direção do IA.

§1º- É necessário que seja concluída a definição de todos os integrantes da Comissão de Eleição antes do início do período de inscrições das chapas, pois nenhum integrante da comissão de eleição poderá concorrer a alguma coordenação naquele ano.

§ 2º- O número de componentes dessa comissão pode variar de ano para ano, conforme definido em Assembleia Geral.

Art. 52º Os alunos da Comissão de Eleição devem estar regularmente matriculados em no mínimo três matérias para poderem se eleger, conforme estabelece a definição de estudante de acordo com o Regimento da Unesp.

Art. 53º Após tomarem posse, a Comissão de Eleição em Assembleia deverá definir e protocolar o documento do Anexo II, devidamente preenchido, após a confirmação das seguintes informações:

- I – O período de inscrições para as chapas;
- II – O período em que as chapas podem fazer campanha;
- III – O período de votação das eleições;
- IV – A data da apuração.

Art. 54º É de responsabilidade da Comissão de Eleição se organizar de modo autônomo para:

- I – Criar o documento com a convocação das próximas eleições do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira (vide Anexo II);
- II – Organizar o calendário de eleições daquele ano;
- III – Realizar divulgações (divulgar o calendário das eleições, eventos, debates, chapas inscritas, infrações etc.) via e-mail, redes sociais e mural do DAMB.
- IV – Promover ações que contribuam para aumentar o número de votantes nas eleições.
- V – Criar um canal de ouvidoria para atender dúvidas e denúncias da comunidade do IA referente às eleições.

## CAPÍTULO II

### Das Campanhas

Art. 55º As campanhas devem ocorrer no período previamente definido pela Comissão de Eleição.

§1º- Caso alguma chapa desrespeite as datas do processo de eleição estipulados pela comissão de eleição, a cada infração terão suas infrações expostas e advertidas aos alunos via quadro de avisos e e-mail.

§2º- Qualquer discurso machista, LGBTfóbico, racista ou preconceituoso proferido durante debates ou campanha também se configura infração e serão encaminhadas à Comissão de Direitos Humanos e à Direção pela comissão de eleição.

Art. 56º A comissão de eleição deverá preparar e conduzir os debates para que todos possam debater as propostas de cada chapa.

Art. 57º Cada chapa tem o direito de fixar seu plano de propostas no quadro de avisos do DAMB com o limite de uma lauda por chapa.

### CAPÍTULO III

#### Da Eleição das Chapas

Art. 58º O chamamento para a formação da comissão de eleição deve ser feito no mês de agosto.

§1º- Caso o DA Eleito ou Provisório não cumprir a data de entrega, cabe à Direção dar andamento ao processo, definindo a comissão de eleição.

§2º- Caso haja greve de professores e funcionários ou paralisação estudantil, a entrega dos documentos da portaria e as eleições só acontecerão no término da mesma.

Art. 59º A posse da chapa eleita deve ocorrer na semana que termina o mandato de um ano da chapa anterior. Sugere-se que a chapa do ano anterior e a nova chapa tenham reuniões de transição.

Parágrafo único: A votação das eleições será de forma eletrônica.

Art. 60º Será de um ano o mandato das Coordenadorias do DAMB, cabendo a reeleição apenas para mais um mandato. Caso haja o desejo da chapa de se reeleger novamente, é necessário que haja uma mudança de mais de 50% dos integrantes da chapa.

Parágrafo único: Independente das datas escolhidas pela Comissão de Eleição, os mandatos impreterivelmente devem acontecer no período de um ano. Após esse período, será formado um DA Provisório que deverá ser aprovado em Assembleia, permanecendo no cargo até a próxima eleição do Diretório Acadêmico.

Art. 61º As condições de elegibilidade são as seguintes:

- I – Ser aluno regularmente matriculado;
- II – Estar cursando, pelo menos, três disciplinas no período letivo referente à sua candidatura e ao seu mandato;

Parágrafo único: O não preenchimento de qualquer destes requisitos, em qualquer tempo, implicará a perda do mandato do titular ou suplente. Para reposição deste membro, o futuro candidato deverá ser eleito em Assembleia.

Art. 62º Verificada qualquer irregularidade durante as eleições, caberá recurso por escrito e por e-mail à comissão de eleição no prazo máximo de setenta e duas horas após a apuração.

Art. 63º Acabada a apuração, o resultado das eleições será lançado no livro de registros pela comissão de eleição e será proclamado oficialmente.

## TÍTULO VI

### Das disposições transitórias

Art. 64º Este Estatuto foi reformado em 2017 e 2018 tendo por base o antigo Estatuto do DAMB (de 21 de outubro de 2010), com comissão formada por membros discentes que se voluntariaram ao Diretório Acadêmico Provisório, e foram votados em Assembleia no dia 12 de maio de 2017. Foi amplamente lido e discutido em assembleias e foi protocolado em 2018 pela chapa Van Grogh, eleita no fim de 2017 em votações do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira.

Parágrafo único: Deverão ser providenciadas cópias do presente Estatuto logo após a aprovação das presentes mudanças e atualizações a serem arquivadas junto à Direção do IA, à Coordenadoria do DAMB e ao acervo da Biblioteca do IA, com a possibilidade de serem requisitadas por estudantes do IA, para a consulta ou cópia, em qualquer momento.

## ANEXO I

PORTARIA Nº \_\_\_/20\_\_\_, de \_\_\_ de \_\_\_ de 20\_\_\_.

DISPÕE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DE COMISSÃO ELEITORAL PARA ELEIÇÃO DOS NOVOS COORDENADORES DO DIRETÓRIO ACADÊMICO "MANUEL BANDEIRA".

O Diretório Acadêmico Manuel Bandeira ou Diretório Acadêmico Provisório e a Diretoria do Instituto de Artes, dão fé aos voluntários votados em assembleia geral para comporem a comissão de eleição que conduzirá o processo eleitoral do ano de 20\_\_.

**RESOLVE:**

Artigo 1º - Dar legitimidade ao(a) docente: - nome do(a) docente: que foi escolhido(a) para participar da comissão de eleição - ; o(a) funcionário(a): - nome do(a) funcionário(a) escolhido(a) para participar da comissão de eleição - ; os discentes: - nome de todos os(as) discentes escolhidos(as) para participar da comissão de eleição, seguido da especificação do ano e do curso que estão matriculados -, para, sob a presidência de - nome do presidente escolhido, sendo ele um(a) discente -, constituírem Comissão Eleitoral para Eleição dos Novos Coordenadores do Diretório Acadêmico "Manuel Bandeira".

Artigo 2º - A eleição será realizada nos dias \_\_, \_\_ e \_\_ de \_\_ de 20\_\_, no horário das \_\_h às \_\_h, nas dependências do próprio Instituto de Artes.

Artigo 3º - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

São Paulo, \_\_ de \_\_ de 20\_\_.

Assinaturas do(s) integrante(s) do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira

Assinatura do(a) Diretor(a)

**ANEXO II**

**CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DOS NOVOS COORDENADORES DO DIRETÓRIO ACADÊMICO "MANUEL BANDEIRA"**

A comissão de eleição (composta por docentes, discentes e funcionários), o Diretório Acadêmico Manuel Bandeira e o Diretor(a) do Instituto de Artes, considerando o que estabelece o artigo 42 do Regimento do Diretório Acadêmico "Manuel Bandeira",  
**CONVOCAM:**

Os alunos do Instituto de Artes, matriculados nos Cursos de Graduação e de Pós-graduação, para eleição dos novos Coordenadores do Diretório Acadêmico "Manuel Bandeira", que será realizada nos dias \_\_, \_\_ e \_\_ de \_\_ de 20\_\_, das \_\_h às \_\_h.

Quanto às chapas, de acordo com o Estatuto do DAMB cada chapa deverá ter 5 coordenadores (um para cada coordenadoria do DAMB): 1 - representação discente e auxílio estudantil, 2 - finanças, 3 - administrativo, 4 - comunicações e 5 - artístico e cultural). Cada coordenador deverá ter um suplente, totalizando 10 pessoas (5 coordenadores e 5 suplentes).

As inscrições das chapas com 5 coordenadores titulares e os respectivos suplentes deverão ser protocoladas na Seção de Comunicações do Instituto de Artes de \_\_\_ a \_\_\_ de \_\_\_ de 20\_\_\_, das \_\_\_h às \_\_\_h.

Cada chapa deverá ser composta por estudantes dos cursos de Artes Cênicas, Artes Visuais e Música. O mandato da chapa eleita será de 01 ano a partir da data de posse. Nos termos do Artigo 46 do Regimento do DAMB, as condições de elegibilidade são as seguintes: ser aluno regularmente matriculado e estar cursando, pelo menos, uma disciplina no período letivo referente à sua candidatura e ao seu mandato. O não preenchimento de qualquer destes requisitos, em qualquer tempo, implicará a perda do mandato.

São Paulo, \_\_\_ de \_\_\_ de 20\_\_\_.

Assinaturas do(s) integrante(s) da comissão de eleição

Assinaturas do(s) integrante(s) do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira Assinatura do(a) Diretor(a)

## AVISO AOS NAVEGANTES

Olá, se você chegou até aqui é porque leu todo este Trabalho de Conclusão de Curso ou apenas folheou as páginas por curiosidade. De todo modo, temos um recado para você: Este Trabalho foi escrito em meio à pandemia de Covid-19, durante os anos de 2021 e 2022. Dessa forma, a dupla de autores deste TCC não conseguiu ter acesso ao Caderno de Posse com os registros de todas as chapas eleitas do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, pois o campus estava fechado para atividades presenciais. Para ajudar no impedimento, a funcionária responsável por guardar este caderno, durante anos, se aposentou. E ninguém soube, dos funcionários ainda na ativa, nos informar o paradeiro do caderno.

Portanto, ainda há lacunas nesta pesquisa que podem ser exploradas por aqueles que assim queiram buscar as informações contidas no Caderno de Posse.

***Deixamos aqui um abraço afetuoso de quem carinhosamente vos escreve:  
Gabrielle Paula e Rondinely Lima.***



Em 20 de setembro de 2018, a chapa Coletiva assumiu oficialmente a gestão do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, assinando o Caderno de Posse na sala da Direção do Instituto de Artes da Unesp. Da esquerda para a direita: Thiago Thalles, Gabrielle Paula, Rondinely Lima, Vitor Gimenez e Matheus Luna.

O Caderno de Posse está em cima da mesa.